

UNIVERSIDADE DE LISBOA



Relatório da Prática de Ensino Supervisionada

Turismo e Transportes num Mundo Global
Uma experiência didática no 8º ano de escolaridade

Vera Mónica Martins Paínço

Mestrado em Ensino de História e Geografia para o 3.º ciclo do Ensino Básico e do
Ensino Secundário

2014

UNIVERSIDADE DE LISBOA



Relatório da Prática de Ensino Supervisionada

Turismo e transportes num mundo global
Uma experiência didática no 8º ano de escolaridade

Vera Mónica Martins Paínço

Orientadora: Professora Doutora Maria Helena Esteves

Mestrado em Ensino de História e Geografia para o 3.º ciclo do Ensino Básico e do
Ensino Secundário

2014

Agradecimentos

À minha orientadora, Professora Dr. Maria Helena Esteves pelos ensinamentos, conselhos e orientação dados e ainda pelas palavras de incentivo e pela disponibilidade que sempre teve para me ajudar na construção deste trabalho.

Ao Professor Dr. Miguel Corrêa Monteiro, que me apoiou sempre, incentivando durante todo o processo académico.

À professora cooperante Dulce Garrido pelo apoio, conselhos, sugestões.

À Escola Miguel Torga, por me ter permitido esta experiência.

Aos meus pais e irmã pelo apoio e compreensão.

Às minhas amigas e amigos pelo incentivo para nunca desistir onde partilhei angústias, alegrias.

Aos amigos e colegas que se perderam, mas onde a vida colocará de certeza no caminho.

Aos que foram meus alunos e ainda o são, que permitem sonhar que tudo é possível, pois estamos sempre a aprender.

Muito Obrigada!

Nota Prévia

O presente relatório, da Prática de Ensino Supervisionada, no âmbito do Mestrado em Ensino da História e da Geografia, foi elaborado sob a orientação da professora Maria Helena Esteves. Passa pela tentativa de mostrar o que realizado ao longo do primeiro semestre na disciplina de IPP3, de seguimento de IPP2 e IPP1 realizadas no ano letivo anterior.

A orientação das aulas passou pela orientadora da disciplina de IPP3 a professora Helena Esteves e a professora Dulce Garrido cooperante na Escola Básica Miguel Torga, onde foram lecionadas 12 aulas de 45 minutos na turma do 9,º 4.ª.

Além do objetivo de mostrar a experiência educativa necessária no mestrado a realizar, passa também pela tentativa de contribuir para a compreensão do Turismo e Transportes num mundo cada vez mais globalizado, integrado no tema Atividades Económicas.

Resumo

Turismo, e Transportes descrevem a prática de ensino supervisionada que se desenvolve na disciplina de Geografia. Apresenta a conceção, implementação e avaliação de uma unidade didática, dirigida geralmente aos alunos do 8.º ano, contudo lecionada no 9. Ano da turma 4.^a, no âmbito do tema Atividades Económicas e do subtema O turismo, Redes e modos de Transporte e Telecomunicações da Escola Básica dos 2. E 3.º Ciclos da Miguel Torga – Casal de S.Brás.

A unidade didática lecionada enquadra-se na Geografia Escolar e pretende atingir os objetivos das Orientações Curriculares, igualmente na geografia escolar, a qual é centrada no aluno, problematizadora do real, global, sistémica e ativa, e na educação para a cidadania. A escola onde estes alunos estão inseridos, já está preparada para a multiculturalidade, é o que a caracteriza, assim tanto a escola, como a disciplina e as docentes que aqui lecionam, estão preparadas para formar um novo tipo de cidadão: o cidadão global.

Ao longo do Mestrado, foram apreendidos os princípios da Geografia Escolar, bem como o das teorias de aprendizagem, foi necessário compreender este setor de atividade, que cada vez adquire maior importância a nível mundial e nacional, e como os meios de transporte se relacionam, na escolha do destino escolhido. Foi necessário conhecer o contexto educativo, desde da Escola, dos alunos para que o resultado seja o melhor.

Após a pesquisa científica e pedagógica, passa-se para a unidade didática, tentando que seja a mais abrangente possível, com experiências educativas e recursos didáticos diversificados. Foram privilegiadas as estratégias associadas a métodos ativos, para que os alunos, de preferência em grupo, fossem autores das suas próprias aprendizagens. Analisar gráficos, notícias, incentivar o espírito crítico, e o pensar em soluções foram estratégias para que os alunos se tornem cidadãos geograficamente competentes, autónomos e tolerantes.

Palavras-chave: Turismo, Transportes, Geografia Escolar, Aprendizagem, Cidadão

Abstract

Tourism and means of transportation describe the practice of supervised teaching that is developed in the subject of Geography. It presents the design, implementation and evaluation of a teaching unit which is usually aimed at students of 8th grade, but that was taught in the 9th grade in the 4th class. It is related with the topic Economic Activities and the subtopic Tourism, networks and ways of Transportation and Telecommunications of Miguel Torga Middle School (2º e 3.º Ciclos) in Casal de S.Brás.

The teaching unit taught, fits in the Scholar Geography and also aims to achieve the objectives of the Curriculum Guidelines in scholar geography and in the education for citizenship. It is student-centered, problem-based, real, global, systemic and active. The school where these students are inserted is already prepared for multiculturalism because it is what characterizes it: not only the subject and the school, but also the teachers are prepared to create a new kind of citizen: the global citizen.

Throughout the Master, the principles of Scholar Geography were learnt as well as the learning theories. It was necessary not only to understand this sector of activity which acquires greater and greater importance worldwide and at national level, but also as the means of transportation relate, in the choice of the destination. It was necessary to meet the educational background of the School and students so that the result is the best.

After the scientific and pedagogical research, we move to the teaching unit so that it can be as general as possible with educational experiences and diverse teaching resources. The strategies associated to the active methods were privileged so that students, preferably in group, could be creators of their own learning. Analyzing charts or news, encouraging critical thinking and considering solutions were the strategies used for the students to become geographically competent, autonomous and tolerant citizens.

Key-words: Tourism, Transport , Geography School , Learning , Citizen

Índice Geral

Índice de quadros	xi
Índice de figuras	xii
Introdução	1
I - Enquadramento científico	4
1. Importância do turismo na economia mundial e portuguesa	4
1.1. Origem do conceito de turismo	5
1.2. Definições de turismo	6
1.3. Elementos mais relevantes das atividades turísticas	10
1.4. Impactes do turismo	10
1.5. Turismo sustentável relação com os impactes do turismo	11
1.6. Globalização e internacionalização do turismo	12
1.7. A importância dos transportes para o turismo	12
1.8. Modos de transportes	13
2. Enquadramento Pedagógico	17
2.1. Geografia escolar	17
2.2. Que Geografia ensinar?	17
2.3. Como ensinar?	19
2.4. Para quê ensinar Geografia?	20
2.5. Ofício do docente de Geografia	21
2.6. Os programas de Geografia Escolar	22
2.7. As práticas do professor de Geografia	24
2.8. Currículo de Geografia do 3º Ciclo do Ensino Básico	
Orientações Curriculares	25
II – Intervenção letiva realizada na Escola Básica Miguel Torga	27
1. Descrição do contexto escolar	27
1.1. Caracterização da Escola Básica Miguel Torga	27
1.2. O papel da Geografia na Escola	29
1.3. A unidade didática e a turma	30
1.4. Caracterização da turma	30
1.5. Reunião do Departamento	33
1.6. Atividades	34
2. Opções metodológicas	36
2.1. Teorias	36
2.2. Métodos	37

2.3. Estratégias	38
III – Conceção, implementação e avaliação da unidade didática	38
1. Conceção da unidade didática	38
1.1. Planificação	39
1.2. Materiais utilizados para as aulas	40
1.3. Conceitos	41
1.4. Objetivos segundo as metas curriculares	41
1.5. Metas Curriculares	44
1.6. Exemplos das estratégias utilizadas em aula	44
1.7. Avaliação das aprendizagens dos alunos	46
1.8. Avaliação Formativa	48
1.9. Avaliação Sumativa	48
1.10. Avaliação formativa da professora estagiária	49
2. Reflexão sobre as aulas lecionadas	50
3. Possíveis estratégias...	60
IV - Reflexões Finais	61
Referências Bibliográficas	64
Anexos	67
Anexo 1 – Planificação Anual	68
Anexo 2 – Planificação do 9.º ano	72
Anexo 3 – Planificação da Unidade Didática	74
Anexo 4 – Planos de Aula	77
Anexo 5 – Registo de Atividades	90
Anexo 6 – Materiais das aulas lecionadas	92
Anexo 7 – Materiais de Avaliação	97
Anexo 8 – Materiais de Avaliação (Grelhas)	118
Anexo 9 – Caracterização da turma	131
Anexo 10 – Atividades e Reuniões	136
Anexo 11 – Avaliação formativa da professora estagiária	140
Anexo 12 - Apresentações	142

Índice de Quadros

Quadro 1 - Estágio de desenvolvimento do turismo	5
Quadro 2 - Conceito de Visitante, Turista e Excursionista, de acordo com a definição da ONU	8
Quadro 3 - Classificação dos visitantes	8
Quadro 4 – Tipos de Turismo	9
Quadro 5 – Objetivos de 2007 a 2020 da Política de Coesão	11
Quadro 6 – Fases da Globalização do Turismo	13
Quadro 7 – Modos de transportes	13
Quadro 8 - Conceitos pedagógicos associados à Educação para a Cidadania e à Geografia	23
Quadro 9 – Habilitações literárias dos Encarregados de Educação dos alunos da turma 9.º 4.ª	31
Quadro 10 – Disciplinas preferidas e com maiores dificuldades dos alunos da turma 9.º 4.ª	32

Índice de Figuras

Figura 1 – Evolução mensal internacional da chegada de turistas no Mundo em (%)	4
Figura 2- Elementos mais relevantes das atividades turísticas	10
Figura 3 – Questões-chave e conceitos estruturas da Geografia Escolar	18
Figura 4 – Fontes de informação utilizadas para preparação das aulas	25
Figura 5 – Densidade Populacional	27
Figura 6 – Grande Lisboa, Amadora por freguesias	27
Figura 7- Escola 2. E 3.º ciclos de Miguel Torga	28
Figura 8 - Vista da entrada da Escola 2. E 3.º ciclos de Miguel Torga	28
Figura 9 - Cinco níveis de planificação	39
Figura 10 – Papel da avaliação	46

INTRODUÇÃO

“O geógrafo é sobretudo um viajante”

(Ribeiro, 2012).

O presente relatório, da Prática de Ensino Supervisionada, no âmbito do Mestrado em Ensino da História e da Geografia, foi elaborado sob a orientação da professora Maria Helena Esteves, constituindo uma tentativa de mostrar o que foi produzido ao longo do primeiro semestre na disciplina de IPP3, no seguimento das de IPP2 e IPP1 frequentadas no ano letivo anterior.

O seu grande objetivo é apresentar a prática letiva realizada ao longo da componente prática do mestrado, que procurou contribuir para a compreensão do Turismo e Transportes num mundo cada vez mais globalizado, assuntos esses que se encontram integrados no tema Atividades Económicas, e que assumem uma grande relevância no ensino da geografia como preparação dos cidadãos para o século XXI.

A opção de realizar este relatório apenas no âmbito da Geografia é reflexo da formação base académica da estudante: Geografia, com especialização em Ordenamento do Território. Contudo durante as aulas foi possível estabelecer pontes aos conteúdos da disciplina de História, promovendo assim uma complementaridade que relaciona com a interdisciplinaridade.

O mundo atual caracteriza-se por uma constante mudança. Nesta sequência a Geografia pode desempenhar um papel importante, através do aprofundamento dos conhecimentos acerca da atividade turística e de todos os elementos cuja interligação aumenta num mundo cada vez mais próximo, mais global.

A elaboração do presente relatório exigiu a análise dos programas, das orientações curriculares, da Carta Internacional da Educação Geográfica, das metas curriculares, do Currículo Nacional, do papel da Geografia no ensino e nos alunos, onde nos socorremos como docentes das linhas orientadoras na ânsia de se poder contribuir para a formação de cidadãos mais ativos e responsáveis.

Todavia, convém sublinhar, que o Turismo e Transportes são fenómenos relativamente recentes, tendo em conta o tempo histórico, mas com impacto mundial, constituindo atividades de grande relevância económica, que gera empregos e receitas dinamizadoras das economias. O ensino da Geografia mostra-se relevante

para a sua compreensão, pois promove o estudo destes fenómenos a diferentes escalas. Por outro lado, são fenómenos que provocam impactes no meio, tornando necessária a implementação de ações. Cabe à Geografia apelar ao pensamento crítico dos alunos para que se tornem cidadãos mais atentos e que responsáveis.

Para conseguir atingir os objetivos a que se propõe o ensino da Geografia, nesta unidade didática, a metodologia de ensino por nós aplicada, envolveu a utilização de técnicas diversas. No entanto, todas tinham como ponto comum a promoção de uma aprendizagem significativa.

Abordando agora a questão da organização, o presente relatório divide-se em quatro capítulos: o enquadramento científico e pedagógico, a intervenção letiva realizada na Escola, a Conceção, implementação e avaliação da unidade didática, e, por último, as reflexões finais.

Para a sua concretização foi realizada pesquisa sobre diversos conceitos chave e outros que lhe são anexos: o Turismo, o turista, o visitante, os modos de transporte entre outras. A sua abordagem foi realizada sempre, tendo em atenção a sua relação com a Geografia e sua relevância à luz dos conteúdos programáticos. Relativamente às planificações das aulas lecionadas, destaca-se as teorias educacionais seguidas, o enquadramento das mesmas, as competências que se pretendiam desenvolver, e as atividades desenvolvidas com esse fim. Por último, salienta-se a avaliação realizada que se encontra incluída no presente relatório

A última parte, remete para uma reflexão sobre a unidade didática, apontando o que poderia ser realizado, com mais tempo e experiência, embora tenhamos sempre que ter em atenção a existência de condicionalismos, que vão desde a própria escola, meio envolvente, alunos, meios, e tempo para se conseguir atingir as metas a que nos propomos. Não é possível deixar de referir a ação desenvolvida para os alunos perceberem o quão importante é o estudo da Geografia nas suas diferentes vertentes.

Sublinha-se, ainda, que a experiência, mesmo que pequena, encontra-se envolta de uma grande complexidade, que permite compreender que a prática supervisionada constitui o início de um processo. Os momentos menos bons vivenciados neste âmbito parecem assim meras pedras, face ao longo percurso que nos espera enquanto docentes.

Por último foi focado os aspetos técnicos. As referências bibliográficas e a bibliografia encontram-se de acordo com a norma portuguesa. O presente trabalho encontra-se redigido segundo as normas ortográficas do novo acordo ortográfico.

I – Enquadramento Científico

1 – Importância do turismo na economia mundial e portuguesa

Cada vez se verifica um maior impacto das atividades turísticas nas economias mundiais, contudo a Organização Mundial do Turismo (OMT), refere que o turismo ainda se encontra em valores relativamente baixos à escala global. Através da **figura 1** é possível analisar que existem variações mensais e anuais no mundo da chegada de turistas no mundo.

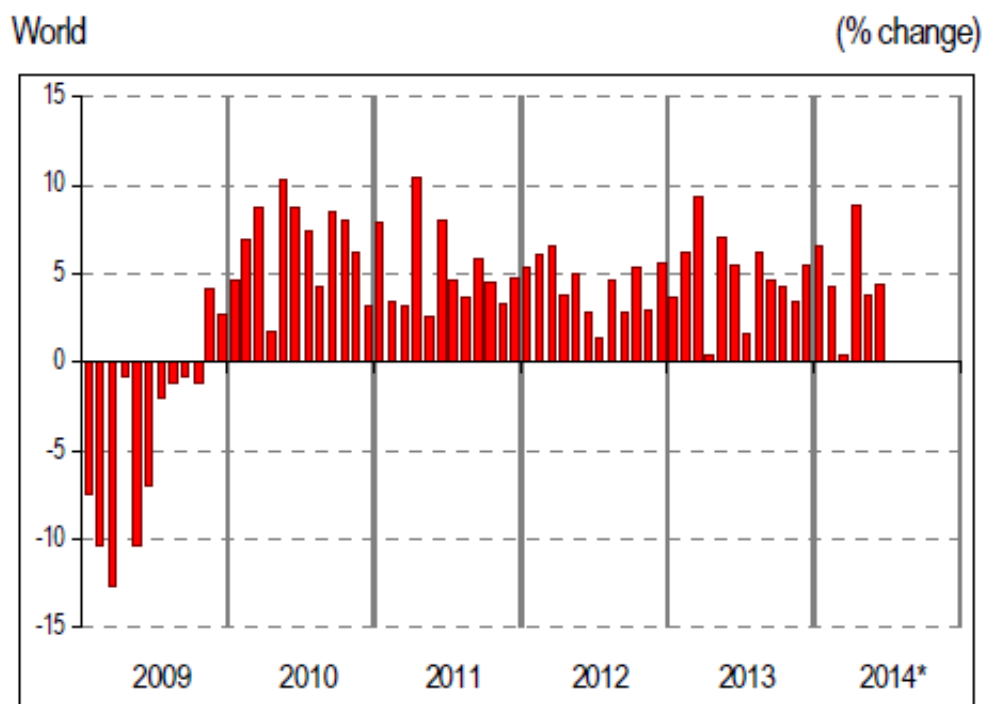


Figura 1 – Evolução mensal internacional da chegada de turistas no Mundo em (%)

Fonte: World Tourism Organization (UNWTO)

Contudo não é passível deixar de referir que cria imensos postos de trabalho (diretos e indiretos), pois envolve aspetos de natureza económica, social, cultural e ambiental. Cada vez mais as receitas do turismo crescem mais rapidamente que as receitas das mercadorias.

O turismo é assim considerado como um dos sectores de maior importância estratégica da actualidade, uma vez que se espera que a economia do séc. XXI assente nos chamados três Super Serviços: as Telecomunicações, as Tecnologias de Informação e as Viagens e Turismo (Pires, A. O. et al, 1999) in (Pereira, 2005).

1.1. Origem do conceito de turismo

O Turismo pode ser entendido, na perspetiva económica, como a “atividade económica decorrente dos movimentos turísticos” (Cunha, 1997, p.8), considerando-se assim uma indústria de serviços cujo objetivo é promover a satisfação das necessidades dos visitantes.

De acordo com Lichorish e Jenkins (1997), o desenvolvimento do turismo pode ser dividido em quatro estágios distintos (**quadro 1**), altamente influenciados pelas mudanças nos transportes, já que este é o principal serviço na indústria do turismo (Pereira, 2005).

Estágios	Períodos	Principais aspetos
Turismo pré-histórico	Era medieval até início do século XVII	Crescimento da riqueza; aceitação da viagem como elemento educacional
Revolução Industrial	Século XVII até princípios século XX	Desenvolvimento do transporte ferroviário e marítimo; começo das viagens em massa; inserção da indústria de viagens formada por agências e operadores turísticos
Período entre guerras	1918 a 1939	Era do automóvel; crescimento das viagens ao exterior lançamento do turismo social; quebra pela Depressão de 1929, e pela Segunda Guerra Mundial (1939-45)
Descolagem do turismo	A partir de 1945	Alterações sociais em massa e aumento da riqueza e rendimento; Era de revolução tecnológica; desenvolvimento nos transportes com o surgimento da aviação comercial; o turismo de massas modifica para um turismo de qualidade; surge o conceito de turismo sustentável.

Quadro 1 - Estágio de desenvolvimento do turismo

Fonte: Pereira, 2005. Adaptado de Lichorish e Jenkins (1997)

O conceito de **Turista** tornou-se habitual na segunda metade do século XVIII, estando associada aos jovens ingleses de classes sociais superiores que complementavam a sua educação com a *Grand Tour* ou, posteriormente, apenas a *Tour* conduzindo assim à designação de *Touristes* para todos aqueles que a realizavam. O conceito de *Touriste*, introduzido em França por Stendhal e adotado posteriormente por outras línguas, passava assim a denominar todo aquele que fazia uma viagem por prazer.

O conceito de turista é complexo em consequência “da dificuldade em enquadrar no mesmo conceito realidades, por vezes, muito distintas mas com pontos comuns inseparáveis e gerando fenómenos semelhantes mas nem sempre produzindo resultados iguais” (Cunha, 1997).

Em 1937 foi a *League of Nations* que exprimiu uma primeira definição de turista estrangeiro devido à necessidade de tornar comparáveis as estatísticas de turismo internacional. Nesse sentido, um turista era qualquer indivíduo que visitava um país estrangeiro por um período superior a 24 horas, sendo englobados indivíduos que viajassem por prazer, por razões familiares, saúde, por razões profissionais e até os que chegavam de um cruzeiro, mesmo que ficando no país menos de 24 horas.

Ou seja, a definição de turista era ampla e vaga no seu conteúdo.

1.2. Definições de turismo

A Organização Mundial do Turismo (OMT), em 1950, definiu como Turismo a estadia de uma pessoa fora da sua morada habitual por mais de 24 horas e por motivos de lazer, descanso, aventura ou negócios.

A OMT Diferencia dois tipos de visitantes: os turistas e os excursionistas, onde estes visitam um local turístico, mas regressam à sua morada habitual em menos de 24 horas.

O surgimento da palavra Turismo surge em 1811 ("*Sporting Magazine*", Smith 1995:20). Define-se quantitativamente, estatisticamente e juridicamente, para no fim medir o Turismo e controlar através da legislação.

Em 1950, a *International Union of Official Travel Organizations* (IUOTO), atual Organização Mundial do Turismo (OMT), sugeriu duas alterações à definição até aí em vigor. Primeiro, a inclusão dos estudantes como turistas, já que são, tendencialmente, as suas famílias que asseguram a sua presença no estrangeiro. Depois considerou-se relevante definir o conjunto, cada vez maior, de indivíduos que visita um país por um período inferior a 24 horas denominando-os de excursionistas.

Em 1954, na Convenção sobre as Facilidades Aduaneiras em favor do turismo, realizada em Nova Iorque, o conceito de turista passa a ser definido como: "toda a pessoa que entra em território de um Estado contratante diferente daquele em que a dita pessoa tem a sua residência habitual e nele permaneça pelo menos 24 horas e não mais de 6 meses, em qualquer período de 12 meses, com fins de turismo, recreio, desporto, saúde, assuntos familiares, estudo, peregrinações religiosas ou negócios, sem propósito de emigração." (Cunha, 1997).

A variedade de definições acrescentava dificuldades às comparações internacionais e à análise estatística que poderia ser feita, razão pela qual, na conferência de viagens internacionais e turismo decorrida em Roma (1963), a Organização das Nações Unidas (ONU) recomendou a definição de visitante - toda a pessoa que se desloca a um país, diferente do qual onde tem a sua residência habitual, desde que aí não exerça uma profissão remunerada.

Compreendem-se assim diversas razões para a visita a um país: lazer (férias, fim-de-semana, razões familiares), desportivas, saúde, académicas, religiosas e profissionais, assim como dois tipos de visitantes: turistas e excursionistas, sendo que a diferença reside no facto de permanecerem mais/menos de 24 horas no país visitado.

Em 1978, o departamento dos assuntos sociais e económicos da ONU publicou *guidelines* que incluíam a definição do termo “visitante internacional”, reconhecendo que esse pode ser definido tanto como um *inbound tourist*, assim como *outbound tourist*, sendo que o tempo máximo que um indivíduo poderia permanecer num país para ser identificado como viajante seria de 1 ano.

A OMT propôs, em 1983, uma definição de “turismo nacional” em que o termo visitante nacional designa toda a pessoa que reside num país e que se desloca nesse país sendo o principal motivo da visita diferente de aí exercer uma atividade remunerada.

É possível identificar três definições distintas de acordo com ONU e OMT (**quadro 2**).

- 1- Visitante: Pessoa que se desloca temporariamente para fora da sua residência habitual, quer seja no seu próprio país ou no estrangeiro, por uma razão que não seja a de aí exercer uma profissão remunerada.
- 2- Turista: Visitante temporário que permanece no local visitado mais de 24 horas
- 3- Excursionista: Visitante temporário que permanece menos de 24 horas fora da sua zona residencial.

Visitante	Pessoa que se desloca temporariamente para fora da sua residência habitual, quer seja no seu próprio país ou no estrangeiro, por uma razão que não seja de aí exercer uma profissão remunerada
Turista	Visitante temporário que permanece no local visitado mais de 24 horas
Excursionista	Visitante temporário que permanece menos de 24 horas fora da sua residência

Quadro 2 - Conceito de Visitante, Turista e Excursionista, de acordo com a definição da ONU

Fonte: Pereira, 2005 (Cunha, L. (1997))

Segundo Cunha, L. (1997) pode-se classificar Viajantes de duas formas, visitantes e outros, onde os visitantes se dividem em turistas e excursionistas como é possível observar no quadro seguinte.

Viajantes					
Relevante para o turismo					
Turistas			Excursionistas		
Trabalho		Prazer/Pessoal	Trabalho		Prazer/Pessoal
Não relevante para o Turismo					
Migrantes	Estudantes	Grupos	Comunidades	Viajantes em trânsito	Trabalhadores temporários

Quadro 3 - Classificação dos visitantes

Fonte: Pereira, 2005 Adaptado *Tourism the International Business* (2010)

Podem ainda ser distinguidas as seguintes **três formas de turismo**:

- 1- Turismo doméstico, envolvendo residentes de um dado país que viajam apenas dentro desse país;
- 2- Turismo recetor, envolvendo não residentes que chegam para visitar um determinado país;
- 3- Turismo emissor, envolvendo residentes que viajam para visitar um outro país.

Estas três formas básicas podem, por sua vez, ser combinadas por forma a se criarem as seguintes **três categorias**:

- 1- Turismo interno, que engloba o turismo doméstico e o turismo recetor, realizado dentro das fronteiras de um país.
- 2- Turismo nacional, que engloba o turismo doméstico e o turismo emissor, referindo-se a movimentos dos residentes de um dado país.
- 3- Turismo internacional, que engloba o turismo recetor e o turismo emissor, que abrange somente as deslocações que obrigam os indivíduos a atravessar uma fronteira.

Motivos da deslocação e da duração da viagem, na origem dos visitantes e no território visitado, bem como na utilização dos meios de alojamentos, seguintes definições:

- 1- Utilização dos meios de alojamento: é esta a utilização que passa a distinguir os turistas (passam pelo menos uma noite num alojamento).

2- Motivos: inicialmente o conceito de turista abrangia apenas as deslocações efetuadas por motivos de lazer, negócios, família, missões ou reuniões; atualmente abrange todo e qualquer motivo excluindo apenas aqueles que visem a obtenção de uma remuneração.

3- Duração da viagem: começou por ser fixada uma duração mínima de 24 horas, passou-se depois para uma duração máxima de 12 meses, abandonando-se a duração mínima.

4- Origem: durante muitos anos o conceito de turista implicava a ausência da «residência habitual», atualmente foi substituída pelo «ambiente habitual».

5- Território visitado: até 1983 só eram considerados turistas as pessoas que se deslocassem a um país estrangeiro mas, a partir daquele ano, passaram a incluir-se no mesmo conceito também as pessoas que se deslocam no interior do seu país de residência dando lugar ao nascimento do turismo doméstico ou interno.

Segundo Cunha, L. (1997) os tipos de turismo podem classificar-se como se observa neste quadro.

Descrição	Tipos						
	Recreio	Repouso	Cultural	Desportivo	Negócios	Político	Étnico e de carater social
	Praticado por pessoas curiosas, pelo prazer de viajar	Com o objetivo principal de recuperar física e mentalmente o corpo, , por exemplo estâncias termais	Centros culturais, museus, arquitetura,... essencialmente para conhecer culturas diferentes	Associado a eventos desportivos e/ou prática de atividades desportivas	Deslocações relacionadas com atividades profissionais	Participação por exemplo em congressos, comemorações	Visitas a amigos, parentes e organizações

Quadro 4 – Tipos de Turismo

Fonte: Pereira, 2005 (Cunha, L. (1997))

1.3. Elementos mais relevantes das atividades turísticas

Desenvolver alguma atividade turística envolve deslocação, e como tal os meios de transporte utilizados são dos elementos relevantes nesta atividade, porque quando se pensa em determinado destino, questionamo-nos como nos deslocamos até lá. As características pessoais também influenciam as escolhas por exemplo, bem como as ofertas turísticas (figura 2).

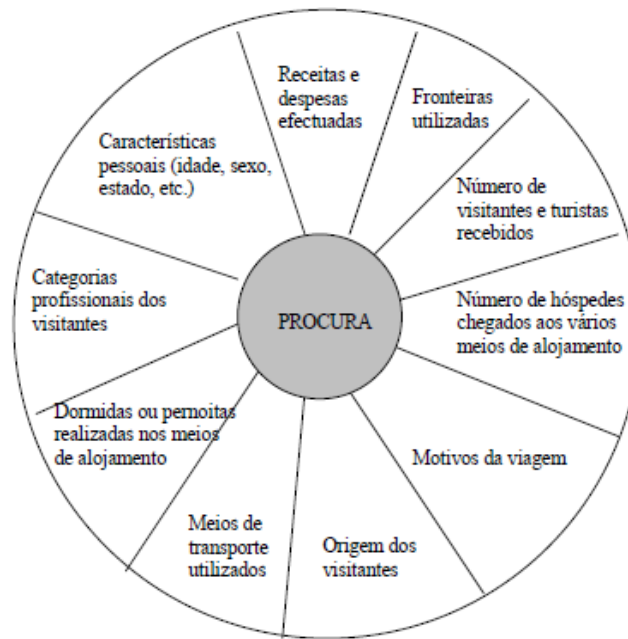


Figura 2- Elementos mais relevantes das atividades turísticas

Fonte: Cunha, L. (1997, p.29)

1.4. Impactes do turismo

A atividade turística promove alterações numa sociedade, visto ser uma atividade que envolve vários setores desde do económico, político, económicos, ... como já foi referido nos parágrafos anteriores, existem vários motivos para nos deslocarmos, e o da criação de riqueza e satisfação pessoal são dos mais relevantes relevantes.

As atividades que resultam do turismo alteram uma sociedade, região, país, o mundo, pois criam empregos, desenvolvem os meios de transportes, e políticas de coesão (quadro 5).

ARQUITECTURA DA POLÍTICA DE COESÃO				
2007-2013		2014-2020		
Objectivos		Metas	Categorias de regiões	Fundos
Convergência	FEDER FSE	Investir no Crescimento e em Empregos	Regiões menos desenvolvidas	FEDER FSE
Saída gradual da convergência			Regiões em transição	
Competitividade Regional e Emprego Entrada gradual				
	Fundo de Coesão			Fundo de Coesão
Competitividade Regional e Emprego	FEDER FSE		Regiões mais desenvolvidas	FEDER FSE
Cooperação Territorial Europeia	FEDER	Cooperação Territorial Europeia		FEDER

Quadro 5 – Objetivos de 2007 a 2020 da Política de Coesão

Fonte: http://turismo2020.turismodeportugal.pt/fotos/editor2/politicas_de_coesao_2014_2020.pdf

1.5. Turismo sustentável relação com os impactes do turismo

O turismo consiste na junção de diversos serviços e empresas que, e resultado de opções por parte de identidades públicas e privadas, que por vezes pode levar a ações menos satisfatórias para o meio ambiente, prejudicando hoje e pondo em causa a sustentabilidade futura.

Segundo Soares (1993), muito dificilmente outra atividade conseguirá, tão largamente, “conjugar o económico e o social, harmonizar a produção de bem-estar com a conservação da natureza e lançar atividades – económicas, sociais, e culturais – que, em simultâneo, possam ser economicamente viáveis, socialmente justas e ecologicamente sustentáveis”.

Por isso o turismo poderá conseguir reencontrar a natureza, e tirar proveito dos recursos, explorando-os numa ótica económica, bem como preocupar-se com as questões ambientais e ecológicas.

1.6. Globalização e internacionalização do turismo

A globalização não é um fenómeno recente, apenas renovado, pois aumenta a ligação das sociedades, nas suas diferentes vertentes, desde da económica, cultural,... Sendo assim é necessário destacar a evolução dos transportes e tudo o que o envolve, pois permite aumentar a relação entre os países, aumentando a interdependência entre economias, mercados e pessoas.

O surgimento de um mercado de turismo global onde os destinos competem com bases iguais e funcionam interactivamente, promove o turismo a operar em termos globais e por conseguinte muitas empresas optaram por uma estratégia competitiva de internacionalização.

Existem quatro fases da globalização, sendo a terceira a mais importante para o turismo, a qual se inicia no final da década de quarenta do século XX (1948) e que levou ao aumento da liberalização da economia internacional, sobretudo devido à quebra das barreiras de comércio permitida pelo *General Agreement on Tariff and Trade* (GATT).

O GATT, mais a liberalização dos mercados, a industrialização, o desenvolvimento económico e a integração dos mercados financeiros, a par do enorme crescimento tecnológico, permitiram o aumento das relações entre países, sobretudo verificadas no que respeita à dimensão do comércio, conduzindo assim à globalização dos mercados.

A globalização e a internacionalização apresentam uma relação de interdependência, explicando-se mutuamente. A atividade turística resulta dos processos de globalização, tornando-se assim uma atividade de relevância na economia mundial.

Segundo Barcarena (2012), Hjalager apresenta um modelo de globalização inovador aplicado à indústria do turismo, em que o grande objetivo é “compreender a crescente complexidade das interações dinâmicas através das fronteiras”. Assim, são descritas quatro grandes fases da globalização turística (**quadro 6**).

Características	Baixo perfil de globalização			Alto perfil de Globalização
Fase	1. Missionários nos mercados	2. Integração através das fronteiras	3. Fragmentação da cadeia de valor	4. Transcendendo para novas cadeias de valor
Lógica	Acesso a mercados mais rentáveis para produtos existentes	Utilização de acesso ao mercado e perfis da marca em mercados externos	Criação de rentabilidade nos serviços e acesso a material específico e recursos imateriais	Agregar valor através da integração de lógicas económicas noutros sectores
Manifestações no setor do turismo	A. Representação e operacionalização turística em mercados externos	D. Integração transnacional através de investimentos em negócios e fusões	F. Divisão da cadeia de valor, outsourcing	H. Desenvolvimento, produção e comercialização de conhecimento
	B. Colaboração no Mercado internacional com empresas de turismo regional/nacional	E. Importação e exportação de conceitos de negócio através de franchising e licenciamento	G. Flexibilidade dos recursos humanos e melhoria dos mercados de trabalho internacionais	I. Vendas de posições de mercados e de extensão da marca e <i>spin-off</i>
	C. Expansão de Mercado para grandes corporações turísticas			J. Turismo nos media globais

Quadro 6 – Fases da Globalização

Fonte: Hjalager, 2006

1.7. A importância dos transportes para o turismo

Como turismo significa deslocação, os meios de transportes são cada vez mais importantes, pois permitindo essa mesma deslocação. Estes são uma forma de desenvolvimento de uma sociedade, sendo um serviço público, constituem também um serviço turístico.

O transporte turístico defere de país para país, de região para região, mas o seu desenvolvimento, os próprios meios de transportes resultam dos movimentos turísticos, bem como representam o meio de deslocação de um destino para o outro, desde da sua origem para o destino.

Assim verifica-se a relação entre turismo e transportes, resultando assim a acessibilidade, pois facilitam a deslocação entre os destinos de origem e o de chegada.

1.8. Modos de transportes

A forma através da qual a deslocação é realizada denomina-se por modo de transporte, pois pode ser terra, água ou mar, dividindo-se assim os diferentes modos de transporte:

- Terrestre
- Aquático
- Aéreo

	Terrestre			Aquático		Aéreo
	Rodoviário	Ferroviário	Tubular	Marítimo	Fluvial	
Meios de transporte	Automóvel; Autocarro; Camião; Motociclos	Comboio; Metropolitano; Elétrico	Oleodutos; Gasodutos;	Navio; Barco	Navio; Barco;	Avião; Helicóptero

Quadro 7 – Modos de transportes

Fonte: Manual (adaptado)

É indiscutível a importância e o papel que assumem os transportes para o crescimento económico e o desenvolvimento social dos países, das regiões no mundo atual.

Segundo Costa (2007) As necessidades de deslocação têm crescido de forma acentuada, verificando um forte aumento dos movimentos, seja de passageiros como de mercadorias. O aumento das deslocações resultam seja por razões comerciais, como pessoais, segundo TOLLEY e TURTON (1995), é resultado do desenvolvimento dos sistemas de transportes.

Estes facilitam a mobilidade, sendo responsáveis pelo encurtar das distâncias, e dinamizadores de riqueza, pois criam emprego além de promoverem a coesão territorial nas diversas escalas.

A este nível, entenda-se por mobilidade a interação entre “o conjunto de condições e oportunidades que a organização do território (...) e o sistema de transportes, como conjunto de infraestruturas e de condições da sua utilização pelos diversos modos de transporte, proporcionam à realização de deslocações das pessoas, por motivos muito diversos, como por exemplo acesso a determinados serviços, zonas comerciais, áreas de recreio e lazer.” (IMTT).

Deste ponto de vista considera-se a acessibilidade a facilidade com que se pode atingir certos pontos do território, em função de variáveis como tempo e custo. Do aumento da mobilidade, pela maior facilidade de movimento, proporcionada pela

diversidade de modos de transporte disponíveis e articulados em rede, varia igualmente a tendência para as deslocações e a interação entre diferentes lugares do território (Costa, 2007).

A definição das centralidades do território, definida em função das condições de acessibilidade e facilidade de movimentação no espaço, estabelece a diferenciação territorial e deve representar as bases de um correto planeamento e gestão territorial, a diversas escalas e velocidades de acesso. Daqui pode-se salientar o conceito de intermodalidade.

A organização espacial do território, a desigual repartição das atividades económicas e a própria dinâmica populacional derivam em parte da modernização dos transportes e dos variáveis graus de mobilidade e acessibilidade. Por este prisma a componente dos transportes representa um fator de máxima importância e da sua correta leitura e gestão dependem as tendências de organização do território e de distribuição populacional e das atividades económicas no sistema urbano, resultando por tal num capítulo de dimensão cimeira nos estudos de dinamismo urbano e coesão territorial.

Como tal é necessário o estudo dos transportes pela geografia, pois seja com o objetivo de viajar, é necessário arranjar respostas quando pensamos, como nos deslocamos? Qual será a melhor opção? Automóvel? Ou Comboio? Qual fica mais barato, ou qual será o mais confortável? E o tempo que demorará? são questões que levam aos geógrafos e outros especialistas, a criarem conceitos, soluções, isto é, vantagens e desvantagens do uso de cada meio de transporte, e se é para mercadorias ou para passageiros.

Esta mobilidade cada vez mais em voga, promove o pensamento de cidadão multimodal, e para conceitos como sustentabilidade, pois criar condições sustentáveis exige ordenamento e planeamento do território.

Nas políticas e estratégias territoriais da União Europeia o conceito “de “mobilidade sustentável”, cada vez mais presente, pressupõe que as pessoas disponham de condições que proporcionem deslocações com segurança e conforto, em tempos/custos considerados aceitáveis, e com a maior eficiência energética e menores impactes ambientais.

Obviamente se pensarmos individual, ou coletivamente muitos cidadãos oferecem resistência a este novo conceito, pois, cada vez mais com o crescimento económico e desenvolvimento das sociedades, o tempo urge, e os comportamentos são cada vez mais egoístas, sobrepondo o interesse individual ao coletivo, mesmo que este prejudique a sociedade, o país, o mundo.

Sendo assim, o movimento de pessoas e de bens constitui uma necessidade fundamental da sociedade, pertencendo ao transporte permitir a realização desses mesmos movimentos. O conceito de complementaridade surge pela oferta e da procura dos locais.

2. Enquadramento Pedagógico

“O lugar onde vivemos é o modo universal de nos localizarmos na Terra.”

(Orientações Curriculares, p.5)

2.1. Geografia escolar

À Geografia são colocadas questões sobre os problemas e desafios por diversas escolas de pensamento no contexto da educação, e nas últimas décadas do século XX tem-se verificado diversos debates sobre este tema, fomentando assim reflexões como “Que geografia ensinar?”, “Como ensinar?” e qual a utilidade da educação geográfica.

Quando se sabe qual a unidade didática a lecionar, passa-se por analisar as competências gerais (transversais) e específicas e pensar nos diversos tipos de experiências que devem ser proporcionadas aos alunos, e reorientação das práticas pedagógicas.

Cada professor deve delinear o seu percurso, o que ache melhor adequando os métodos, técnicas e apoiando-se nas perspetivas epistemológicas.

A principal preocupação que temos passa sempre pelos conteúdos e objetivos dos programas, e por vezes esquecemo-nos do interesse dos alunos, por isso é necessário conseguir cativar.

2.2. Que Geografia ensinar?

Segundo Cachinho, (2000) até ainda há bem pouco tempo, a Geografia praticada nas escolas não ia além de uma diluição da geografia universitária, enciclopédica e com os conhecimentos organizados por gavetas.

Associando isso mais a crise do ensino e da identidade da geografia provocou que alguns autores desenvolvem-se alguns trabalhos, na questão conceptual e metodológica por exemplo Mérenne- -Schoumaker (1985 e 1992); Hugonie (1989 e 1992); Souto Gonzalez (1990 e 1998); Cachinho e Reis (1991); Brunet (1992); Daudel (1992); UGI (1992), refletindo diversas ideias nas recentes reorganizações curriculares e programas de um grande número de países inseridos nos mais distintos contextos socioculturais.

Embora alguns com correntes de pensamento diferentes existem princípios transversais nos diversos investigadores, tais como:

Uma geografia recentrada. Existe um número quase infinito de temas, tópicos, conteúdos e técnicas que podem ser objeto de abordagem. Sendo importante distinguir os que realmente são importantes no saber pensar o espaço (educação geográfica), fazendo pensar sobre a globalização e as diferentes escalas de análise, autores como Pinchemel (1982b), Mérenne-Schoumaker (1985) e Brunet (1992), desenvolver antes de mais uma geografia macroscópica, ancorando o seu ensino na aprendizagem dos conceitos fundamentais e nas questões-chave em que a disciplina arquiteta a sua identidade (**figura 3**).



Figura 3 – Questões-chave e conceitos estruturas da Geografia Escolar

Fonte: Cachinho, 2000

Uma geografia social e problematizadora do real. Se mais do que «ensinar geografia devemos educar geograficamente as pessoas» (Pinchemel, 1982a; Souto Gonzalez e Ramírez Martinez, 1996), (Cachinho, 2000) demonstra a preocupação em privilegiar problemáticas reais, sociais, espaciais, dinâmicas e suscetíveis de aplicação.

O ser humano é que altera a superfície terrestre, sendo assim as sociedades que na suas relações que organização e alteram o espaço e as paisagens. Assim, “a geografia escolar deve partir de uma problemática real, essencialmente por duas razões.

Em primeiro lugar, porque para educar geograficamente as pessoas nem tudo tem de ser descrito ou explicado “ (Cachinho, 2000), é necessário selecionar alguns problemas, que se julguem principais às sociedades neles inseridos, tornando-se assim mais reais e significativos quanto mais próximos dos alunos maior é a sua compreensão e interesse.

Em segundo lugar, resolver problemas alimenta a curiosidade e o espírito da descoberta, algo próprio da geografia, pois formular perguntas, criar hipóteses, fomentar e criar o espírito crítico promove o “desenvolvimento de um verdadeiro raciocínio geográfico fundamental à criação de cidadãos responsáveis, geograficamente competentes” (Cachinho, 2000).

Uma geografia global e sistémica. Compreende a necessidade de analisar os problemas que são objeto de estudo enquanto um sistema, decompondo os mesmos num conjunto de elementos e relações, permitindo compreender as inter-relações que os agentes estabelecem entre si.

Abordar problemas em diferentes escalas e reconhecer que as relações e os processos espaciais se alteram com a mudança de escala geográfica (Lacoste, 1980) é algo da Geografia. Que o aluno deverá compreender, facilitando a compreensão do meio onde vive, bem como saber o que se passa no resto do mundo.

Uma geografia ativa. Para poder responder aos desafios da educação, «ajudar os alunos a interrogarem-se sobre problemas geográficos que eles mesmos terão de dominar alguns anos mais tarde enquanto cidadãos» (David, 1986). Segundo Hugonie (Cachinho, 2000), os professores devem fazer da geografia escolar uma verdadeira prática operatória, adotando métodos ativos e a aplicação da metodologia construtivista.

2.3. Como ensinar?

A renovação da Geografia Escolar de forma alguma se poderá limitar à simples redefinição dos conteúdos, elaborada de acordo com os princípios sumariamente expostos

É necessário selecionar um método de trabalho adequado orientado para a Geografia, além o que está inerente à disciplina, o saber-fazer delineando assim um conjunto de estratégias de ensino e tarefas de aprendizagem.

O método cada vez é mais importante e compreender o que os alunos já sabem pode tornar o processo de aprendizagem mais rico e proveitoso, por isso a utilização das ideias prévias irá permitir o professor planejar melhor as aulas, cativando os alunos e por conseguinte melhores resultados.

Teorias da aprendizagem significativa (Ausubel), por descoberta (Bruner), construtivista (Piaget), mediada (Feuerstein), participada e socializadora (Vygotsky), demonstram, que para se ensinar bem não basta uma boa selecção dos conteúdos ou que o professor domine os programas e através da sua autoridade consiga impor a disciplina na sala de aula.

A Geografia Escolar deve implicar os alunos na sua própria formação, fazendo destes indivíduos progressivamente autónomos e responsáveis, promovendo o espírito crítico dos alunos e a preocupação de resolver os problemas que vão surgindo.

A aplicação da metodologia científica à geografia escolar comporta, no essencial, três grandes etapas, que Mérenne-Schoumaker (1985; 1992) identifica uma fase de apreensão e percepção da realidade, o momento de análise e estudo dos problemas, e em terceiro o tempo de síntese e aplicação. (Cachinho, 2000)

2.4. Para quê ensinar Geografia?

Esta questão promove outras questões: o porquê da geografia ser ensinada no 3.º ciclo e secundário como disciplina autónoma, e o que fornece para a formação dos jovens, a obrigação de se encontrar no Currículo Nacional, e que competências desenvolver aos alunos,...

A Geografia tem perdido algum prestígio para outras ciências, como a Ecologia, Economia, Sociologia,... e com a globalização acaba por “diminuir” as distâncias. Com as distâncias reduzidas, e a uniformização de estilos de vida, também tudo se torna mais complexo tornando importante o papel da Geografia.

Como afirmou Prévot (1981: 6), a Geografia “esta se encontra em toda a parte”. Aprender a ler o mundo onde estão inseridos, e agir de uma forma responsável, torna a Geografia relevante no ensino, pois além de ser integradora, tem as duas dimensões, a física e a humana.

Em suma o estudo da Geografia permite o contacto com diferentes sociedades e culturas num contexto espacial, ajudando os alunos a perceber de que forma os espaços se relacionam. Possibilita entender e aplicar conceitos como o espaço, território, lugar, região, ambiente, localização, escala geográfica, mobilidade geográfica, interação espacial e movimento bem como estabelecer relações entre eles.

Permite que aos alunos tenham conhecimento sobre onde residem, da sua região, do seu país, bem como do resto do mundo, permitindo compreender as diferentes escalas de análise (local, regional, nacional, continental e mundial) ...

2.5. Ofício do docente de Geografia

Antes de ser professor, sou geógrafo, e o que o caracteriza “O geógrafo é sobretudo um viajante” (Ribeiro, 2012). Se analisarmos a pesquisa e vida dos primeiros geógrafos como Alexandre de Humboldt que criou vários ramos da Geografia Geral e assentou as bases da Geografia Moderna, este percorreu vários países no mundo.

Já Ritter escreveu a primeira Geografia Universal sistemática, que constitui a sinopse do conhecimento da superfície terrestre, e incorporou a dimensão temporal do Homem, e Humboldt a dimensão física, formando assim o geógrafo perfeito.

A geografia moderna surgiu como geral e universal, e a curiosidade do geógrafo promoveu a pesquisa a diferentes escalas. Exemplo de Vidal de La Blache tinha insistido na harmonia entre condições naturais e obras humanas e obras humanas. Assim “se a Geografia pode aprender-se num espaço de terreno, ela deve ser pensada nas dimensões do planeta” (Ribeiro, 2012).

Sendo assim, o geógrafo, deve estudar e fazer geografia como o método que caracteriza esta mesma ciência, a observação, seja ela direta ou indireta, e em diferentes escalas.

2.6. Os programas de Geografia Escolar

Como refere a professora Helena (Esteves, 2010) a Geografia Escolar continua a ser um espaço de resposta aos desafios que se continuam a colocar à formação de jovens

cidadãos num mundo cada vez mais complexo. Existem várias questões que levaram à elaboração do programa de 1991 e nas orientações curriculares de 2001.

A publicação em 1987 do Relatório Brundtland teve grande impacto nas preocupações que orientaram os anos 90 do século XX, pois refere as ameaças que o planeta sofre como a desertificação, as chuvas ácidas, o efeito de estufa, ...denunciando os problemas ambientais como um reflexo do crescimento económico descontrolado, fazendo repensar os modelos de desenvolvimento económico e que proteger o futuro do planeta passava pela defesa sustentabilidade e de uma responsabilidade que deveria ser partilhada pelas nações em desenvolvimento e pelas nações industrializadas.

Surge assim o conceito de desenvolvimento sustentável que passa pela capacidade de assegurar as necessidades do presente sem comprometer as possibilidades de as gerações futuras assegurarem as suas necessidades.

A preocupação com a abordagem de temáticas ligadas às questões ambientais é uma realidade no programa de Geografia do 3º ciclo publicado em 1991, onde este tem duas escalas de análise preferenciais, a Europa e o Mundo.

Estas questões ambientais marcam uma Geografia escolar, pois tenta dar respostas bem como sensibilizar os alunos, nas diferentes escalas, universal, europeia, local para assegurar um bem-estar e um desenvolvimento duráveis.

Com as alterações da União Europeia, e com a criação de novas etapas, vai influenciar o ensino em Portugal, e visto que entramos em 1986 na Comunidade, no ano de em 1991 verifica-se uma Reforma Educativa, alterando os programas das disciplinas, onde a Geografia Escolar assume um importante papel no conhecimento da realidade europeia, em diferentes análises dos fenómenos naturais e humanos, abordando na escala nacional e local, aprofundando o conhecimento do espaço europeu e assim contribuir para o reforço da identidade europeia.

Em 2001 verifica-se uma reorganização: Educação para a Cidadania Democrática, que reformula o antigo programa em temas enquadrantes a desenvolver ao longo do 3º ciclo do ensino básico e afirma a sua vocação para a educação para a cidadania, introduzindo a noção de cidadão geograficamente competente e propõe uma abordagem dos conteúdos curriculares a partir da implementação de um conjunto de

experiências de aprendizagens visando o desenvolvimento de determinadas competências (Esteves, 2010).

A ideia do desenvolvimento de competências específicas da Geografia e corresponde à necessidade de desenvolver nos alunos capacidades para um “saber fazer”, e fomentar a observação, a procura, elaboração de hipóteses, uma postura crítica, através de trabalhos em grupo, em pares, de desenvolvimento de projetos.

Segundo Cachinho (2002) a reorganização da Geografia Escolar, não passa apenas por uma redefinição dos conteúdos a ensinar, implicando alterações na forma de ensino e de aprendizagem, valorizando métodos ativos, em sala de aula bem como fora, pois é necessário promover uma interação professor-aluno, com trabalhos de campo, de grupo, visitas de estudo, jogos, estudos de caso e simulações para desenvolver competências geográficas definidas no Currículo Nacional.

Como refere Helena Esteves (2010) O’Shea apresentou no âmbito do Conselho da Europa um glossário de termos associados à educação para a cidadania e procurou comparar essa terminologia com as dimensões associadas aos objetivos da disciplina de Geografia lecionada no 3º ciclo para assim aferir o efetivo contributo desta para a educação para a cidadania que o **quadro 8** seguinte mostra.

Conceitos Pedagógicos	Educação para a Cidadania (O’Shea, 2003)	Geografia – 3.ºCiclo (DEB, 2002)
Aprendizagem	Ativa, “saber fazer”	Pedagogia ativa, interação professor-aluno, desenvolvimento de competências
Métodos de Ensino	Muitas metodologias, pensar, fazer e refletir	Desenvolvimento das competências na pesquisa: observação, registo, tratamento da informação, levantamento de hipóteses, formulação de conclusões e apresentação de resultados
Métodos de Aprendizagem	Investigação de ideias, jogos de papel, debate, discussão e trabalho de projeto	Visita de estudo, simulações e jogos, estudo de caso, trabalho de campo, trabalho de projeto
Aprendizagem cooperativa	Aprender com os outros e sobre os outros	Desenvolvimento de competências utilizadas no trabalho colaborativo
Capacidade de análise crítica	Desenvolver e utilizar a capacidade de reflexão crítica	Interpretar e analisar criticamente a informação geográfica
Avaliação	Processo onde as atividades são avaliadas numa perspetiva de mudança	Avaliação formativa, criterial, auto e hetero avaliação
Papel do aluno	Centrado no processo de aprendizagem, onde a experiência pessoal é o ponto de partida	Os alunos devem ambientar-se no meio e desenvolver competências da

		educação geográfica
Reflexão	Processo através do qual o indivíduo ou o grupo analisa um acontecimento dando sentido à ação	Saber observar e pensar o espaço e ser capaz de atuar no meio
Investigação	Orienta a aprendizagem e a descoberta, dá indicações e informações sobre as ideias fundamentais	Método investigativo: método privilegiado da Geografia, consiste na observação, recolha e tratamento da informação para levantar e testar hipóteses, elaborar conclusões e apresentar os resultados obtidos
Papel do professor	Orientador de aprendizagens	Organizar situações de aprendizagem e competências a desenvolver

Quadro 8 - Conceitos pedagógicos associados à Educação para a Cidadania e à Geografia

Fonte: Esteves, 2010 (Adaptado)

A Geografia procurar centrar-se no desenvolvimento de competências, permitir aos alunos analisar, entender o território, e criticar, seja qual for a escala de análise. A globalização torna cada vez mais difícil a abordagem dos temas locais, pois promove sempre impactes ao nível global.

O Fórum para a Cidadania (2008) defende que cada vez mais a escola deve ser capaz de oferecer a todos os alunos uma base comum de conhecimentos, atitudes e competências. Tornando assim o aluno um cidadão.

A Geografia Escolar além de problematizadora das situações reais, e é isso que a torna uma disciplina tão importante no currículo escolar, pois promove o espírito crítico, formula hipóteses e cria soluções.

2.7. As práticas do professor de Geografia

Segundo Esteves, (2010), as fontes de informação utilizadas para preparação das aulas devem passar pelo recurso a bibliografia diversificada incluindo livros especializados ou não, estatísticas, atlas, enciclopédias, dicionários de Geografia, revistas de Geografia, entre outros. A consulta e utilização de jornais e revistas corresponde a uma percentagem com menor peso, bem como a utilização de programas de televisão e documentários.

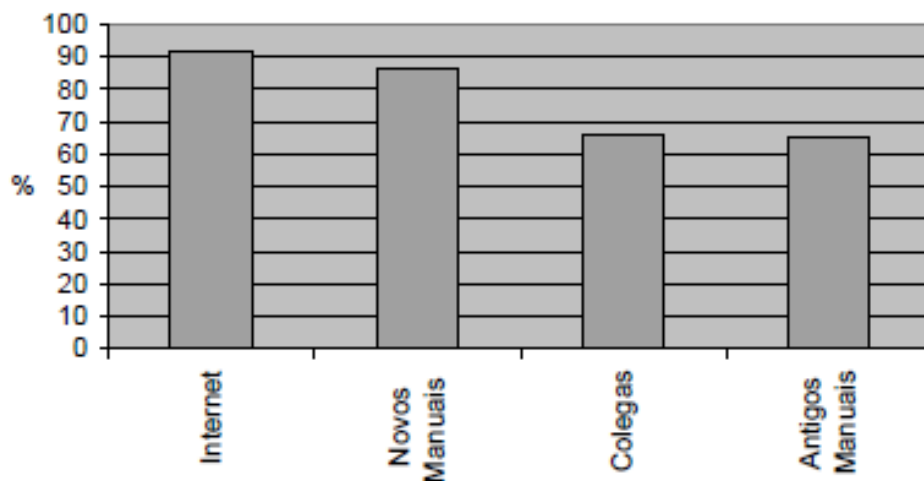


Figura 4 – Fontes de informação utilizadas para preparação das aulas

Fonte: Esteves, 2010

Existem sempre dificuldades sentidas na implementação das experiências educativas relacionadas com a escola, sugeridas pelas orientações curriculares as mais referidas segundo o estudo da professora Helena Esteves são a falta de materiais na sala de aula e a dificuldade em organizar atividades fora da sala de aula, bem como alguns professores acrescentaram que por vezes a reduzida carga horária da disciplina coloca também alguns problemas à implementação de algumas experiências educativas, assim como a elevada dimensão das turmas.

2.8. Currículo de Geografia do 3º Ciclo do Ensino Básico – Orientações Curriculares

Constituído pelo conjunto das aprendizagens e das competências a desenvolver pelos alunos ao longo do Ciclo aquando do estudo dos temas programáticos:

- A Terra: estudos e representações;
- Meio Natural;
- População e Povoamento;
- Actividades Económicas;
- Contrastes de Desenvolvimento;
- Ambiente e Sociedade.

Atividades Económicas foi o tema programático abordado nas aulas observadas e lecionadas em IPP3, mas apenas foram lecionados os pontos dos Serviços até o final dos pontos do 8.ºano.

TEMA: ACTIVIDADES ECONÓMICAS

- Actividades económicas: recursos, processos de produção e sustentabilidade
- Agricultura e Pesca
- Indústria
- Serviços e Turismo

- Impactes ambientais, sociais e económicos

□ Redes e meios de transporte e telecomunicação

- Modos de transporte, produtos a transportar e distâncias a percorrer

- Impactes do desenvolvimento das redes de transporte nos espaços envolventes

- Importância das telecomunicações na sociedade actual

II – Intervenção letiva realizada na Escola Básica Miguel Torga

O principal objetivo nesta parte do trabalho passa por mostrar o contexto onde decorreu o processo de ensino-aprendizagem da unidade didática definida para os alunos da turma do 9.º 4.ª.

1. Descrição do contexto escolar

1.1. Caracterização da Escola Básica Miguel Torga

A Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclo de Miguel Torga foi inaugurada a 21 de Setembro de 1992 com a designação de Escola Preparatória e Secundária (C+ S) de Casal de S. Brás. No ano de 1997/98, foi aprovada, pelo Despacho n.º 380/97 de 14 de Maio, uma nova designação, com o nome de “Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclo de Miguel Torga - Casal de S. Brás”.

Em Fevereiro de 2004 foi aprovada a constituição do Agrupamento de Escolas Miguel Torga, composto por quatro estabelecimentos, dois Jardim-de-infância, um do 1.º ciclo e um do 3.º Ciclo. A Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclo de Miguel Torga situa-se na Praceta Padre Álvaro Proença, constituindo-se a sede do agrupamento.

Situa-se na freguesia de São Brás, a norte do concelho da Amadora (figura 6) incluindo-se nas onze freguesias do concelho. Este concelho é mais densamente povoado de Portugal com 7367,9 hab/km² (figura 5), que se insere no Distrito de Lisboa. A Amadora tem como concelhos limítrofes Lisboa, Odivelas, Sintra, e Oeiras (figura 7).

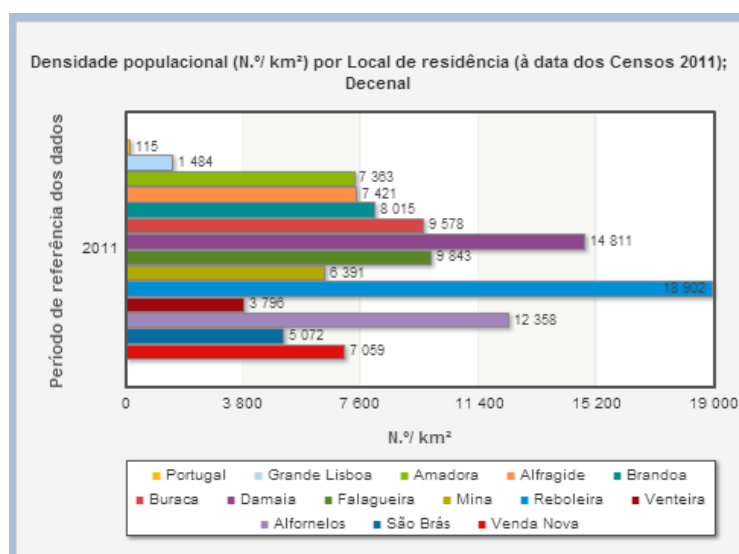


Figura 5 – Densidade Populacional

Fonte: www.inec.pt

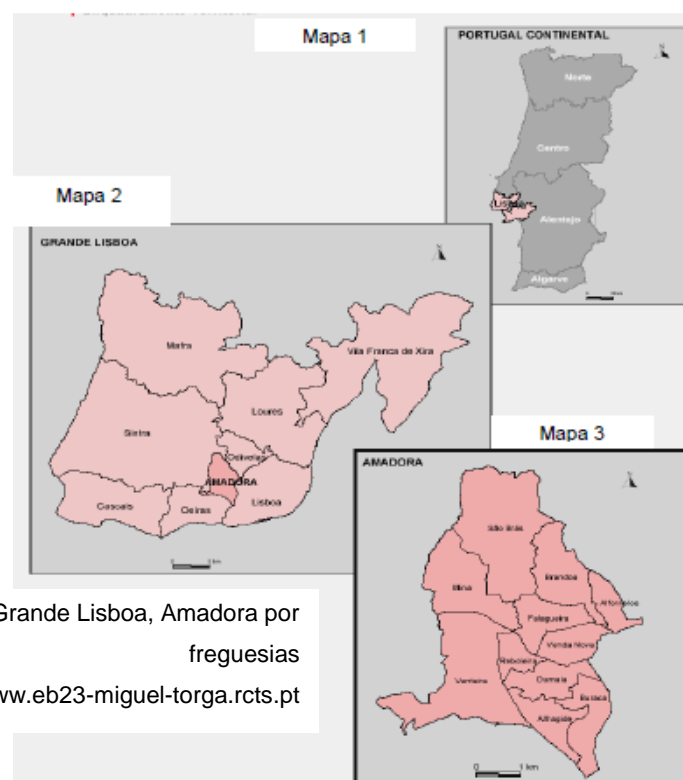


Figura 6 – Grande Lisboa, Amadora por freguesias

Fonte: <http://www.eb23-miguel-torga.rcts.pt>

O Agrupamento compreende bons acessos rodoviários, desde da A36/IC17, IC16/ A9 – CREL, bem como por autocarros da rodoviária VIMECA com as carreiras 118, 137, 143 e 26 de paragem ao lado da escola.

É composta por três edifícios em alvenaria, os Blocos A, B e C, de dois pisos cada, onde decorrem a maior parte das aulas. Inclui também um pavilhão Gimnodesportivo e um anexo exterior, onde funciona o CEF de Cabeleireiro.

A Escola dispõe de uma Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Bibliográficos (BE/CRE), onde os discentes podem neste espaço pesquisar, estudar bem como consultar um conjunto de obras e livros disponíveis, bem como utilizar os computadores, num horário compreendido entre as 8:15h e as 16:45h, algo que foi verificado nas deslocações à Escola. É um espaço agradável para toda a comunidade escola. Além da Biblioteca a Escola tem ainda uma Videoteca, Audioteca e Centro de fotocópias.

Foi possível observar que tanto exterior como internamente, os edifícios, as salas, as casas de banho, os corredores, os espaços verdes, além de cuidados, apresentam manutenção, além do mais, não se verifica atos de vandalismo (**Figuras 8 e 9**).



Figura 7- Escola 2. E 3.º ciclos de Miguel Torga
Fonte: http://www.eb23-miguel-torga.rcts.pt/imagens_escola.htm



Figura 8 - Vista da entrada da Escola 2. E 3.º ciclos de Miguel Torga
Fonte: <http://www.eb23-miguel-torga.rcts.pt>

Após a construção da Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclo de Miguel Torga, em 2000/2001 foi construída a Escola Básica 1 da Boba (atual EB1 Ricardo Alberty). O bairro social do Casal da Boba, onde se localiza um pólo da Biblioteca Municipal, que teve como objetivo realojar as famílias de três bairros degradados: Fontainhas, Bairro Azul e Alto dos Trigueiros, levando a modificar a composição sociocultural, tanto da população da freguesia como das escolas.

Metade do número de fogos foi atribuída a famílias de baixo estrato sócio- económico, muitas delas imigrantes das ex-colónias portuguesas (sobretudo de Cabo Verde). A população mais jovem apresenta alguns problemas: abandono escolar, indícios de

consumo e tráfico de estupefacientes, comportamentos de risco, uso da violência, ausência ou inadequação de práticas parentais, entre outros. As raízes culturais da população aparecem mais diluídas em virtude desta ser predominantemente "imigrante" de segunda geração. (adaptado do Projeto Educativo do Agrupamento).

Segundo os dados fornecidos no início do ano letivo estavam inscritos na Escola 654 alunos, dos quais 588 frequentam o ensino regular e 66 frequentam os Cursos de Educação e Formação (CEFS). Existem várias turmas e na maioria as turmas ultrapassam os 24 alunos. Inclui 81 total de docentes, sendo 60 efetivos e 21 contratados. Relativamente ao pessoal não docente, existe na escola um psicólogo, um vigilante, oito funcionários administrativos e vinte e um auxiliares de ação educativa.

Uma parte dos alunos que frequenta o Agrupamento provém de famílias de um estrato social desfavorecido, com baixo nível de escolarização e reduzidas expectativas sociais, sendo a escola mais como um recurso de apoio social do que como um espaço de crescimento humano, cívico e cultural.

O Agrupamento tem procurado inverter esta tendência de insucesso, implementando atividades e projetos que visam promover a responsabilidade, o empenho e uma integração harmoniosa e bem-sucedida dos alunos no espaço escolar.

O Projeto Educativo do Agrupamento Miguel Torga, intitulado "Vidas Diferentes, Oportunidades Iguais".

Projeto Educativo

- *Promover-se-á o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;*
- *Fomentar-se-á a inserção da criança/ adolescente em grupos sociais diversos no respeito pela pluralidade de culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade.*

1.2. O papel da Geografia na Escola

Durante o tempo das práticas supervisionadas foi possível participar e compreender que as atividades realizadas no projeto Eco-escolas, de índole ambiental, bem como visitas de estudo Aqueduto das Águas Livres, Dia Europeu, da Comemoração em 2013 do Ano Internacional da Cooperação pela Água – Estratégias para que todos

tenham acesso a água potável e saneamento básico, da Comemoração de 2013 – Ano Europeu dos Cidadãos – Uniformização de direitos e deveres dos cidadãos da EU., vão ao encontro dos pontos do Projeto Educativo.

De salientar que o papel da professora cooperante Dulce Garrido, bem como da professora Fátima Rebelo e a professora Lurdes Martins, todas geógrafas, sendo a última professora a função no ensino especial na Escola são fundamentais para fomentar a geografia, e o aluno como cidadão.

1.3. A unidade didática e a turma

A planificação seja de que nível for, depende dos meios e dos alunos para que seja bem-sucedida e como tal foi pedido que os alunos preenchessem uma ficha de caracterização aluno (**Anexo 9**).

Além da ficha, a professora cooperante teve que pedir à diretora de turma, as características dos alunos (**Anexo 9**). Dados necessários para uma melhor compreensão e atuação, pois são parte fundamental da estruturação deste trabalho.

A turma onde foram lecionadas as aulas resultou por questões práticas de disponibilidade horária, pois os horários entre professora estagiária e professora cooperante não coincidiam, tendo sido proposta a questão de lecionar noutra escola, contudo a professora Dulce Garrido arranhou solução, e às segundas-feiras daria por mim as aulas, mas como se eu lá estivesse, realizando os planos, e também propôs pois já tinha realizado IPP1 e IPP2 na escola.

1.4. Caracterização da turma

Analizada a ficha socioeconómica individual dos discentes (**Anexo 9**) que constituem a turma do 9.º4.ª conclui-se que esta é constituída por 25 discentes, sendo 15 do sexo feminino e 10 do sexo masculino.

A idade média de idade dos alunos é de 14,7 anos, distribuindo do n.º de discentes por nível etário: 14 anos: 16; 15 anos: 4; 16 anos: 2; 17 anos: 3;

Dos 25 discentes, oito alunos tiveram retenção.

Identificação de situações especiais:

Discentes com retenção repetida: 8

Discentes que repetem este ano de escolaridade: 4

Discentes com necessidades educativas especiais: 0

Discentes fora da escolaridade obrigatória: 5

Discentes com falta disciplinar: 9

Discentes com negativas no ano anterior: 17

Do total de discentes, 16 pretendem ingressar no ensino superior, em cursos como Ciências, Engenharia Civil, Dança, Artes, Jornalismo, Informática, Desporto, Informática, Medicina Dentária, Fotografo, Línguas.

Se a escola é a que mais interessava dos 25 alunos 15 respondem que sim 15 e os restantes que não. Relativamente à preferência, respondem: Perto de casa 4; escola problemática 1, longe de casa 1, escola com muitas atividades,

Do total de alunos, têm como Encarregados de Educação a **Mãe** – 20 discentes, o **Pai** – 3 discentes, e com a **Tia** – 2 discentes, com idade média de **41,4 anos**.

Relativamente às habilitações literárias dos encarregados de educação a maioria possui o Ensino Secundário e o 1.º Ciclo (4.º ano) (**Quadro 9**).

Habilitações Literárias	N.º
Licenciatura	1
12.º (Ensino Secundário)	5
9.º (3.º Ciclo)	4
6.º (2.º Ciclo)	3
4.º (1.º Ciclo)	5
N.s. ou n.r.	7

Quadro 9 – Habilitações literárias dos Encarregados de Educação dos alunos da turma 9.º 4.ª

Fonte: Própria

Quatro membros é o número médio do agregado familiar, e grande parte dos alunos residem no concelho da Amadora (23), nas freguesias de S. Brás (21), Brandoa (1) e Amadora (1). O concelho de Sintra é o seguinte (2), Mercês (1) e Sintra (1).

As disciplinas preferidas da turma são, **Educação Física, Ciências da Natureza e Francês**, sendo a de **Matemática, Físico-Química e Inglês** as disciplinas em que sentem mais dificuldades (**Quadro 10**).

Disciplinas Preferidas		Disciplinas com mais dificuldades	
Físico-química	3	Matemática	22
Ciências da Natureza	11	Inglês	3
Educação Física	17	Português	5
Português	3	Francês	1
Educação Visual	6	Físico - Química	8
Geografia	1	Geografia	3
Francês	10	Ciências da Natureza	1
História	6		
Português	3		
Inglês	10		

Quadro 10 – Disciplinas preferidas e com maiores dificuldades dos alunos da turma 9.º 4.ª

Fonte: Própria

Do total de discentes, **15** afirmam que gostam de estudar **às vezes**, **5** que **não** gostam, e **3** que **sim**, e **2** não respondem. Dos quais três afirmam que só estudam apenas quando têm testes.

Quanto à ajuda a estudar, a irmã predomina, relativamente ao pai e mãe, e **11** alunos atestam que ninguém os ajuda a estudar, contudo **12** alunos afirmam que preferem estudar sozinhos.

Através das respostas os discentes indicam que os hábitos de estudos, atenção/concentração na sala de aula e o interesse pela disciplina são os fatores que mais consideram importantes para obterem o sucesso escolar.

O horário do bar é das melhorias que 5 alunos afirmam que gostariam que melhorasse, bem como o comportamento dos alunos.

As atividades que os discentes elegem na ocupação dos tempos livres são: estar no **computador** (jogar e pesquisa) e com **amigos, ver televisão, passear e ouvir música** também.

Do total de alunos 17 praticam atividade desportiva, predominando o voleibol, seguido do futsal. Dezasseis alunos têm o hábito de leitura, e elegem livros de romance, diários e bandas desenhada como favoritos.

O único problema de saúde dos discentes é o **visual**, sendo **9** os alunos e seis têm alergias.

O n.º médio de **horas de sono** dos discentes é de 8 horas e a média de horas de deitar são as 22:30 e 23 horas.

Todos os alunos referem que tomam o pequeno-almoço em casa, embora haja um discente que diz que tanto é em casa como na escola.

Em suma é possível concluir que os alunos da turma residem no Concelho da Amadora, e dos quais 21 da freguesia onde a escola se insere. A quantidade de alunos repetentes na turma demonstram o insucesso escolar pois em 25 alunos 8 são repetentes, e 4 já frequentaram o 9.º de escolaridade.

A média de idade é de 14,7 anos. Dezassete alunos tiveram negativas o ano anterior. Dez alunos referem que esta não era a sua escola de preferência.

Relativamente à escolaridade dos encarregados de educação é relativamente baixa, e apenas uma aluna tem um encarregado de educação com licenciatura. A mãe é o principal familiar como encarregado de educação, e apenas 15 dos alunos refere que gosta de estudar, e 12 preferem estudar sozinhos. Estar no computador ou com amigos é das atividades preferenciais dos alunos.

1.5. Reunião do Departamento

Na Reunião de Departamento que ocorreu no dia 06 de Novembro de 2013, foi referida a necessidade da Articulação com outros ciclos, e a História e a Geografia, bem como incentivar a autonomia dos alunos, visto que as taxas de insucesso escolar da escola são consideradas elevadas.

Além que através da observação de aulas de duração de 45 minutos no mês de setembro e de outubro de 2013, onde a metodologia seguida para a observação das aulas passou pelo registo de tudo o que ocorria nas aulas, sendo depois elaborada uma ficha síntese, adaptada da grelha que foi fornecida no decorrer de IPP1 e IPP2, permitiu perceber que os alunos mesmo atentos só passavam a informação que a professora referia para passarem, no caderno, não mostrando autonomia nem interesse pelos exemplos e informação que a docente ia referindo ao longo das aulas.

Sendo assim, permitiu perceber que seriam necessárias diferentes técnicas e métodos a aplicar em aula para tentar criar e incentivar o gosto pelo tema que iria surgir, algo referido também na reunião.

1.6. Atividades

Eco-Escolas, após as aulas história às segundas-feiras (9:00), como a professora Dulce Garridos e reúne com mais duas professoras para tratar de assuntos com a professora Lurdes Martins, geógrafa e professora de Ensino Especial e com a professora de Ciências do 3.º Ciclo.

Realizam tarefas relativas ao ambiente, tentam a interação e organização das turmas, para participar em várias iniciativas. Tratava-se de tarefas mais burocráticas, por vezes ajudei, no preenchimento de certos documentos, isto é, passar em *word* por exemplo as turmas, os projetos, as ideias. No transporte de plantas do automóvel para a escola, que mais tarde seria para plantar conjuntamente com os funcionários da Câmara Municipal nos diversos jardins da Escola (**Anexo10**). Fui também convidada para reunião, contudo por razões profissionais não pude estar presente (**Anexo 10**).

O **Projeto Escovinhas** também incluído na Eco Escolas, onde tive oportunidade, numa turma do 5.º, por convite das professoras, assistir uma higienista a divulgar a importância de conservação dos dentes e do projeto onde esta inserida.

Através de escovas usadas é possível criar vários móveis, e a escola que mais escovas abarcar, têm um banco para colocarem no jardim. Os alunos estavam um pouco irrequietos, mas interessados, pois a higienista era dinâmica, e como colocou uma aluna a participar, como cobaia, os alunos ficaram interessados.

Festa de Natal

Realizada no dia 17 de Dezembro de 2013 na parte da manhã, no pavilhão gimnodesportivo da escola (**Anexo 10**), juntou os vários ciclos do Agrupamento (**Anexo 10**). A festa realizada por professores, onde os atores foram os alunos, e os convidados especiais os cantores Luís Sousa (estagiário da professora Dulce Garrido) e a namorada, vencedora da Operação Triunfo (RTP1).

Ao conversar com alguns professores, e como foi a primeira vez que foi organizada assim a festa, tornou-se um pouco maçadora a espera.

Os alunos Selzia e Rúben (9.º 4.ª) foram os apresentadores, onde se portaram lindamente e receberam elogios tanto de colegas como de professores no final da festa, pois conseguiram disfarçar uma falha técnica (som), divertindo a espera.

Visita ao marégrafo – Cascais

No último domingo do mês de outubro (27/10/2013), tive oportunidade de visitar o Marégrafo de Cascais, Farol de Sta Marta e Museu do Mar, por convite da professora Dulce Garrido. Foi uma iniciativa de um grupo do qual a professora faz parte (do Colégio onde estudou). Foi uma ótima oportunidade, pois permitiu-nos ideias para visitas de estudo, embora não nesta unidade didática, pois não se enquadra diretamente, mas para outras

2. Opções metodológicas

Existem vários caminhos para tentar chegar aos alunos a importância do ensino da Geografia, sendo assim a planificação teve em conta as competências essenciais que devem ser lecionadas no 3º ciclo, onde está definido que tendo por base a atuação do aluno e partindo do princípio que a aprendizagem da disciplina deve fomentar a procura de informação, a observação, a elaboração de hipóteses, a tomada de decisão e o desenvolvimento de atitudes crítica por parte dos alunos, mediante o trabalho individual, de grupo e a realização de projetos.

Para aprender é necessário para quem ensina perceber os conhecimentos dos alunos, dos seus conhecimentos prévios. Existem várias teorias para que a aprendizagem seja mais eficaz.

2.1. Teorias

Segundo Moreira (1999:12), “uma teoria é uma tentativa humana de sistematizar uma área de conhecimento, uma maneira particular de ver as coisas, de explicar e prever observações, de resolver problemas”. Para este mesmo autor a teoria de Aprendizagem pode ter dois sentidos, amplo e restrito, onde o primeiro é essencialmente resultado da experiência e do meio, enquanto o segundo refere-se a um estudo mais psicologista.

Sendo assim é possível considerar uma teoria de aprendizagem, como um sistema, mostrando como se aprender, os limites de aprendizagem por exemplo.

A Geografia Escolar deveria centra-se nas questões e nos conceitos que conferem identidade à ciência geográfica. Aqui é referida a aprendizagem significativa de *Ausubel*.

A Teoria de *Ausubel*, de corrente cognitivista e construtivista da aprendizagem, onde o sujeito aprende e está aberto a aprender, abrange a nova informação nos conhecimentos previamente adquiridos, relacionada com a formação de conceitos. Teoria também denominada de aprendizagem verbal/não-verbal, relacionada com a resolução de problemas, considerando a linguagem componente promotora da aprendizagem significativa, aprendizagem por descoberta.

Ausubel ficou célebre a sua frase: “O mais importante factor isolado que influencia a aprendizagem é o que o aprendiz já sabe. Determine isso e ensine-o de acordo”. É uma teoria onde a aprendizagem tem que ser significativa, onde o aluno tenha disposição de aprender, e seja aprendido o que estava programado.

As Teorias personalistas, onde os elementos estruturantes como a efetividade, interesses, de *Freud*, *Maslow*, com fontes da psicologia humanista, psicanálise respetivamente. Ao longo deste semestre foram mencionadas várias teorias contemporâneas de educação.

Teorias psicocognitivas, como a de *Piaget*, com origem na psicologia cognitiva, na epistemologia construtivista, com elementos estruturantes como os processos de aprendizagem, conhecimentos preliminares, representações espontâneas, ... onde refere que a capacidade do sujeito de conhecer e compreender o mundo é decorrente de esquemas de assimilação e acomodação.

Também as teorias tecnológicas/comportamentalistas, de abordagem sistêmica do ensino, de *Gagné* tenta relacionar os princípios de aprendizagem de modo a explicar os fatos observáveis.

Skinner considera o comportamento observável e não se preocupa com os processos intermediários entre o estímulo e a resposta. Já *Pavlov* concebia a aprendizagem como um estímulo condicionado, depois de ter sido emparelhado um número suficiente de vezes com o estímulo, incondicionado, podendo substituí-lo.

Watson recebeu expressiva influência das pesquisas de *Pavlov* a respeito do reflexo condicionado. Teoria sinónimo de hábitos, princípios, de repetição de estímulos, e de atividades com diferentes níveis.

As Teorias sociocognitivas, com elementos como a cultura, meio social, interações sociais, de *Bandura*, apresenta uma abordagem de aprendizagem social e o papel das influências sociais na aprendizagem, considerando os processos mentais e cognitivos na aprendizagem humana.

Bruner, refere que a aprendizagem é um processo que ocorre internamente, e não como um produto do ambiente, das pessoas ou dos fatores externos àquele que aprende, realçando que a motivação intrínseca, a transferência da aprendizagem e a importância do pensamento intuitivo e que privilegia a curiosidade do aluno e o papel do professor como instigador dessa curiosidade.

A teoria de *Vygotsky* é construtivista, é uma reconstrução interna em sua mente, que a aprendizagem é necessária para o desenvolvimento do aluno.

2.2. Métodos

Método magistral (tradicional), permite passar o máximo de conhecimento no mínimo tempo e é o mais seguro para o professor quando ele prepara a sua intervenção. Contudo provoca no aluno passividade e dependência, nunca se questiona como os alunos aprendem, é utilizado em determinados contextos (turmas numerosas, preparação para exames) e em certos momentos da aula ou do programa.

Método ativo, os professores têm a responsabilidade de colocar os alunos nas condições de produzirem, gere o grupo-turma e transforma-se em mediador. As desvantagens é que se torna difícil de implementar, demora mais tempo, e exige

determinadas condições. Mas é mais interessante, motivador, autónomo, e de iniciativa.

Método programado, organização racional das aprendizagens, onde aprender é modificar o comportamento. Individualizado, progressão nas aprendizagens, reforço positivo.

2.3. Estratégias

“Intervenção intencional sobre os dispositivos cognitivos, emocionais, valorativos e motivacionais que permitem a alguém aprender.” (Gaspar & Roldão, 2007: 89). Estratégia, um plano de ação, uma forma como se organizam e se combinam cronologicamente (no espaço e no tempo) o conjunto dos métodos, das técnicas, dos materiais e das atividades de ensino e de aprendizagem (Roldão, M. C. 2009).

Segundo (Vieira & Vieira, 2005), existem tipologias de estratégias, as indutivas e dedutivas, as de situações de vida real, simulações de realidade e abstrações de realidade e de questionamento.

Tentar que os alunos percebam os objetivos de aprendizagem, fomentar o interesse e a confiança dos alunos e promover a autonomia, proporcionando meios para prosseguir.

Sendo assim o professor, analisa, integra, coloca hipóteses, seleciona, organiza e decide.

III – Conceção, implementação e avaliação da unidade didática

Nesta unidade curricular além de observação de aulas da professora cooperante, teve como objetivos lecionar, 5 aulas de 90 minutos, ou 10 de 45 minutos cada, de uma unidade didática, e como a tal a necessidade de elaborar uma planificação.

1. Conceção da unidade didática

Após o acordo com a professora cooperante e a decisão da unidade didática, - Atividades de subtema – Turismo, Redes, Transportes e Telecomunicações, o passo seguinte foi a elaboração da planificação da unidade didática e dos planos de aula.

O ideal seria planear toda a unidade didática (**Anexo 3**) desde de início, a qual aconteceu, contudo, por necessidade de adaptações, tanto a planificação como os planos de aula (**Anexo 4**) sofreram alterações no decorrer das aulas.

O plano de aula de base utilizado foi fornecido pela professora cooperante, sofrendo algumas alterações, pois através das unidades disciplinares do mestrado permitiram perceber que existem pontos importantes, sendo acrescentados.

1.1. Planificação

Planificação é um aspeto importante no ensino, pois determina os conteúdos e a forma como vai ser o ensino na escola, ou sala de aula. Segundo ARENDS, determinar a planificação realizada pela professora cooperante é algo difícil, pois esta não é visível.

A planificação pode ser anual, a longo prazo, médio prazo, que inclui todos os períodos, ou por período, por unidade didática e por aula, no caso desta da professora cooperante apenas elaborada a planificação anual (**Anexo 1**), embora tenha fornecido uma planificação (**Anexo 2**) a médio prazo, mas do género de orientação.

Arens define cinco níveis de planificação (**figura 9**).

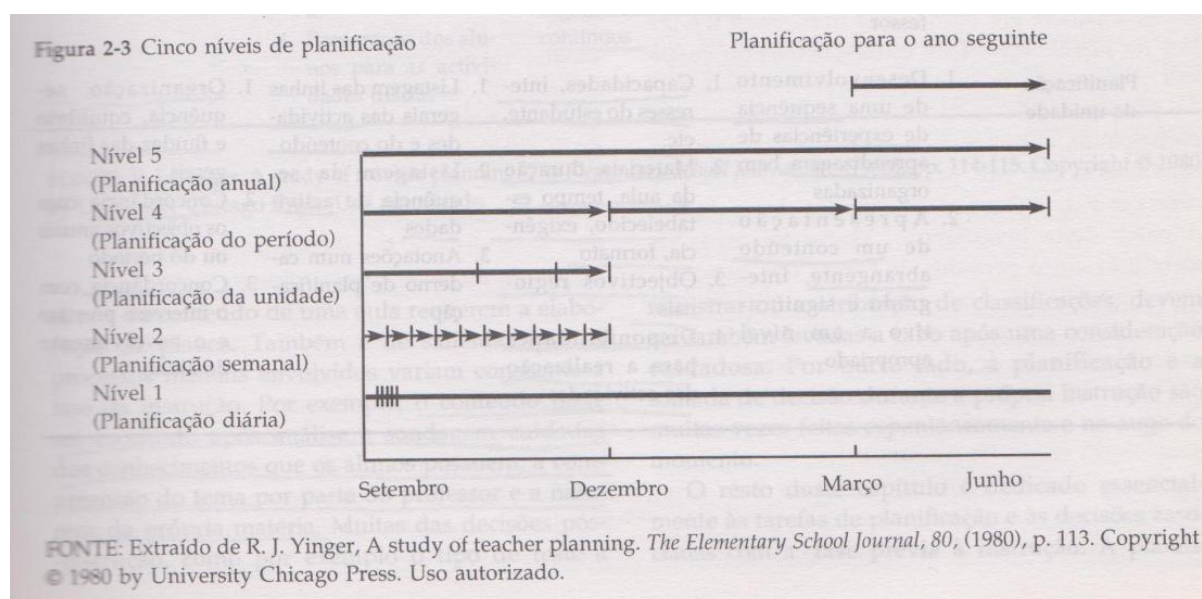


Figura 9 - Cinco níveis de planificação

Fonte: (ARENS p.51)

Como refere ARENDS (p.67), “Uma aula planeada tem consequências para aprendizagem como para o comportamento da sala de aula”, os professores com mais experiência, em conversa tanto com a professora cooperante e outras professoras da escola, referiram que na generalidade não a fazem, apenas a anual, pois uma planificação tão linear como se aprende no início de carreira, mas que têm um desenho mental do que irão fazer, além dos objetivos que os alunos terão de atingir.

Segundo *Arends*, os professores experientes e os principiantes têm abordagens e necessidades de planificação diferentes, onde os primeiros preocupam-se com as estruturas e os segundos fazem planificações mais planeadas.

Através das aulas observadas e dadas, foi possível perceber que uma aula planeada torna-a mais bem-sucedida, mas por vezes frustrante, porque existem várias condicionantes (o ritmo de aprendizagem dos alunos, e os seus comportamentos, a quantidade de conteúdos a ensinar e aprender, os meios audiovisuais, a sala, a empregada que interrompe para divulgar algo,...) para que a planificação aula fracasse.

A planificação do professor é multifacetada e relacionam-se com três fases do ensino. A Fase anterior à instrução, decisões como conteúdo e duração, a fase de instrução, questões a colocar, tempo de espera, e a fase posterior, avaliação dos progressos do aluno.

A teoria de *Bloom* a mais utilizada segundo os especialistas, classifica três domínios, o cognitivo, afetivo e o psicomotor. Os formatos de aula incluem os objetivos, atividades de aprendizagem. Existem também técnicas de calendarização, planificação a longo prazo um conjunto de atividades.

Os planos de aulas diferem de professor para professor, e quando se elaboram, foi possível perceber que é mesmo necessário a observação das aulas anteriores, pois compreender os alunos, o seu ritmo, as salas, os meios, para assim adaptar, a planificação já elaborada seria possível, ou então a tempo de alterar. “Professores eficientes sabem elaborar bons planos formais. Também aprenderam a fazer ajustamentos quando os planos se mostram inapropriados ou ineficazes” (ARENDS, p. 68).

1.2. Materiais utilizados para as aulas

O seguimento das aulas pelo conversado e decido com a professora cooperante foi adotar a ordem do manual (**Anexo 6**). Contudo a Texto Editores nunca forneceu livro nem cd, a biblioteca da escola é que emprestou no período em que lá estive, e a professora Dulce Garrido o CD.

Grande parte dos gráficos, quadros, utilizados não foram produzidos, visto ter encontrado informação cartografada de qualidade e assim utilizados nas aulas, e, os poucos elaborados foram essencialmente de *sites* como o *INE*, *PORDATA*, *EUROSTAT*. O *site* do *BES* muito utilizado essencialmente nos conteúdos do turismo, pois estão bem trabalhados e coincide com o programa, além dos dados serem recentes. O objetivo seria que os alunos trabalhassem as fontes estatísticas, contudo é muita matéria (conteúdos) para o tempo letivo permitido.

1.3. Conceitos

Os alunos têm um conjunto de conceitos que têm que saber, e estes devem ser trabalhados em aula. Cada domínio e subdomínio encontram-se esses mesmos conceitos, que vão de encontro às Orientações curriculares e como tal quando se elabora uma planificação seja a longo, médio e aula a aula estão lá inseridos (**Anexo 4**).

Ao planificar-se um currículo para uma determinada disciplina, neste caso a Geografia, é necessário ter em atenção os alunos a quem se destina, e como disciplina autónoma (3.º Ciclo e Secundário) isto é, as suas características psicológicas, os valores e interesses da sociedade de Geografia. No caso, ficou definido que os conceitos têm que partir do geral para o particular, pois é necessário relacionar com os estágios dos alunos, por exemplo, no 7.º ano os alunos conseguem perceber o que é o tempo, e alguns elementos associados, como a temperatura e a precipitação, contudo só mais tarde, é que acabavam por perceber o que é o clima.

Assim os conceitos concretos, situados na base da hierarquia, devem aparecer no primeiro ano do currículo (7.º ano) enquanto os mais abstratos, situados em níveis mais elevados da hierarquia, podem começar a aparecer no fim do currículo (9º ano).

1.4. Objetivos segundo as metas curriculares

Existem objetivos gerais e específicos. Avaliar subentende comparar objetivos com resultados (VALLEJO. p15).

Definir os objetivos recorrer às orientações curriculares e metas, os dos manuais e do tema através de outras fontes, bibliografia. Com objetivos bem definidos ajuda o professor a procurar e a desenvolver o material certo, além de transmitir melhor ao aluno pois estes conseguem melhor orientar o seu estudo.

Na planificação os objetivos devem ser formulados por verbos ativos, como foi utilizado na planificação (**Anexo 3**), e é necessário colocar objetivos de forma que se consiga avaliar.

Segundo as Orientações curriculares e as metas as aulas lecionadas tiveram os objetivos seguintes:

Domínio: Atividades Económicas

Subdomínio: Os Serviços; O Turismo

- Compreender a importância crescente dos serviços à escala mundial

Mencionar os principais tipos de serviços; Distinguir serviços vulgares de serviços raros; Explicar as causas do aumento da percentagem de ativos no setor dos serviços
Localizar as principais áreas de desenvolvimento dos serviços, tanto à escala internacional como nacional; Discutir a importância dos serviços na atualidade.

- Compreender a crescente importância da atividade turística à escala mundial

Distinguir turismo de lazer; Interpretar a evolução do turismo à escala mundial, com base em dados estatísticos; Explicar o aumento da atividade turística; Relacionar os diferentes fatores físicos e humanos com a prática de diferentes formas de turismo
Carateriza as principais formas de turismo: balnear/de montanha/cultural/religioso/termal/de negócios/em espaço rural/de aventura/radical/turismo de natureza (...); Explicar os principais destinos turísticos mundiais e as áreas de proveniência dos turistas; Discutir os principais impactos do turismo; Refletir sobre a importância do desenvolvimento sustentável do turismo.

- Compreender a crescente importância do turismo em Portugal

Descrever a evolução da entrada de turistas em Portugal, assim como a sua proveniência através de dados estatísticos; Relacionar o destino preferencial dos turistas com a oferta turística em Portugal; Explicar o potencial turístico de Portugal relacionando-o com o de outros destinos turísticos.

- Compreender a importância dos transportes nas dinâmicas dos territórios

Descrever os contrastes na distribuição das redes de transporte a nível mundial
Relacionar as redes de transporte com as características físicas dos territórios, a concentração da população e das principais atividades económicas
Relacionar o desenvolvimento dos transportes com as transformações dos territórios

- Espacializar distâncias absolutas e relativas

Definir acessibilidade; Distinguir distância absoluta de distância relativa, a partir dos conceitos de distância-tempo e distância-custo; Explicar a importância da intermodalidade na atualidade.

- Compreender a importância dos transportes terrestres e aéreos nas dinâmicas dos territórios

Descrever os contrastes na distribuição da rede rodoviária e ferroviária a nível mundial; Explicar a recente especialização do transporte ferroviário; Descrever os principais contrastes na distribuição da rede aérea a nível mundial; Comparar as vantagens e inconvenientes dos transportes rodoviários, ferroviários e aéreos; Referir os impactos económicos, sociais e ambientais dos transportes terrestres e aéreos; Explicar a importância dos oleodutos e dos gasodutos no transporte de energia, salientando as principais áreas de proveniência.

- Compreender a importância dos transportes aquáticos nas dinâmicas dos territórios

Descrever os contrastes na densidade das rotas marítimas a nível mundial

Localizar os principais portos marítimos; Explicar vantagens e inconvenientes do transporte, dando ênfase à sua crescente especialização; Explicar os contrastes na utilização do transporte fluvial em países com diferentes graus de desenvolvimento; Referir os impactos económicos, sociais e ambientais dos transportes aquáticos.

- Compreender a importância das telecomunicações no mundo global

Distinguir telecomunicações de rede de telecomunicações; Caracterizar os meios de comunicação tradicionais e modernos; Explicar a importância dos satélites e dos cabos de fibra ótica na revolução das telecomunicações; Explicar os contrastes espaciais na distribuição dos meios de comunicação e redes de telecomunicação; Discutir o papel das telecomunicações na dinamização da economia e das sociedades no mundo atual global.

- Compreender a importância dos transportes e telecomunicações nas dinâmicas do território nacional

Explicar a distribuição das principais redes de transporte e das telecomunicações em Portugal; Explicar as assimetrias na distribuição da rede de transportes e telecomunicações em Portugal.

1.5. Metas Curriculares

No seguimento do proposto pelo manual de Geografia para o 8.º ano de escolaridade desta unidade didática a implementar nas metas curriculares é importante que cada aluno consiga:

- Explorar vários documentos, desde mapas, gráficos, textos, imagens, em suportes de apresentação variada (manual do aluno, banco de imagens, computador, vídeo,...);
- Analisar apresentações em *Powerpoint*;
- Realizar trabalhos de grupo;
- Realizar trabalhos de pesquisa individual ou em pares;
- Recolher, tratar e representar graficamente dados estatísticos;
- Construir quadros-resumo para sistematizar a informação;
- Utilizar meios audiovisuais;
- Pesquisar em diversos tipos de bibliografia bem como na Internet;
-

1.6. Exemplos das estratégias utilizadas em aula

As aulas lecionadas foram planeadas com o objetivo de passarem por uma tentativa de interação entre professor e aluno, utilizando diversos métodos, o expositivo frequente, mas tentando que o aluno também. No **anexo 4** encontram-se os planos de aula, com as estratégias definidas.

A utilização de ideias prévias também foi uma técnica utilizada. Questionar sobre determinados conceitos, *brainstorming*, como foi o caso na aula 3 sobre o que entendiam por Turismo por exemplo, para compreender o que os alunos já sabem, do assunto da aula anterior, dos conceitos já apreendidos em anos anteriores foi também utilizado.

O preenchimento da ficha de caracterização individual do aluno teve como objetivo conhecer um pouco cada discente (onde reside, com quem, os hábitos de estudos, as disciplinas que mais gostam, as que têm mais dificuldades,...), mas com também o de saber o setor de atividade dos encarregados de educação, através da profissão, para na primeira aula, ao abordar setores de atividade, compreenderem a relevância do setor terciário.

Relembrar conceitos como taxa de atividade, população ativa, inativa, examinar nas diferentes escalas, no caso nacional e regional, utilizando as NUTS (Nomenclaturas de

Unidade Territorial), onde era desconhecido pelos discentes, surgem de estratégias a análise de gráficos, quadros, mapas.

Como surgem conceitos já referidos noutras disciplinas, como o caso de comércio, as aulas passaram também numa tentativa de **interdisciplinaridade** e de recordarem o que já foi dado noutras disciplinas.

Fichas de trabalho, análise de gráficos, mapas, a nível nacional, europeu e mundial sobre os diversos temas, mesmo alguns estejam já tratados e outros elaborados com base em dados estatísticos retirados dos *sites*, assim indicando onde podem analisar e retirar informação para depois trata-la mediante o tema que necessitam (slide 18, Fonte: PORDATA).

Foram dados exemplos práticos, com o objetivo que os alunos percebessem melhor os conceitos, analisarem notícias, preenchimento de fichas de trabalho, sobre o tema falado em aula, bem como para procurarem no manual, ou também na *Internet*, e de gráficos utilizados nas apresentações das aulas.

Jogo didático para que os alunos trabalhassem em grupo, questionassem os resultados, fomentasse a discórdia e a angústia pela diferença de oportunidades, fazendo-os pensar das desigualdades existentes entre os países, mas para fazerem comparações nas diferentes escalas.

A elaboração de um SWOT, ferramenta que cada vez é mais utilizada no meio empresarial por exemplo também foi algo novo para os alunos, possível ver no **anexo 7**.

O visionamento de um *spot* publicitário, como tal é necessário referir que a Escola em cada sala de aula tem um computador de ligação à Internet, que embora não tenha ocorrido, mas qualquer dúvida, ou documento que o professor se recorde, ou algum aluno questione, permite logo visualizar para todos, sendo assim uma mais-valia. De vídeos do manual fornecidos em formato CD também foram utilizados.

Elaboração de folhetos turísticos com o objetivo de promover a criatividade a pesquisa (através de revistas, jornais, Internet, manual, ...). Dinâmica de grupo, onde primeiro os alunos realizam as tarefas individualmente, e de seguida em grupo, com o objetivo

de refletirem sobre alguns conceitos que já conhecem e chegar a outros, como por exemplo “Aldeia Global” e de saber trabalhar em grupo, de tomar decisões (aula 11).

A participação dos alunos, quando interrogados a analisar os gráficos ou mapas das apresentações, permite para o professor perceber se sabem analisar, se estão atentos, interessados, tentando sempre mostrar que sem alunos interessados e atentos a aula não decorre, e que são peça fundamental numa sala de aula, e que tudo o que o professor prepara é para que atinjam os objetivos presentes no currículo, mas também forma-los como cidadão, preocupados, críticos e levando-os a criar soluções.

Não é possível deixar de referir que os alunos participavam, contudo por vezes esqueciam-se das regras básicas de educação e de aula, e falam dois, três ou mais ao mesmo tempo, interpelavam-se. Os trabalhos de grupo fomentam a conversa, mesmo quando sabem que têm um determinado tempo, para realizar o trabalho.

1.7. Avaliação das aprendizagens dos alunos

A Avaliação é “processo que permite ao professor reconhecer se os objetivos educacionais que previamente definiu foram ou não atingidos pelos alunos”, inclui metas e processos de aprendizagem.

Na planificação da unidade didática e planos de aula encontra-se a avaliação, pois tem como função principal, saber se os objetivos propostos são cumpridos. A **figura 10** é um esquema sobre o papel da avaliação.

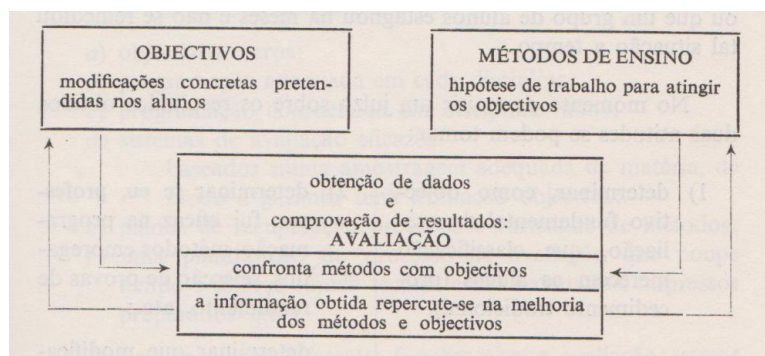


Figura 10 - Papel da avaliação

Fonte: VALLEJO p.7

A avaliação não é só do aluno, mas dos métodos utilizados e dos objetivos propostos pelo professor, acabando por ser avaliado também. A avaliação não é apenas classificação (Notas finais do 1.º, 2.º ou 3.º período), porque durante uma aula avalia-se o aluno, a turma.

A avaliação contínua segundo VALLEJO (p. 9) traz uma maior individualização do ensino, sendo um dos principais momentos de recolha de informações sobre os processos de ensino e aprendizagem, além demais deve ter um carácter contínuo e deve adaptar-se aos conteúdos, aos grupos de aluno ou à turma.

Existem formas de avaliação de avaliação, desde da diagnóstica, formativa e sumativa.

A avaliação diagnóstica utilizada essencialmente no início de um ciclo, ou no início do ano para perceber se os conteúdos apreendidos nos anos anteriores por exemplo, foram compreendidos, nesta unidade didática, apenas a avaliação formativa e sumativa.

1.8. Avaliação formativa

A avaliação formativa foi utilizada durante as aulas, com o desenvolvimento dos trabalhos solicitados aos alunos, através da participação, interesse, fichas de trabalho, trabalho de casa, trabalhos de grupo.

A escolha deste tipo de avaliação surge no sentido de compreender os alunos, mostrar que a participação em aulas e nas tarefas lhes permitirá compreender melhor as tarefas que vão surgindo dia a dia, porque faz parte do processo de aprendizagem.

Segundo VALLEJO p. 27, esta avaliação são provas que não se classificam, e tem como vantagens assinalar um ponto de partida, e dar informações ao professor, até que ponto os alunos o seguem e compreendem. (utilizada nas aulas observadas e nas dadas). O ritmo da turma, os pontos que necessitam de reforço e aclaração, utilizada para fazer revisões bem como serve de recuperação além de ser uma maneira de ocupar o tempo de aula.

Relativamente à classificação o método utilizado principalmente da classificação qualitativa, tornando-se um complemento à avaliação dos testes, e de controlo,

verificação das progressões dos alunos, essencialmente no que se refere à compreensão e aferição dos conteúdos programáticos.

A avaliação formativa é trabalhosa para o docente, e a para os alunos, mas é necessária para uma aprendizagem bem-sucedida, porque a aprendizagem é um processo contínuo, e neste caso eu como estagiária necessito de perceber se estão a aprender os conceitos, e também que eles percebam que não é só os testes contam, mas sim todos os trabalhos e comportamentos que têm em aula.

Contudo não é possível esquecer que é complicado ter uma grelha para anotar tudo para avaliar toda a turma, todos os alunos, e ainda por cima em turmas de quase 30 alunos.

1.9. Avaliação Sumativa

A avaliação sumativa ocorreu com a realização de um teste de avaliação sumativa (**Anexo 8**), de carácter quantitativo, dado que permite depois fazer uma classificação dos alunos e certificação do que os mesmos apreenderam o longo do processo de ensino/aprendizagem, de forma a obter uma seriação da composição da turma.

O teste de avaliação sumativa foi realizado em conjunto com a professora cooperante, sendo a sua estrutura na sua maioria concebido pela professora, pois tem um melhor conhecimento das dificuldades da turma. Foi-me concedida liberdade para sair da sua orientação, e após ter visto o teste final, referiu que as notas não iriam ser muito favoráveis, pois estava com um grau de dificuldade acima do normal para os alunos, contudo não deixou de ser algo importante, não para mostrar se os alunos perceberam as aulas, mas para compreenderem que estão no 9.º ano, e no próximo estarão num novo ciclo muito mais exigente.

A referência de construção do teste de avaliação sumativa teve como referência de construção a taxonomia de Bloom, onde contém dois níveis sequenciais de objetivos cognitivos. Um relacionado com a aquisição/memorização (Indicar, identificar, conhecer, compreender, ...) e um segundo reportado à aplicação de conhecimentos (aplicar, justificar, sintetizar, explicar, analisar, ...). As questões referem-se aos conteúdos lecionados na unidade didática, excepto as telecomunicações, e foram utilizadas questões de exame intermédio anterior.

Os resultados dos testes de avaliação, não foram animadores, pois em 25 alunos verificou-se 11 com valor negativo, mas alguns alunos referiram posteriormente que foi mais complicado ao que estão habituados, e que não tinham estudado.

Após as classificações do 1.º período, pedi à professora cooperante as suas avaliações e as classificações dos alunos de toda a turma (**Anexo 8**). De forma geral as notas são positivas nas outras disciplinas, a disciplina de Geografia não é das disciplinas com melhores resultados, mas também quando os alunos preencheram a ficha de aluno (**Anexo 9**) não referiram como das disciplinas favoritas, e alguns apontaram como a que têm mais dificuldades. Percebe-se ainda que faltam um pouco às aulas, e alunos com nível de 4 ou 5 são poucos, destacando-se a Alícia Monteiro, Ana Sofia, Maria de Jesus, Ana Louro.

1.10. Avaliação formativa da professora estagiária

Do total de 23 alunos que preencheram a avaliação formativa da professora estagiária (**Anexo 11**), referem que os pontos fortes foram: a boa interação, relacionamento com os alunos e que explicava para todos percebessem, de uma forma reduzida e explícita, o ter feito os jogos tanto do comércio internacional, como das telecomunicações e as fichas de trabalho, que tirava dúvidas, ajudava, tinha interesse na disciplina e motivava as aulas.

Relativamente aos pontos fracos, é que falo um pouco rápido, e poderia ter falado mais alto, e um aluno refere que poderá ter estado mais à vontade. Das sugestões é que deveria falar mais devagar, que deveria ter insistido quando os alunos faziam mais barulho. E que poderia tirar mais as dúvidas, e que poderia ter falado mais alto.

Comentários referem também que explicava bem, que fui simpática, que dava muitos exemplos, que deveria continuar a fazer mais jogos e fichas, e que tinha gosto pela Geografia, o que me deixa bastante contente, pois o meu grande objetivo era incentiva-los a gostar, mostrar a importância de estudar geografia e o papel da geografia em todos nós.

2. Reflexão sobre as aulas lecionadas

Aula 1 (Lição n.º 17, 23 de Outubro de 2013)

A aula começou com a chamada e a realização do sumário com os alunos a escreverem no caderno diário, enquanto o computador ligava para assim visionarem a

apresentação em *Powerpoint*. Dentro da unidade temática “Atividades Económicas” é o início de um novo tema.

O ponto de ligação com as aulas anteriores passou por questionar o que entendiam por atividades económicas. Onde alguns alunos levantaram o braço e responderam, contudo nem todos, tornando-se logo no início de aula barulhenta, mas participativos. O objetivo desta questão foi entenderem que as atividades económicas dividem-se em três setores de atividade, que desde do início do ano letivo estiveram a dar o setor primário (Agricultura e Pescas, Subsolo), o setor secundário (indústria).

Foi então referido que as aulas seguintes seriam para compreender este mesmo setor de atividade, a sua divisão em comércio e serviços, nomeadamente o turismo e os transportes.

De seguida passou-se para o *slide* 3 sobre as profissões dos encarregados de educação dos alunos da turma. Este quadro foi resultado do preenchimento da ficha de caracterização do aluno, pedido nas aulas observadas da professora cooperante, com o intuito de lhes mostrar que na generalidade quase todos trabalham no setor terciário.

A predominância deste setor, resulta de diversos fatores, e foi um dos aspetos abordados. Esta primeira aula, também teve como intenção, relembrar conceitos como taxa de atividade, população ativa, inativa, a análise nas diferentes escalas, no caso nacional e regional, utilizando as *NUTS* (Nomenclaturas de Unidade Territorial), onde era desconhecido pelos discentes. Estes conceitos tiveram como estratégia a análise de gráficos, quadros, mapas.

Após esta análise, questionei o que entendiam por comércio. Alguns alunos respondem que é uma venda de produtos, e acrescentei, se era só entre o nosso país, ou se era entre países, e relembrei a aula que observei da professora cooperante onde pede aos alunos para verem as etiquetas dos produtos que traziam vestidos e do material escolar, e assim disseram que era mundial.

Sendo assim avancei com a apresentação, enquanto refiro “Troca de bens entre pessoas, regiões e países”. E a diferença entre comércio interno e externo, e a sua complementaridade. Como não compreenderam muito bem este conceito, tentei fazer a analogia com a complementaridade entre campo e cidade, conteúdos já dados anteriormente. Os alunos passaram esse slide no caderno (*slide* 8).

Os *slides* seguintes referiam-se à questão dos fluxos e trocas entre países, regiões, que não é algo atual, mas sempre existiu, em diferentes escalas. Como no ano anterior lecionei nesta turma (alguns alunos) em História, referente aos fluxos no século XVIII (*slide 9*), pois os conceitos que se seguiriam já tinham aprendido na outra disciplina do ano anterior, numa tentativa que se lembrassem, e alguns referiram que sim, e como tal questionei quais os fatores para a expansão do comércio mundial, e aí não responderam, dei uma pista, perguntando o porquê da Revolução Industrial ter iniciado na Inglaterra e aí já referiram que era por ter vias de comunicação. Assim, passei o *slide* sobre os fatores e pedi que passassem para o caderno.

A aula terminou com o *slide 12 e 13* sobre a Balança Comercial e distribuição mundial, onde foi pedido aleatoriamente a alguns alunos (3) que dissessem países onde está negativa e positiva. Pouco antes de dar o toque de saída, foi entregue a cada aluno uma ficha de trabalho (**Anexo 7**) sobre o mesmo, que seria de realizada na aula, mas 45 minutos tornam-se escassos para, e como tal levaram para trabalho de casa, e na aula seguinte, lecionada pela professora Dulce Garrido seria corrigida em aula.

Aula 2 (Lição n.º 18, 28 de Outubro)

Como não estava presente, pois por razões profissionais, as segundas-feiras, não posso, a professora retoma, terminando o assunto da aula passada – O Comércio Internacional.

Refere que todos os alunos fizeram a ficha, e foi corrigida em aula. Analisaram gráficos, mapas, a nível nacional, europeu e mundial sobre o tema, sendo que na sua maioria já foram tratados, mesmo assim, tive o cuidado de criar através dos *sites* estatísticos novos gráficos, com o objetivo de lhes dizer onde podem buscar informação e trata-la mediante o tema que necessitam (*slide 18*, Fonte: PORDATA).

O objetivo desta aula teve a compreensão da diferença entre os grupos de países (Países desenvolvidos e em desenvolvimento) ao nível do setor de atividade predominante, para conjugar com a aula anterior, e o circuito das relações comerciais entre si, abordando assim conteúdos do 9.º de escolaridade.

Aula 3 (Lição n.º 20, 30 de Outubro)

A Aula com a lição 19 foi teste de avaliação sumativa, onde os conteúdos do comércio internacional não se incluíram por opção da professora cooperante.

A aula n.º 20 começou pela chamada e pelo sumário, e como na aula anterior, foi dito oralmente para que os alunos se sentassem, abrissem os cadernos e ligassem o computador. Iniciei a apresentação em *Powerpoint*, não é possível esquecer que os alunos vêm de outra disciplina e sala, e quando dá toque de saída e com a transição de sala perde-se sempre alguns minutos.

O tema abordado nesta aula é o Turismo, e onde aproveitei para pedir que definissem turismo, mostrando ao mesmo tempo nos *slides*, imagens, e aí tentaram responder, até que aproveitei o que o aluno (Rúben) referiu sobre a palavra deslocação, avançando para o slide 8, síntese de definição dos diferentes conceitos (após a pesquisa bibliográfica e a utilizada nos manuais escolares).

Foram dados exemplos práticos, pois um italiano que se desloque a Belém para comer os pastéis, é diferente se um de nós após as aulas o fizer, pois não acarreta uma deslocação de duração mínima de 24 horas e saída prolongada do local de residência. O objetivo é que os alunos percebessem que lazer é um conceito diferente, e que o turismo engloba atividades de lazer.

O passo seguinte foi tentar explicar que existem diversas definições de turismo, e foi pedido aos alunos que lessem para os colegas as diversas definições de Turismo do slide 9.

Também foi referido que é um fenómeno recente e que só surge turismo de massas no século XX, e onde questionei porquê, e só uma aluna (Ana Louro, cujos pais têm mais habilitações e emprego que a maioria da turma) referiu que é “por haver mais dinheiro”, pois como a professora cooperante me referiu posteriormente, estes alunos não têm hábito de passear, então férias muito menos.

Para conseguir perceber e introduzir a importância do turismo, juntei os alunos em grupo (dois a dois) para analisarem notícias sobre Turismo, as quais demoraram mais tempo do que planeado, pois não estavam a perceber. Aqui aproveitaram para conversar, e por conseguinte mais barulho na sala de aula.

Entretanto coloquei o slide 12 - importância do Turismo, e passaram para o caderno a síntese, antes, questionei, mas só alguns é que disseram criação de emprego, preservação do ambiente, pois as notícias eram diferentes para cada grupo, para que

conseguissem responder sozinhos. Da análise resultou uma avaliação qualitativa, entregue posteriormente.

O objetivo seguinte é que cada aluno preenchesse uma ficha sobre as diversas modalidades do turismo, com os vários folhetos, revistas, guiões que levei pra aula, contudo o tempo de aula é escasso, sendo assim, a tarefa passou para trabalho de casa, e através do manual, da Internet, conseguissem elaborar, e entregar-me na aula seguinte, onde foi referido que contaria para avaliação.

A análise da notícia, englobava a seleção de três palavras-chave, com o objetivo também de mostrar na aula seguinte o resultado visual do programa *Wordle* (<http://www.wordle.net/>) o qual tive conhecimento da sua existência na disciplina de Metodologias em Ensino de Geografia, mostrando-se uma ferramenta lúdica para ideias prévias, e bastante apelativa para os alunos.

No final da aula, quando já tinha dado toque de saída, os alunos foram avisados que só teriam aula no dia 5 de novembro e de dois blocos, 90 minutos, em substituição da aula do dia 4 de novembro, pois nem eu nem a professora cooperante referimos que a aula passaria por um jogo didático.

Aula 4 e 5 (Lição n.º 21 e 22, 5 de novembro)

A aula foi composta por um jogo, que a professora cooperante recomendou, o qual foi elaborado por uma editora e onde foi apenas seguir as regras (anexo 6), apenas “acrescentei” o *SWOT* (**Anexo 7**), pois seria algo que os alunos de certeza não conheceriam e assim permitiu explicar que é algo cada vez mais utilizado, por empresas, escolas, ...

Antes dos alunos entrarem em sala, eu e a professora cooperante estivemos a organizar a sala, pois o jogo inclui seis grupos, logo juntar mesas, ligar o computador, desenhar as figuras no quadro, verificar se o material do jogo está todo e por conseguinte, foram necessários 15 minutos prévios.

Entretanto deu o toque de entrada, e os alunos entraram na sala após ordem da professora cooperante, dissemos para se sentarem. De seguida, disse que iriam realizar um jogo sobre o Comércio Internacional, e dei os objetivos do jogo, depois a organização dos grupos. Posteriormente, facultei a apresentação das regras do jogo e a realização do jogo.

Foi interessante perceber a dinâmica, porque no início não percebiam porque uns tinham matérias-primas e outros com dinheiro (notas de papel), tornando-se bastante barulhentos, e com atitudes mais agressivas (irritados).

Como já tinha participado na outra turma (9.º 1.ª), deu para perceber que as dúvidas, e as atitudes não diferem muito, e esse é um dos objetivos do jogo, pois vivemos num mundo globalizado, civilizado, mas existem muitas disparidades e como tal é necessária a cooperação entre os países, as regiões.

Após o resultado do jogo, foi então pedido aos alunos a realização do *SWOT*, pois cada grupo representava um certo país/região e assim perceberem e que estavam a ser avaliados, pois o jogo teve sempre um objetivo, e após a avaliação de cada grupo, percebi que compreenderam.

Após a conclusão da atividade realizada, aproveitei para os relembrar da tarefa a realizar em casa para a aula seguinte sobre as modalidades de turismo, pois alguns alunos não entregaram.

O pouco tempo que restava para o final da aula, permitiu fazer revisões da aula anterior relacionando com a importância do turismo. Antes do toque de saída, dei o sumário.

Aula 6 (Lição n.º 23, 6 de novembro)

O tema da aula foi o turismo no contexto mundial. A aula iniciou-se com a proposta do sumário de aula, e de seguida pela recolha da ficha das modalidades de turismo, que nem todos os alunos fizeram.

Após passarem o sumário no caderno diário, comecei por um *brainstorming* e visionamento de slides em *Powerpoint* sobre os principais motivos e os locais que mais gostariam para viajar. A visionamento da lista das cidades mais visitadas no mundo em 2012, utilizei novamente o *brainstorming* sobre os fatores de atração para o Turismo, e passaram para o caderno diário a síntese que estava em apresentação.

Para que a aula não fosse completamente expositiva, e para que saibam analisar gráficos e quadros, pedi que os alunos preenchessem uma ficha sobre a evolução do turismo, receitas, despesas, e o peso do setor na economia mundial, baseado nos slides da apresentação.

No dia 11 de novembro, Lição n.º 24 a professora cooperante entregou e corrigiu a ficha realizada no dia 29 de outubro (lição n.º 19).

Aula 7 (Lição n.º 25, 12 de novembro)

Esta aula teve a presença da Professora Doutora Maria Helena Esteves, docente desta unidade curricular.

Após todos se sentarem (professora Dulce Garrido e a Professora Helena), foi ditado o sumário, enquanto o computador ligava. O sumário foi o turismo em Portugal. A apresentação iniciou-se com o visionamento de um *spot* publicitário sobre o turismo em Portugal.

Depois passou por um *brainstorming* do *spot* publicitário. Realização de uma ficha com base em dados apresentados em *Powerpoint*. O objetivo aliciar os alunos para uma maior participação e empenho, o que aconteceu nesta aula, mas considero que foi devido à presença da professora Helena.

Foram também abordadas as definições de turismo, de quando surgiu em Portugal, e as razões da evolução. Na análise foram também referidas as razões pelas quais se verificou uma queda de turistas em Portugal, e para perceberem que algo mundial, o caso do 11 de setembro, teve e tem consequências no nosso país, e a concorrência entre países, leva uma quebra mundial.

De seguida passou-se por uma reflexão sobre as especificidades do Turismo em Portugal e antes do toque de saída, propus a execução de um folheto turístico para trazerem na próxima aula, para que fossem criativos, e pesquisassem sobre um país, região, continente que conhecessem, ou gostassem de conhecer.

Aula 8 (Lição n.º 26, 13 de novembro)

A aula começou pela apresentação da proposta do sumário, e a finalização da ficha sobre a evolução do turismo, receitas, despesas, e o peso do setor na economia mundial, baseado nos slides da apresentação da aula do dia 6 de novembro.

Os alunos aproveitaram para conversar, mas embora preocupados em terminar a ficha. Depois, prosseguiu-se com a apresentação, recorrendo a determinadas imagens (erosão costeira, e construção excessiva na linha de costa), para que os alunos

tentassem perceber os impactes do turismo. Pedi que passassem para o caderno a síntese dos impactes do Turismo.

Depois no quadro de giz, pois é mais perceptível para os alunos, fiz um pequeno esquema sobre o PNPOT, PROT e PMOT, apenas para inserir a questão dos POOC e do Ordenamento do Território, e como a Geografia é tão importante, e que nunca se sabe se um dia seguirão essa área, mas mesmo que não o façam, percebessem que o ato de cada um, pode prejudicar o outro, pois vivemos numa sociedade.

A aula terminou com a abordagem ao novo tema sobre transportes, e meios de transportes e com o slide - Como viajar de Lisboa para Paris? Alguns alunos começaram a responder, “de avião”, “autocarro”, mas entretanto dá o toque de saída.

Aula 9 (Lição n.º 27, 18 de novembro)

O mesmo ocorreu como na segunda aula, por razões profissionais não estive presente, mas como combinado com a professora cooperante, eu planifico a aula como se fosse eu a dar.

Sendo assim o sumário desta aula foi: Ficha de conceitos de transportes. Passou pela leitura de uma animação da Apresentação do novo tema – Redes e Transportes e visionamento do vídeo do manual sobre a importância dos transportes.

Depois o preenchimento da ficha de conceitos com ajuda da apresentação em *Powerpoint* e manual escolar. O objetivo da elaboração desta ficha foi que os alunos explorassem o manual, pois os conceitos encontravam-se no mesmo, embora a professora tenha tirado dúvidas e dado conceitos, e que explorassem as próprias imagens, gráficos e ficassem curiosos. No fim da aula, a professora cooperante entregou uma ficha dos meios transportes, incluindo vantagens e desvantagens para trabalho de casa.

Aula 10 (Lição n.º 28, 19 de novembro)

Após os alunos entrarem na sala de aula, fez-se a chamada e ditou-se o sumário - Evolução dos transportes. Meios de Transportes, vantagens e desvantagens.

Após o computador ligado, e com a apresentação pedi que os alunos que fizessem um exercício individualmente, sobre os conceitos distância tempo e distância custo. Onde depois refutei que fossem ao manual e assinalassem com atenção, com objetivo também que aplicassem a ficha de conceitos que começaram a fazer na aula anterior.

Posteriormente no *slide* 8, da Evolução dos transportes, solicitei que tentassem responder no caderno, para que ficasse registado.

Depois pedi a um aluno para responder, a outro, e outro, aproveitando também pra relacionar com a história, pois no ano anterior falaram sobre Fontes Pereira de Melo, impulsionador das vias de comunicação em Portugal e também da primeira linha férrea, em 1856, Lisboa-Carregado, indicada no manual, onde solicitei que sublinhassem.

Continuação da elaboração da ficha das modalidades dos transportes individualmente, sempre que colocam dúvidas. Entretanto indiquei aos alunos a matéria que saía no teste de avaliação e dá o toque de saída.

Aula 11 (Lição n.º 30, 26 de novembro)

Para este novo tema sobre as telecomunicações decidi realizar uma dinâmica de grupo sobre telecomunicações. Após terem entrado em aula, indiquei aos alunos o que iria ser feito, apresentando de seguida as regras.

Escrevi no quadro as palavras-chave, e depois cada aluno escreve 4 frases com as respetivas 4 palavras, depois colocar todas as frases num monte em cima da secretária, e de seguida cada aluno recolhe desse monte apenas 2 frases.

Após a leitura das frases agrupam-se em grupo de 4 membros, selecionam das 8 frases, apenas 2, e cada grupo representa num desenho as 2 frases. Cada grupo mostra aos colegas o desenho e estes tentam adivinhar.

O objetivo é de refletirem sobre alguns conceitos que já conhecem e chegar a outros, como por exemplo “Aldeia Global” e de saber trabalhar em grupo, de tomar decisões.

Aula 12 (Lição n.º 31, 27 de novembro)

A aula iniciou com a apresentação do sumário da aula anterior e proposta do sumário desta aula. Após o computador ligado visionamento dos trabalhos digitalizados em Powerpoint da aula anterior e reflexão dos mesmos, onde os alunos mostraram contentamento.

Teve como objetivo mostrar o trabalho de cada grupo, pois na aula anterior uns participaram mais do que outros, e foi possível ver que nem todos acompanharam ao mesmo ritmo.

Pedi então de seguida que um aluno lesse numa determinada página do manual, que se refere a satélites e cabos de fibra ótica, conjugando com as imagens da apresentação.

Pedi para trabalho de casa uma pesquisa sobre, Telégrafo, telefone. Visionamento do *Powerpoint* – Meios de Comunicação e do Manual Escolar – Aldeia Global.

Realização de uma ficha de trabalho em grupo (dois a dois) sobre os indicadores tecnológicos em diversos países. Entretanto dá o toque de saída.

Aula 12 (Lição n.º 33, 3 de dezembro)

Após os alunos entrarem em sala, entreguei e fiz comentário dos trabalhos realizados pelos alunos ao longo da unidade didática e dos resultados testes de avaliação sumativa.

De seguida passei pela análise dos trabalhos de casa (Telégrafo, Telefone), onde apenas alguns alunos fizeram.

Posteriormente a análise de slides da apresentação do *Powerpoint*, onde devem adivinhar o título (importância das telecomunicações). Passaram para o caderno o slide 29 como síntese.

Pedi que realizassem o exercício 5 da página 191 do manual escolar.

Referi o sumário da aula, e uma breve conclusão da unidade didática e agradecimento, porque embora alunos barulhentos, mais no sentido de participarem sem levantar o braço e responderem ao mesmo, e quando questionados por vezes interpelarem-se, foram simpáticos, respeitaram-me durante o período de tempo que lecionei e na generalidade realizaram as tarefas pedidas, mesmo por vezes reclamando, mas que depois na minha avaliação referiram que gostaram das fichas e dinâmicas.

3. Possíveis estratégias...

Após finalizar esta unidade didática o que se segue a seguir são os Contrastes do Desenvolvimento, por isso seria necessário continuar a fomentar o espírito crítico dos alunos, melhorar a avaliação no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, e explorar cada vez mais o conceito de cidadania criando mais trabalhos de grupo e de pares, para que os alunos se respeitem cada vez mais, e percebam que se aprende como o outro e que o que cada um sabe é importante para o crescimento de todos, da geografia e do ensino.

Visitas de estudo a áreas da Amadora, como o Bairro 6.º de Maio, ou Cova da Moura e áreas de Lisboa, como o Parque das Nações, Quinta das Conchas, Belém... seriam uma forma de perceberem/conhecerem áreas distintas, permitindo assim perceber que a acessibilidade é muito importante para o desenvolvimento de uma determinada área, de uma determinada região. Também permitiria compreender melhor a questão do turismo e de lazer, isto é, existem áreas com determinadas funções, com mais atividades, e por conseguinte maior acessibilidade. Comparando por exemplo Belém, área frequentada por turistas e não só, enquanto no centro da Amadora, as práticas de lazer predominam.

Visita de estudo à Vimeca por exemplo e à Carris, pois são transportadoras da Amadora e Lisboa respetivamente, e próximas dos alunos, permitiria compreender as diferenças de frota, os valores do passe, e qual a sua importância para quem os utiliza.

Relativamente a atividades a realizar em aula, através de uma visita ao IMTT, pessoal ou virtualmente poderiam realizar trabalhos para sensibilizar toda a comunidade escolar, expostos nos corredores, trabalhos esses que visam temas a segurança rodoviária, e a Ecocondução.

IV - Reflexões finais

Turismo e Transportes num Mundo Global resultou de uma oportunidade do mestrado em Ensino da História e Geografia, permitindo assim compreender a relevância desta unidade didática no Ensino da Geografia, que cada aluno tem as suas valências, e as opções que o docente escolhe pode ou não pode ser a mais adequada para que compreenderem as preocupações da disciplina.

A conceção da unidade didática passou por diferentes escolhas pedagógicas, científicas e práticas, mas com o objetivo principal, que o aluno adquira as competências necessárias para melhor compreender as mutações que decorrem no mundo, nas diferentes escalas, tornando-o assim, um melhor cidadão, mais preocupado e ativo, pois é um dos campos integrantes da Geografia Escolar.

A adoção de metodologias de ensino ativas, tentando problematizar o real, tendo sempre em conta as Orientações Curriculares, as Metas Curriculares, bem como a Carta Internacional de Geografia, e as diferentes teorias de aprendizagem, para que compreendam que cada um de nós tem um papel na sociedade estiveram presentes ao longo deste percurso académico.

Foi necessário conhecer o contexto educativo onde ia ocorrer a prática de ensino supervisionada, desde das condições da escola, da sala de aula, da sua envolvente, dos alunos. A Escola Básica dos 2.º e 3.ºs Ciclos de Miguel Torga - Casal de S. Brás, insere-se num contexto multicultural, e com problemas sociais, desde de pobreza, criminalidade, abandono escolar, desemprego. A escola preocupa-se com os alunos e com o seu bem-estar, tentando combater o insucesso escolar que tanto a caracteriza.

A turma é composta por alunos com gostos diferentes, que na maioria até pensa em tirar um curso superior, embora sejam pouco autónomos e pouco objetivos nas suas respostas quando são interpelados, ou quando participam, bem como nos trabalhos em grupo ou em pares, pois tinham dificuldade em cumprir o tempo para a realização das atividades, bem como nas análises de gráficos, e mapas, mas foram interessados e participativos.

Por isso aula a aula, foi necessário adaptar a planificação da unidade didática, pois as tarefas definidas nem sempre se conseguiam cumprir no tempo estipulado, porque como os alunos como referiram no questionário de avaliação da professora estagiária,

eram bastante trabalhosas, não estavam habituados, e embora na sua maioria acharam interessantes, para outros foi maçador. Alguns alunos referiram que permitiu que ficassem mais preparados para a ficha de avaliação.

No decorrer desta unidade didática, além da tentativa de transmitir conhecimento, passou também por criar condições à reflexão, e quando se falou no impacto do Turismo, e durante a realização do jogo didático sobre o Comércio Internacional, os alunos demonstraram algum desconforto, por causa das consequências que provocam no meio, ou no caso do jogo didático, que há países que são dependentes dos outros e vão continuar a ser, e que será uma tarefa complexa conseguir que a situação onde se encontre melhore.

A Educação para a Cidadania esteve presente em todo o processo de ensino-aprendizagem, desde das estratégias utilizadas, como o trabalho em grupo, em pares, debate, jogos.

Através dos resultados das fichas de trabalho, participação em aula, e ficha de avaliação que decorreram ao longo da unidade didática permitiu compreender que os alunos estão pouco habituados a trabalhar em aula, a questionar, a participar em aula, que eles são o centro da aula, e não o professor. Mesmo quando questionado em aula, por exemplo, o que entendem por Turismo, e quando um dos alunos refere o que acha e vai de encontro ao conceito, dá um sorriso, e claro, ficou contente por estar bem, mas fundamentei que não tinha referido nada sobre tal conceito, para assim perceberem que eles também têm conhecimento.

A Geografia como ciência, como disciplina, mostra-nos o mundo, faz-nos pensar, e sabendo que grande parte destes alunos não gosta da disciplina (disseram-me o ano passado, e quando os encontrava nos corredores da escola, e mesmo no final das aulas), além da falta de motivação generalizada dos alunos, não compreendendo a importância de estudar.

Gostei da experiência, mas fica sempre aquém das expectativas, pois é possível fazer sempre melhor, e aproveito a oportunidade de voltar a agradecer poder ter realizado a IPP3, IPP2 e IPP1 nesta escola, onde todos que me rodearam, ajudaram, bem como também na faculdade. Para terminar posso referir que o relatório não retrata totalmente aquilo que é o papel do professor, e a sua experiência, pois existem experiências que não se conseguem relatar, mas ficarão sempre presentes, e como o

geógrafo é um viajante, seja através de redes física ou virtuais, e o importante é não desistir.

Referências bibliográficas

- AFONSO, M. (2005). Construir e viver a cidadania em contexto escolar, Plátano Editora, Lisboa.
- ANDRÉ, Isabel (2005). Metodologias de Investigação em Geografia Humana, Centro de Estudos Geográficos, Lisboa.
- CACHINHO, Herculano (2000). "Geografia Escolar: orientação teórica e praxis didáctica", Inforgeo, n.º 15, pp. 69-90.
- CACHINHO, Herculano (2004). Criar Asa: do sentido da geografia escolar na pós-modernidade, publicada em <http://www.aigmadeira.com/wp-content/upl>.
- CANÁRIO, Rui (2005). O que é a Escola? Um “olhar” sociológico, Porto Editora, Porto.
- CARVALHO, C., SOUSA, F., PINTASSILGO, J. (2005). A educação para a cidadania como dimensão transversal do currículo escolar, Porto Editora, Porto.
- Costa, Nuno, (2007). Mobilidade e Transporte em Áreas Urbanas. O caso da Área Metropolitana de Lisboa. Universidade de Lisboa.
- CUNHA, L. (1987). Política de Turismo. Lisboa: Secretaria de Estado do Turismo.
- CUNHA, L. (1997). Economia e Política do Turismo. Lisboa: McGraw-Hill.
- D'AMORE, L. (1988). Tourism—The World's Peace Industry. Business Quarterly 52, 78–81.
- ESTEVES, Maria (2010). Os percursos da cidadania na geografia escolar portuguesa. Universidade de Lisboa;
- QUIVY, Raymond e CAMPENHOUDT Luc Van (1995). Manual de investigação em ciências sociais, Gradiva, Lisboa.
- HARGREAVES, Andy (1998). Os professores em tempos de mudança: o trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna, McGraw-Hill, Lisboa.
- HENRIQUES, M. et al. (2000). A Educação para a cidadania, Plátano Editora, Lisboa.
- LACOSTE, Yves (2005). Dicionário de Geografia. Da Geopolítica às Paisagens, Teorema, Lisboa.
- LAMBERT, D. e BALDERSTONE, D. (2000). “Planning for Teaching and Learning in Geography Classrooms” in Learning to Teach Geography in the Secondary School: A Companion to School Experience, Routledge, Londres, pp. 41 – 108.

- MATIAS, A. (2007). Economia do Turismo: teoria e prática. Lisboa: Instituto Piaget.
- MÉRENNE-SCHOUMAKER, B. (1998). Didáctica da Geografia, Asa, Lisboa.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (2001). Geografia: Orientações Curriculares do 3.º Ciclo.
- PEREIRA, Jorge (2005). A satisfação no trabalho: uma aplicação ao sector Hoteleiro da ilha de São Miguel. Dissertação de Mestrado em Gestão Estratégica e Desenvolvimento do Turismo. Universidade dos Açores. pp.9 (<http://www.e-unwto.org/content/w176r040134g0365/fulltext.pdf?page=1>)
- PEREZ, M. R.; LOPEZ, E. D. (1989). Curriculum y Aprendizaje. Un modelo de diseño curricular de aula en el marco de la reforma, Itaka, Madrid.
- REIS, João, org. (2004). Boas Práticas na Educação Geográfica, Centro de Estudos Geográficos, Lisboa.
- RIBEIRO, Orlando (2012). O Ensino da Geografia. Porto Editora. pp. 147-204;
- ROLDÃO, M. C. (2008). Gestão do Currículo e Avaliação de Competências. As Questões dos Professores, Editorial Presença, Lisboa.
- RODRIGUES, Arlindo (2012). Viagens. População e Povoamento. Atividades Económicas. Geografia. 8.º ano. Texto Editores.
- SOUTO GONZALEZ, X. M. (1999). “De la teoria a la pratica: los contenidos y las unidades didácticas en un proyecto”, in Revista educativa Voluntad, pp. 4 – 18.
- SOUTO GONZALEZ, X. M. (1998). Didáctica de la Geografia. Problemas sociales e conocimiento del medio, Ediciones del Serbal, Barcelona.
- UNIÃO GEOGRÁFICA INTERNACIONAL/UGI (1992). Carta Internacional da Educação Geográfica, separata da revista Apogeu, Associação de Professores de Geografia, Lisboa.
- www.ceg.ul.pt.
- www.dgidc.min-edu.pt/cidadania/Paginas/cidadania_educacao.aspx. Página do DGIDC - Direcção Geral da Inovação e Desenvolvimento Curricular. Consultada a
- World Tourism Organization. (2010). UNWTO Tourism Highlights 2010 edition retirado de <http://www.e-unwto.org/content/t60255/fulltext.pdf>
- <http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/Pages/Homepage.aspx>
- http://turismo2020.turismodeportugal.pt/fotos/editor2/politicas_de_coesao_2014_2020.pdf

- <http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/ProTurismo/estat%C3%ADsticas/an%C3%A1lisesestat%C3%ADsticas/oturismoem/Anexos/Anu%C3%A1riodasEstat%C3%ADsticasdoturismo%20-%202010.xls15-11-2001-%C3%BAltima%20vers%C3%A3o.pd>
- <http://fcsh.unl.pt/geoinova/revistas/files/n1-12.pdf>
- <http://www.conferenciamobilidade.imtt.pt/tema2.php>

ANEXOS

Anexo 1 – Planificação Anual

Planificação Anual - Geografia 9º Ano - 2013/14

Tema	Subtema		Tempos		
4 - ACTIVIDADES ECONÓMICAS	Exploração de recursos naturais e produção de alimentos:	Agricultura	6	41 (35)	1º Período
		Pesca	3		
	Indústria comércio e serviços	Indústria	6		
		Comércio	3		
		Serviços e turismo	3		
	Redes e Meios de Transporte e comunicações.	Diferentes modos de transporte	2		
		Contrastes no desenvolvimento das redes de transporte	3		
		A importância das telecomunicações na sociedade atual	2		
	Países desenvolvidos vs países em desenvolvimento	Crescimento e desenvolvimento	7		
		Indicadores de desenvolvimento	9		
5 - CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO	Obstáculos e soluções para atenuar as desigualdades	Obstáculos ao desenvolvimento	13	37 (32)	2º Período
		Soluções para atenuar as desigualdades			
6 - AMBIENTE E SOCIEDADE	Impactos ambientais da atividade humana		10		

		5		
	Desenvolvimento sustentável - soluções	13	21 (16)	3º Período

Período	Total de tempos	Tempos de matéria	Tempos de avaliação	Tempos de autoavaliação	observações
1º	27	23	2	1	1 tempo para apresentação
2º	25	22	2	1	
3º	14	11	2	1	
total	65	53	6	3	

METAS INTERMÉDIAS 9º ANO

Domínio/subdomínio	Metas intermédias
A Localização/A Terra: estudos e representação	<ul style="list-style-type: none"> - O aluno utiliza a rosa-dos-ventos e o sistema de coordenadas geográficas (latitude, longitude e altitude) na localização relativa e absoluta de lugares em diferentes formas de representação da superfície terrestre, com diferentes escalas e sistemas de projeção (cilíndrica, cónica, azimutal). - O aluno representa a informação geográfica em bases de mapas com diferentes escalas e sistemas de projeção, usando classes definidas a partir de um diagrama de dispersão. - O aluno interpreta mapas temáticos de diferentes variáveis geográficas, representadas por manchas, símbolos e isolinhas, usando a legenda e o título. - O aluno constrói perfis topográficos simples e interpreta-os identificando nos mesmos as formas de relevo representadas. - O aluno refere exemplos de casos em que a representação do mesmo fenómeno geográfico apresenta características diferentes consoante a escala do mapa. - O aluno seleciona a escala adequada para representar cartograficamente diferentes fenómenos geográficos. - O aluno compara a distorção do território em representações cartográficas com diferentes sistemas de projeção, inferindo sobre a necessidade de escolher a mais adequada para representar os lugares, as regiões e os fenómenos geográficos.
O conhecimento de lugares e regiões	<ul style="list-style-type: none"> - O aluno descreve a distribuição do índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e explica a mesma apoiando-se na análise de outros indicadores de desenvolvimento (ex: consumo de calorias per capita, consumo de energia per capita, ...). - O aluno descreve a distribuição de diferentes indicadores de desenvolvimento, identificando conjunto de países e regiões com contrastes de desenvolvimento. - O aluno compara os níveis de desenvolvimento de vários países e regiões do mundo, levantando hipóteses explicativas das diferenças e semelhanças encontradas. - O aluno explica as diferenças dos níveis de desenvolvimento, entre dois ou mais países, propondo medidas possíveis para as atenuar. - O aluno aplica os procedimentos necessários à realização de pequenas pesquisas documentais sobre problemas ambientais no mundo, analisando a informação recolhida e apresentando as conclusões. - O aluno equaciona grandes desafios sociais e ambientais a nível regional ou mundial, identificando as diferentes dimensões dos problemas.

	<ul style="list-style-type: none"> - O aluno elabora e aplica diferentes instrumentos de observação na recolha de dados sobre impactes das atividades humanas no meio local, analisando a informação e apresentando os resultados. - O aluno realiza debates sobre problemas ambientais e sociais equacionando as diferentes dimensões do problema e propondo soluções apoiadas em argumentos consistentes. - O aluno demonstra a importância do diálogo e da cooperação internacional no combate à pobreza e na atenuação das diferenças de desenvolvimento entre vários países do mundo.
O Dinamismo das Inter-relações entre Espaços	<ul style="list-style-type: none"> - O aluno problematiza a inter-relação de fenómenos naturais e humanos, como o aumento da temperatura global, a poluição atmosférica ou a deflorestação, comunicando as suas conclusões. - O aluno usa argumentos fundamentados para debater situações de desigualdades de desenvolvimento entre regiões, países ou lugares, utilizando indicadores demográficos, económicos e sociais. - O aluno analisa situações de conflito na gestão dos recursos naturais (desenvolvimento humano/sustentabilidade do planeta), apresentando hipóteses capazes de minorar os mesmos. - O aluno avalia pontos de vista ilustrativos da posição de diferentes entidades e organizações sobre problemas ambientais e possíveis soluções, refletindo sobre necessidade da negociação nas tomadas de decisão.

ANEXO 2 - PLANIFICAÇÃO do 9º Ano

2013-14

Temas	Aulas	Subtemas	Recursos	
Agricultura	6	Conceitos agrícolas		
		Agricultura tradicional e moderna	113	
		Fatores q influenciam a agricultura	PP	
		Tipos de agricultura	Pag 112 + PP + pag114 e 115	
		Impactes ambientais	DVD /completar pag 116	
		Ag Biologica + transgénicos	Pag 117 e 119	Exercicios pag 118
Pesca	3	Fatores +	120 + DVD	
		Pesca tradicional e moderna	122 + 123	
		Áreas de pesca	121	exercícios
		Impactes ambientais	124+125 (completar c/DVD)	
		Aquacultura Pesca em Portugal	Ficha sobre Pesca 126 - 129	
Pecuária		Pecuária	Acetato	
Indústria	6	Introdução à Indústria		
		Fatores de localização industrial		
		Evolução da indústria		
		Consequências ambientais, sociais e económicas		
		A industria em Portugal		
Co mér cio		Evolução do comercio mundial		

	3	Principais fluxos do comércio internacional		
		JOGO : Comercio internacional		
		O comercio externo português		
		Serviços		
Turismo	3	Tipos de turismo		
		Regiões de turismo		
		Impactes do turismo		
		O turismo em Portugal		
Transportes	2	Transporte marítimo e rodoviário		
		Transporte ferroviário e aéreo		
	2	Contrastes no desenvolvimento das redes de transporte		
	2	A importância das telecomunicações na sociedade atual		

ANEXO 3 - Planificação da Unidade Didática

ESCOLA BÁSICA DOS 2º E 3º CICLOS MIGUEL TORGA - CASAL DE SÃO BRÁS

PLANIFICAÇÃO UNIDADE DIDÁTICA – GEOGRAFIA

ANO LETIVO 2013/2014

Tema: **ATIVIDADES ECONÓMICAS**

9.º4.ª

Subtema: **COMÉRCIO, SERVIÇOS E TURISMO; REDES E MEIOS DE TRANSPORTE; TELECOMUNICAÇÕES**

Objetivos	Conteúdos	Conceitos	Estratégias de Aprendizagem	Recursos	Avaliação	Aulas Previstas (45 min.)
<p>Explicar a importância do comércio mundial; Conhecer as principais características da estrutura do comércio mundial; Distinguir balança comercial de balança de pagamentos; Interpretar o saldo das balanças; Relacionar o intercâmbio comercial com as balanças comerciais e de pagamentos dos países; Compreender a estrutura do comércio mundial; Compreender a necessidade de ajuda económica ao desenvolvimento; Referir as principais características dos serviços; Justificar a evolução dos serviços em Portugal; Compreender a importância da atividade turística; Explicar os diferentes impactos das atividades económicas.</p>	<p>Sectores de atividade Serviços e Turismo Impactes ambientais, sociais e económicos</p>	<p>Setores de atividade; Taxa de atividade; Balança comercial; Fluxos comerciais; - Países desenvolvidos e Países em desenvolvimento Turismo; Lazer; Tipos de turismo Impactes Sustentabilidade</p>	<p>Comparar distribuições de fenómenos geográficos naturais e humanos, utilizando planisférios e mapas de diferentes territórios e escalas; Ordenar e classificar as características dos fenómenos geográficos numerando os que são mais importantes na sua localização e inter-relação;</p>	<p>Caderno diário; Manual escolar; Quadro; Videoprojector Computador.</p>	<p>Avaliação formativa Avaliação sumativa</p>	<p align="center">4</p>
<p>Descrever a evolução dos transportes; Referir a importância da Revolução Industrial no domínio dos transportes; Relacionar a densidade das redes de transportes com os diferentes níveis de desenvolvimento; Comparar as vantagens e desvantagens dos diferentes meios de transporte; Justificar a importância dos preços dos transportes na deslocação de mercadorias; Referir o tipo de mercadorias que justificam o transporte aéreo; Caracterizar os processos de transporte de energia;</p>	<p>Modos de transporte, produtos a transportar e distâncias a percorrer Importância dos transportes tipos e redes de transporte Especialização e complementaridade dos principais tipos de transportes; Impactos do desenvolvimento das redes de transporte nos espaços</p>	<p>Distância-tempo Distância-custo; Acessibilidade; Rede de transportes; Infraestruturas; Transporte combinado e transporte de energia.</p>	<p>Selecionar e utilizar técnicas gráficas, tratando informação geográfica de forma clara e adequada; Realizar pesquisas documentais sobre a distribuição irregular de</p>			<p align="center">3</p>

<p>Compreender as desigualdades dos transportes em Portugal; Referir a importância dos transportes: na economia, na sociedade, no ambiente e na saúde da população;</p> <p>Referir a Revolução eletrónica como forma de mudança de longo alcance nas comunicações locais, nacionais e mundiais; Distinguir comunicações de telecomunicações; Identificar alguns meios de telecomunicações atuais; Justificar a importância das telecomunicações; Explicar em que consiste a designação de Aldeia Global.</p>	<p>envolventes</p> <p>Importância das telecomunicações na sociedade atual</p>	<p>Telecomunicações; Meios de comunicação; Rede de telecomunicações; Aldeia Global</p>	<p>fenómeno geográficos naturais e humanos, a nível nacional, europeu e mundial utilizando um conjunto de recursos diversos</p>			3
--	---	--	---	--	--	---

Anexo 4 – Planos de Aula

Escola Básica 2º e 3º Ciclos Miguel Torga
Casal de S. Brás
 Geografia – 9.º
 2013/2014

Plano de Aula Assistida - **Turma: 9.º 4.ª**
 Lição n.º 17
 Tempo: 45 min.

Grupo de Recrutamento: 420
 23 de Outubro de 2013

Tema: Atividades Económicas
Subtema: Comércio e Turismo
Tema da Aula: Características gerais do Comércio e Serviços

Proposta de sumário:
 Setor terciário. Balança comercial. Comércio em Portugal e fluxos internacionais.

Competências essenciais:
 Distinguir setores de atividade económica; Distinguir população ativa e inativa; Descrever a distribuição da população ativa por setores de atividade;
 Distinguir os principais tipos de serviços;
 Discutir a importância dos serviços;

Competências / Objetivos específicos:
 Identificar no país e no mundo a evolução e relevância do setor terciário.
 - Comparação de diferentes tipos setores, através da análise de gráficos e mapas.
 - Refletir sobre a relevância do setor terciário na economia

Conteúdos	Conceitos	Estratégias de Aprendizagem	Recursos	Avaliação
Compreender a evolução dos setores de atividade e a relevância do setor terciário no nosso país.	Setores de atividade; Taxa de atividade; Balança comercial;	- Exploração de imagens, mapas, gráficos; - Identificação da importância económica do setor terciário em Portugal e no mundo.	Ficha de trabalho; Quadro; Computador; Caderno Diário; Manual escolar adotado Mapas	Participação oral; Capacidade de intervenção e argumentação; Autonomia e empenho; Elaboração da Ficha de trabalho de grupo

Descrição da aula	Duração aproximada
1. Apresentação da aula	5 minutos
2. Questão sobre o que entendem por atividades económicas	5 minutos
3. Observação dos dados sobre a profissão dos encarregados de educação projetado em <i>Powerpoint</i> .	5 minutos
4. Análise dos dados dos setores de atividade, da taxa de atividade, projetado em <i>Powerpoint</i> .	10 minutos
5. Observação da balança comercial a nível mundial e exercício no caderno diário.	10 minutos
6. Realização de um trabalho de grupo.	5 minutos
7. Sumário	5 minutos

Escola Básica 2º e 3º Ciclos Miguel Torga
Casal de S. Brás
 Geografia – 9.º
 2013/2014

Plano de Aula - **Turma: 9.º 4.ª**
 Lição n.º **18**
 Tempo: 45 min.

Grupo de Recrutamento: 420
 28 de Outubro de 2013

Tema: Atividades Económicas
Subtema: Comércio e Turismo
Tema da Aula: Características gerais do Comércio e Serviços

Proposta de sumário:

Correção do trabalho de casa. Os fluxos do comércio internacional. As desigualdades entre países desenvolvidos e países em desenvolvimento. Revisões.

Competências essenciais:

Comparar a prevalência de setores de atividade com o grau de desenvolvimento do país.
 Relacionar o peso do setor terciário com o grau de desenvolvimento dos países.

Competências / Objetivos específicos:

- Refletir sobre a relevância do setor terciário na economia mundial;
- Análise de mapas dos fluxos comerciais para identificar assimetrias a nível mundial.

<i>Conteúdos</i>	<i>Conceitos</i>	<i>Estratégias de Aprendizagem</i>	<i>Recursos</i>	<i>Avaliação</i>
Compreender as assimetrias regionais dos fluxos comerciais	Fluxos comerciais; - Países desenvolvidos e Países em desenvolvimento	- Exploração de imagens, mapas, gráficos; - Identificação da importância económica do setor terciário em Portugal e no mundo.	Ficha de trabalho; Quadro; Computador; Caderno Diário; Manual escolar adotado	Participação oral; Capacidade de intervenção e argumentação; Autonomia e empenho;

<i>Descrição da aula</i>	<i>Duração aproximada</i>
1. Apresentação da proposta do sumário.	5 minutos
2. Correção da ficha de trabalho	10 minutos
3. Análise de gráficos e mapas dos fluxos comerciais	10 minutos
4. Identificar as relações entre países desenvolvidos e em desenvolvimento	5 minutos
5. Conclusões	5 minutos
6. Revisão para a ficha de avaliação	10 minutos

Escola Básica 2º e 3º Ciclos Miguel Torga
Casal de S. Brás
 Geografia – 9.º
 2013/2014

Plano de Aula Assistida - **Turma: 9.º 4.ª**
 Lição **n.º 20**
 Tempo: 45 min.

Grupo de Recrutamento: 420
 30 de Outubro de 2013

Tema: Atividades Económicas
Subtema: Comércio e Turismo
Tema da Aula: Características gerais do Comércio e Serviços

Proposta de sumário:
 Definição de turismo. A importância do turismo e realização de uma atividade sobre os vários tipos de turismo.

Competências essenciais:
 Compreender a relação entre os diferentes tipos de turismo e as características naturais e culturais de uma região ou país

Competências / Objetivos específicos:
 Compreender a relevância da atividade turística em diferentes escalas

Conteúdos	Conceitos	Estratégias de Aprendizagem	Recursos	Avaliação
• O papel do turismo no setor terciário	<ul style="list-style-type: none"> • Turismo; • Lazer; 	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração de imagens, mapas, gráficos; • Identificação das várias paisagens 	<ul style="list-style-type: none"> • Ficha de trabalho; • Quadro; • Computador; • Caderno Diário; • Manual escolar adotado • Mapas mundiais; 	Participação oral; Capacidade de intervenção e argumentação; Autonomia e empenho; Elaboração da Ficha de trabalho de grupo

Descrição da aula	Duração aproximada
1. Apresentação da proposta do sumário e chamada	5 minutos
2. Ideias prévias sobre o que entendem por Turismo, através de imagens em <i>Powerpoint</i>	5 minutos
3. Distinção entre Turismo e Lazer, passam no Caderno diário os dois conceitos.	10 minutos
4. Leitura de diversas definições de Turismo, por parte dos alunos.	5 minutos
5. Análise de notícias em grupo sobre Turismo	10 minutos
6. Questão sobre Importância do Turismo, passam para o caderno o slide com a síntese.	8 minutos
7. Informação como realizar uma ficha para trabalho de casa sobre as diversas modalidades de turismo	2 minutos

Escola Básica 2º e 3º Ciclos Miguel Torga
Casal de S. Brás
Geografia – 9.º
2013/2014

Plano de Aula Assistida - **Turma: 9.º 4.ª**
 Lição **n.º 21 e 22**
 Tempo: 45 min.

Grupo de Recrutamento: 420
 5 de novembro de 2013

Tema: Atividades Económicas
Subtema: Comércio e Turismo
Tema da Aula: Comércio Internacional

Proposta de sumário:
 Realização de um jogo – Comércio Internacional.

Competências essenciais:
 Desenvolver capacidades de análise sobre a independência entre grupos de países

Competências / Objetivos específicos:
 Compreender as assimetrias regionais dos fluxos comerciais

Conteúdos	Conceitos	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Fluxos comerciais 	<ul style="list-style-type: none"> Países desenvolvidos; Países em desenvolvimento; Comércio; Trocas comerciais; 	<ul style="list-style-type: none"> Ficha de trabalho; Quadro; Computador; Caderno Diário; 	Participação oral; Capacidade de intervenção e argumentação; Autonomia e empenho; Elaboração do SWOT

Descrição da aula	Duração aproximada
1. Apresentação da aula e objetivos do jogo	5 minutos
2. Organização dos grupos	5 minutos
3. Apresentação das regras do jogo	10 minutos
4. Jogo	30 minutos
5. Realização do SWOT	15 minutos
6. Conclusão da atividade realizada	10 minutos
7. Relembrar os alunos a tarefa a realizar em casa para a aula seguinte	5 minutos
8. Revisões da aula anterior relacionando com a importância do turismo.	5 minutos
6. Sumário	5 minutos

Escola Básica 2º e 3º Ciclos Miguel Torga
Casal de S. Brás
 Geografia – 9.º
 2013/2014

Plano de Aula Assistida - **Turma: 9.º 4.ª**
 Lição n.º 23
 Tempo: 45 min.

Grupo de Recrutamento: 420
 6 de novembro de 2013

Tema: Atividades Económicas
Subtema: Comércio e Turismo
Tema da Aula: Características gerais do Comércio e Serviços

Proposta de sumário:
 O turismo no contexto mundial

Competências essenciais:
 Compreender a importância do turismo no mundo

Competências / Objetivos específicos:
 Identificar os principais fluxos comerciais mundiais.
 Refletir sobre as consequências do desigual peso das regiões no comércio mundial.
 Identificar diferentes tipos de turismo.

Conteúdos	Conceitos	Estratégias de Aprendizagem	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Modalidades de turismo Fatores de atração do turismo 	<ul style="list-style-type: none"> Tipos de turismo 	<ul style="list-style-type: none"> Exploração de imagens, mapas, gráficos 	<ul style="list-style-type: none"> Ficha de trabalho; Quadro; Computador; Caderno Diário; Manual escolar adotado Mapas 	Elaboração da Ficha de trabalho de grupo;

Descrição da aula	Duração aproximada
1. Apresentação da proposta do sumário de aula	5 minutos
2. Recolha da ficha das modalidades de turismo	5 minutos
3. Brainstorming e visualização de slides em <i>Powerpoint</i> sobre os principais motivos e os locais que mais gostariam para viajar	7 minutos
4. Visualização da lista das cidades mais visitadas no mundo em 2012	3 minutos
5. Brainstorming sobre os fatores de atração para o Turismo, e passam para o caderno diário a síntese que está em apresentação	5 minutos
6. Preenchimento de uma ficha sobre a evolução do turismo, receitas, despesas, e o peso do setor na economia mundial, baseado nos slides da apresentação	15 minutos

Escola Básica 2º e 3º Ciclos Miguel Torga
Casal de S. Brás
Geografia – 9.º 4.ª
2013/2014

Plano de Aula Assistida - **Turma: 9.º 4.ª**
 Lição **n.º 25**
 Tempo: 45 min.

Grupo de Recrutamento: 420
 12 de novembro de 2013

Tema: Atividades Económicas
Subtema: Comércio e Turismo
Tema da Aula: Características gerais do Comércio e Serviços

Proposta de sumário:
 O Turismo em Portugal

Competências essenciais:
 Compreender a crescente importância do turismo em Portugal.

Competências / Objetivos específicos:
 Descrever a evolução da entrada de turistas em Portugal, assim como a sua proveniência, através da interpretação de dados estatísticos.
 Relacionar o destino preferencial dos turistas com a oferta turística em Portugal.
 Explicar o potencial turístico de Portugal relacionando-o com o de outros destinos turísticos.

Conteúdos	Conceitos	Estratégias de aprendizagem	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Evolução dos turistas em Portugal; Preferência dos turistas em Portugal; 	<ul style="list-style-type: none"> Turismo; Destinos turísticos; Comércio; Impactes 	<ul style="list-style-type: none"> Exploração de imagens, mapas, gráficos 	<ul style="list-style-type: none"> Ficha de trabalho; Quadro; Computador; Caderno Diário; Manual escolar adotado Mapas 	Participação oral; Capacidade de intervenção e argumentação; Autonomia e empenho; Ficha de trabalho; Elaboração de um folheto turístico

Descrição da aula	Duração aproximada
1. Apresentação da proposta da aula	5 minutos
2. Visualização de um <i>spot</i> publicitário sobre o turismo em Portugal	5 minutos
3. Brainstorming do <i>spot</i> publicitário	5 minutos
4. Realização de uma ficha com base em dados apresentados em <i>Powerpoint</i>	20 minutos
5. Reflexão sobre as especificidades do Turismo em Portugal - <i>Powerpoint</i>	5 minutos
6.. Proposta de execução de um folheto turístico	5 minutos

Escola Básica 2º e 3º Ciclos Miguel Torga
Casal de S. Brás
 Geografia – 9.º
 2013/2014

Plano de Aula - **Turma: 9.º 4.ª**
 Lição **n.º 26**
 Tempo: 45 min.

Grupo de Recrutamento: 420
 13 de novembro de 2013

Tema: Atividades Económicas
Subtema: Comércio e Turismo
Tema da Aula: Turismo Sustentável

Proposta de sumário:
 Impactes do Turismo. Turismo Sustentável/Meios de Transporte

Competências essenciais:
 Desenvolver espírito crítico sobre as consequências do turismo

Competências / Objetivos específicos:
 Mencionar as principais áreas emissoras e recetoras de turistas.
 Mencionar os problemas associados ao turismo.

Conteúdos	Conceitos	Estratégias de Aprendizagem	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Impactes do Turismo Turismo Sustentável 	<ul style="list-style-type: none"> Sustentabilidade 	<ul style="list-style-type: none"> Analisar gráficos e figuras, imagens; 	<ul style="list-style-type: none"> Ficha de trabalho; Quadro; Computador; Caderno Diário; Manual escolar adotado Mapas 	<ul style="list-style-type: none"> Elaboração da Ficha de trabalho de grupo; Participação oral e empenho

Descrição da aula	Duração aproximada
1. Apresentação da proposta do sumário	5 minutos
2. Finalização da ficha sobre a evolução do turismo, receitas, despesas, e o peso do setor na economia mundial, baseado nos slides da apresentação	10 minutos
3. Visualização de imagens, onde os alunos tentam perceber os impactes do turismo	5 minutos
4. Passam para o caderno a síntese dos impactes do Turismo	10 minutos
5. Análise através de um gráfico no <i>Powerpoint</i> do Turismo na economia e nos outros setores	5 minutos
6. Brainstorming sobre as soluções dos impactes do Turismo	5 minutos
7. Abordagem ao novo tema sobre transportes, e meios de transportes	5 minutos

Escola Básica 2º e 3º Ciclos Miguel Torga
Casal de S. Brás
 Geografia – 9.º
 2013/2014

Plano de Aula - **Turma: 9.º 4.ª**
 Lição **n.º 27**
 Tempo: 45 min.

Grupo de Recrutamento: 420
 18 de novembro de 2013

Tema: Atividades Económicas
Subtema: Redes e Meios de Transportes e Telecomunicações
Tema da Aula: Evolução dos transportes. Meios de Transportes

Proposta de sumário:
 Ficha de conceitos de transportes

Competências essenciais:
 Desenvolver a capacidade de análise sobre a importância dos transportes e os diversos meios de transporte.

Competências / Objetivos específicos:
 Explicar a importância dos transportes indicando as suas vantagens e desvantagens;

Conteúdos	Conceitos	Estratégias de Aprendizagem	Recursos	Avaliação
• Modos de transporte, produtos a transportar e distâncias a percorrer	<ul style="list-style-type: none"> • Distância-tempo • Distância-custo; • Acessibilidade; • Rede de transportes. • Infraestruturas. • Transporte combinado e transporte de energia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise, observação de gráficos, notícias, imagens, mapas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ficha de Conceitos • Quadro; • Computador; • Caderno Diário; • Manual escolar adotado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração da Ficha conceitos; • Empenho e interesse.

Descrição da aula	Duração aproximada
1. Leitura de uma animação da Apresentação do novo tema – Redes e Transportes	5 minutos
2. Visualização do vídeo do manual sobre a importância dos transportes	10 minutos
3. Preenchimento da ficha de conceitos com ajuda da apresentação em <i>Powerpoint</i> e manual escolar	28 minutos
4. Entrega de uma ficha dos meios transportes. Vantagens e desvantagens para trabalho de casa	2 minutos

Escola Básica 2º e 3º Ciclos Miguel Torga
Casal de S. Brás
Geografia – 9.º
2013/2014

Plano de Aula - **Turma: 9.º 4.ª**
Lição n.º 28
 Tempo: 45 min.

Grupo de Recrutamento: 420
 19 de novembro de 2013

Tema: Atividades Económicas
Subtema: Redes e Meios de Transportes e Telecomunicações
Tema da Aula: Evolução dos transportes. Meios de Transportes

Proposta de sumário:
 Evolução dos transportes. Meios de Transportes, vantagens e desvantagens.

Competências essenciais:
 - Desenvolver a capacidade de análise sobre os diversos meios de transporte.

Competências / Objetivos específicos:
 - Explicar a importância dos transportes indicando as suas vantagens e desvantagens;
 - Descrever a distribuição espacial das redes de transportes em Portugal/ Europa/ Mundo;
 - Referir os impactos económicos, sociais, culturais, ambientais e territoriais dos diferentes tipos de transporte;

Conteúdos	Conceitos	Estratégias de Aprendizagem	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Modos de transporte, produtos a transportar e distâncias a percorrer; • Impactes do desenvolvimento das redes de transporte nos espaços envolventes 	<ul style="list-style-type: none"> • Distância-tempo; • Distância-custo; • Acessibilidade; • Rede de transportes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise, observação de gráficos, notícias, imagens, mapas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ficha de trabalho; • Quadro; • Computador; • Caderno Diário; • Manual escolar adotado 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração da Ficha das modalidades de transporte • Participação e empenho

Descrição da aula	Duração aproximada
1. Apresentação da proposta do sumário	5 minutos
2. Exercício sobre distância tempo e custo	5 minutos
3. Evolução dos transportes. Exercício	10 minutos
4. Continuação da elaboração da ficha das modalidades dos transportes individualmente	20 minutos
5. Indicação aos alunos da matéria que sai no teste de avaliação	5 minutos

Escola Básica 2º e 3º Ciclos Miguel Torga
Casal de S. Brás
Geografia – 9.º 4.ª
2013/2014

Plano de Aula Assistida - **Turma: 9.º 4.ª**
Lição n.º 30
 Tempo: 45 min.

Grupo de Recrutamento: 420
 26 de novembro de 2013

Tema: Atividades Económicas
Subtema: Rede de Transportes e Telecomunicações
Tema da Aula: Telecomunicações

Proposta de sumário:
 Dinâmica de grupo sobre telecomunicações

Competências essenciais:
 - Compreender a importância das telecomunicações

Competências /Objetivos específicos:
 - Discutir o papel das telecomunicações na dinamização da economia e das sociedades no mundo atual globalizado.

<i>Conteúdos</i>	<i>Conceitos</i>	<i>Estratégias de Aprendizagem</i>	<i>Recursos</i>	<i>Avaliação</i>
• Importância das telecomunicações no mundo atual	• Telecomunicações; • Meios de comunicação; Rede de telecomunicações;	• Refletir sobre determinadas palavras-chave; • Relacionar as telecomunicações com o desenvolvimento dos países	• Ficha de trabalho; • Quadro; • Computador; • Canetas; • Folhas de Papel A4.	• Capacidade de intervenção e argumentação; • Trabalho de grupo.

<i>Descrição da aula</i>	<i>Duração aproximada</i>
1. Apresentação da aula, indicando as regras	3 minutos
2. Escrever no quadro as palavras-chave	2 minutos
3. Cada aluno escreve 4 frases com as respetivas 4 palavras	5 minutos
4. Colocar todas as frases num monte em cima da secretária	3 minutos
5. Cada aluno recolhe desse monte apenas 2 frases	3 minutos
6. Após a leitura das frases agrupam-se em grupo de 4 membros	5 minutos
7. Selecionam das 8 frases, apenas 2	5 minutos
8. Cada grupo representa num desenho as 2 frases	7 minutos
9. Cada grupo mostra aos colegas o desenho e estes tentam adivinhar	12 minutos

Escola Básica 2º e 3º Ciclos Miguel Torga
Casal de S. Brás
Geografia – 9.º 4.ª
2013/2014

Plano de Aula Assistida - **Turma: 9.º 4.ª**
 Lição **n.º 31**
 Tempo: 45 min.

Grupo de Recrutamento: 420
 27 de novembro de 2013

Tema: Atividades Económicas
Subtema: Rede de Transportes e Telecomunicações
Tema da Aula: Importância das telecomunicações

Proposta de sumário:
 A importância dos Meios de Comunicação. Telecomunicação. Aldeia Global

Competências essenciais:
 Compreender a importância das telecomunicações num mundo globalizado.

Competências /Objetivos específicos:
 Mencionar os diferentes meios de telecomunicações descrevendo as suas características;

Conteúdos	Conceitos	Estratégias de Aprendizagem	Recursos	Avaliação
• Importância das telecomunicações na sociedade atual	• Aldeia Global • Telecomunicações; • Meios de comunicação;	• Analisar mapas, gráficos, imagens	• Ficha de trabalho; • Quadro; • Computador; • Caderno Diário; • Manual escolar adotado	• Elaboração de uma ficha de trabalho; • Capacidade de intervenção e argumentação;

Descrição da aula	Duração aproximada
1. Apresentação do sumário da aula anterior e proposta do sumário da aula de hoje.	7 minutos
2. Visualização dos trabalhos digitalizados em <i>Powerpoint</i> da aula anterior e reflexão dos mesmos.	8 minutos
3. Leitura do manual – satélites e cabos de fibra ótica	5 minutos
4. Visualização do <i>Powerpoint</i> – Meios de Comunicação	5 minutos
5. Visualização do <i>Powerpoint</i> e do Manual Escolar – Aldeia Global	10 minutos
6. Realização de uma ficha de trabalho em grupo sobre os indicadores tecnológicos em diversos países	10 minutos

Escola Básica 2º e 3º Ciclos Miguel Torga
Casal de S. Brás
Geografia – 9.º 4.ª
2013/2014

Plano de Aula Assistida - **Turma: 9.º 4.ª**
 Lição **n.º 33**
 Tempo: 45 min.

Grupo de Recrutamento: 420
 3 de dezembro de 2013

Tema: Atividades Económicas
Subtema: Rede de Transportes e Telecomunicações
Tema da Aula: Telecomunicações

Proposta de sumário:
 Correção do trabalho de casa e do trabalho em grupo. Telecomunicações síntese.

Competências essenciais:
 Compreender a importância das telecomunicações num mundo globalizado.

Competências /Objetivos específicos:
 - Identificar as áreas de maior/menor número de utilizadores/densidade das redes de telecomunicações em Portugal/ Europa/ Mundo

Conteúdos	Conceitos	Estratégias de Aprendizagem	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Importância das telecomunicações na sociedade atual 	<ul style="list-style-type: none"> Telecomunicações; Meios de comunicação; Rede de telecomunicações; 	<ul style="list-style-type: none"> Analisar mapas, gráficos, imagens 	<ul style="list-style-type: none"> Quadro; Computador; Manual adotado Caderno Diário 	<ul style="list-style-type: none"> Capacidade de intervenção e argumentação; Resultado do trabalho de grupo.

Descrição da aula	Duração aproximada
1. Entrega e comentário dos trabalhos realizados pelos alunos ao longo da unidade didática	6 minutos
2. Correção do trabalho iniciado na aula anterior	7 minutos
3. Análise dos trabalhos de casa (Telégrafo, telefone)	6 minutos
4. Análise de slides da apresentação do <i>Powerpoint</i> , onde devem adivinhar o título (importância das telecomunicações)	6 minutos
5. Passam para o caderno o slide com síntese	5 minutos
6. Realização do exercício 5 da página 191 do manual escolar	6 minutos
7. Apresentação do sumário da aula	4 minutos
8. Breve conclusão da unidade didática e agradecimento	5 minutos

ANEXO 5 – Registo de Atividades

Registo de atividades – Iniciação à Prática Profissional III

Escola Básica 2, 3 Miguel Torga – Casal de São Brás

Professora Cooperante Dulce Garrido (Geografia)

Estagiária/Mestranda Vera Paínço

Lição	Data	Sumários
17	23 de outubro	<ul style="list-style-type: none">• Comércio Internacional
18	28 de outubro	<ul style="list-style-type: none">• Conclusão do Comércio Internacional (prof. Dulce)
19	29 de outubro	<ul style="list-style-type: none">• Ficha de Avaliação (prof. Dulce)
20	30 de outubro	<ul style="list-style-type: none">• Turismo
21 e 22	5 de novembro	<ul style="list-style-type: none">• Jogo do Comercial Internacional (2 aulas de 45 min.)
23	6 de novembro	<ul style="list-style-type: none">• O turismo no contexto mundial
24	11 de novembro	<ul style="list-style-type: none">• Entrega e Correção da Ficha de Avaliação (prof. Dulce)
25	12 de novembro	<ul style="list-style-type: none">• Turismo em Portugal
26	13 de novembro	<ul style="list-style-type: none">• Impactes do Turismo. Turismo Sustentável/Meios de Transporte
27	18 de novembro	<ul style="list-style-type: none">• Ficha de conceitos de transportes (prof. Dulce) ???
28	19 de novembro	<ul style="list-style-type: none">• Evolução dos transportes
	20 de novembro	<ul style="list-style-type: none">• Prof faltou, apenas ficaram alguns alunos (7), com dúvidas
29	25 de novembro	<ul style="list-style-type: none">• Ficha de Avaliação (prof. Dulce)
30	26 de novembro	<ul style="list-style-type: none">• Dinâmica de grupo sobre as Telecomunicações
31	27 de novembro	<ul style="list-style-type: none">• A importância dos Meios de Comunicação. Aldeia Global
32	2 de dezembro	<ul style="list-style-type: none">• Entrega e correção do teste de Avaliação (prof. Dulce)
33	3 de Dezembro	<ul style="list-style-type: none">• Correção do trabalho de casa e do trabalho em grupo. Telecomunicações síntese.

ANEXO 6 – Materiais das Aulas lecionadas

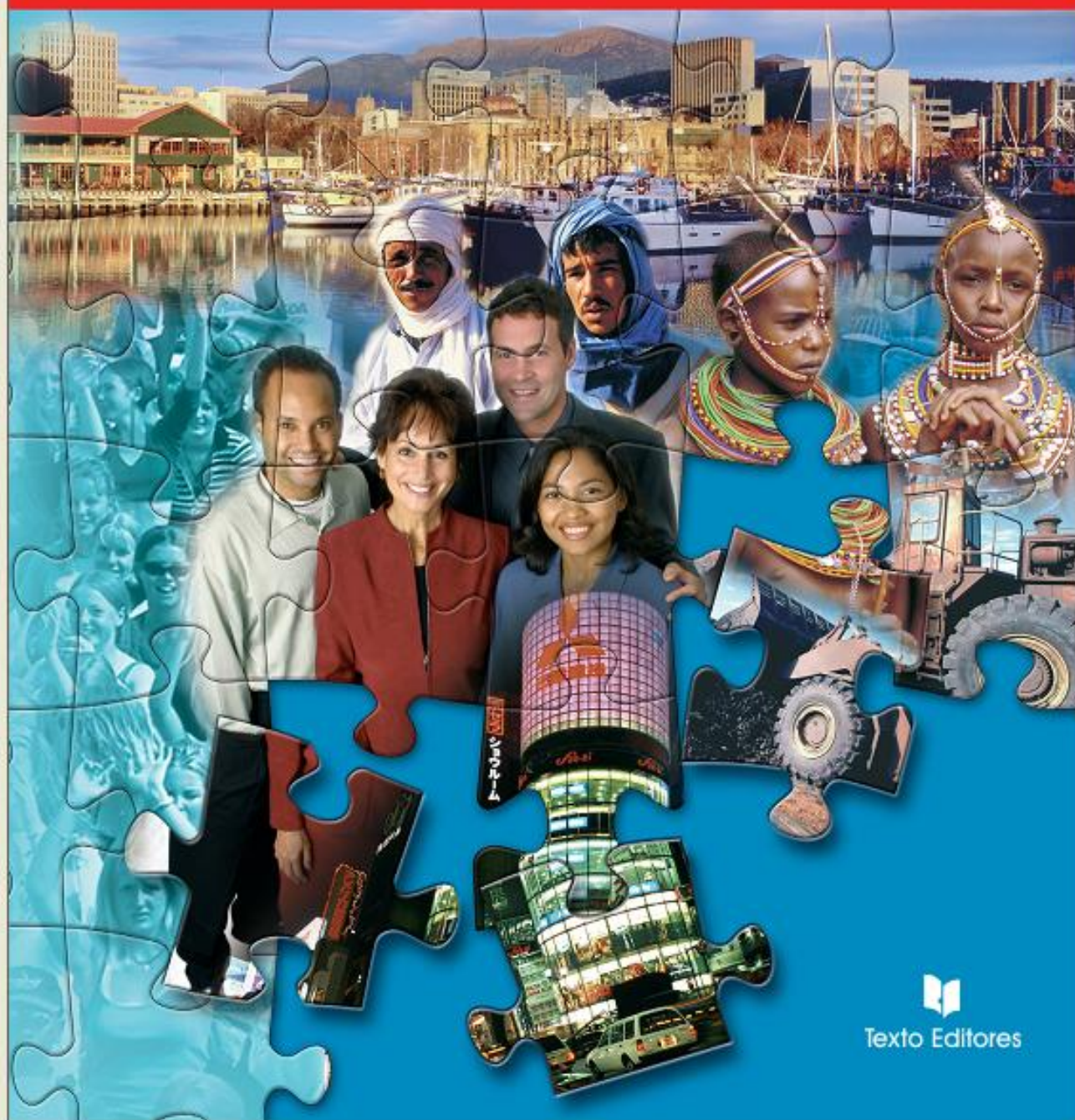
Viagens

População e Povoamento • Actividades Económicas

GEOGRAFIA – 8.º ANO

Arinda Rodrigues | João Coelho

Revisão científica José Manuel Simões



Texto Editores

COMÉRCIO INTERNACIONAL

JOGO DE SIMULAÇÃO

INTRODUÇÃO

Este jogo foi preparado para ajudar os participantes a compreender mais facilmente o funcionamento do comércio internacional e o modo como influencia a economia dos países.

Os países estão divididos em dois grandes grupos:

- O primeiro é constituído pelos países industrializados do Norte, como os Estados da América do Norte, a Europa e o Japão, com um nível de vida muito elevado;
- O segundo grupo é constituído pelos países pobres e subdesenvolvidos da América Latina, Ásia e África.

Esta situação pode ter muitas explicações, mas o que é certo, é que a diferença entre as nações ricas e pobres é reforçada pelo sistema actual do mercado internacional que, em vez dos países pobres, favorece os países ricos e bem organizados.

Este jogo procura mostrar quem na verdade beneficia e quem é prejudicado pela complexidade das relações sociais e económicas internacionais. De facto, o seu objectivo principal é tentar definir as questões fundamentais que determinam estas relações.

OBJECTIVO

O jogo do "Comércio Internacional" foi preparado para demonstrar como o comércio internacional pode favorecer ou impedir o desenvolvimento económico de comunidades e países. A utilização deste jogo pode incentivar a discussão sobre o comércio mundial de uma maneira não académica e agradável. É muito provável que os participantes, depois de terem terminado o jogo, desejem conversar sobre a sua experiência e, numa perspectiva mais alargada, sobre as relações comerciais internacionais.

PÚBLICO A QUE SE DESTINA

Este jogo foi preparado para jovens com mais de 15 anos do ensino secundário, já com conhecimentos de Geografia, História e funcionamento do comércio internacional. Pode ser jogado por um grupo de 15 a 30 participantes. As regras são fáceis de apresentar e não são exigidas capacidades particulares para participar no jogo.

ESPACO NECESSÁRIO

Para poder realizar o jogo é necessário uma sala suficientemente grande para criar seis espaços, onde grupos de 4 a 6 jogadores se possam sentar à volta de uma mesa (ou carteira).

Se o número de jogadores não chegar a 30, se por exemplo forem 15/20, divida os participantes em proporções semelhantes aquelas indicadas na página 3. Recorde que

deve haver, pelo menos, 5 grupos e um deles ter os recursos do conjunto A. Se houver só um grupo A, retire dos outros grupos algumas folhas de papel, de modo a manter o equilíbrio entre “tecnologia” e “matéria-prima”.

O **Coordenador** do jogo precisa de uma mesa ou cadeira e de um quadro para escrever, ou parede para colar cartazes. Precisa igualmente de 30 folhas de papel, igual ao dos participantes, ou de cor diferente, para criar situações de descoberta de novos recursos, e de lápis e papel para escrever e enviar mensagens aos grupos.

O **Banqueiro** precisa de uma mesa e de uma folha de seis colunas onde regista o que cada grupo vai ganhando. O registo pode igualmente ser feito num cartaz com seis colunas, colado na parede, para que todos os participantes possam seguir a evolução do jogo.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Para 30 jogadores (6 grupos) é necessário:

- 30 folhas de papel A4 da mesma cor;
- 30 notas de 5 € cada;
- 2 folhas de papel autocolante (10X10 cm);
- 4 tesouras;
- 4 réguas;
- 2 compassos;
- 2 esquadros;
- 2 transferidores;
- 14 lápis;
- cartazes com as figuras e seu valor.

PREPARAÇÃO

Todos os jogadores devem ver as “figuras geométricas” durante todo o tempo do jogo. Será necessário, portanto, copiar as figuras e o seu valor no quadro de escrever ou num cartaz. Se a sala é grande, talvez seja conveniente preparar dois cartazes, de modo a que os participantes possam ver as figuras.

Os materiais devem ser organizados da seguinte maneira:

Cada Grupo A recebe:

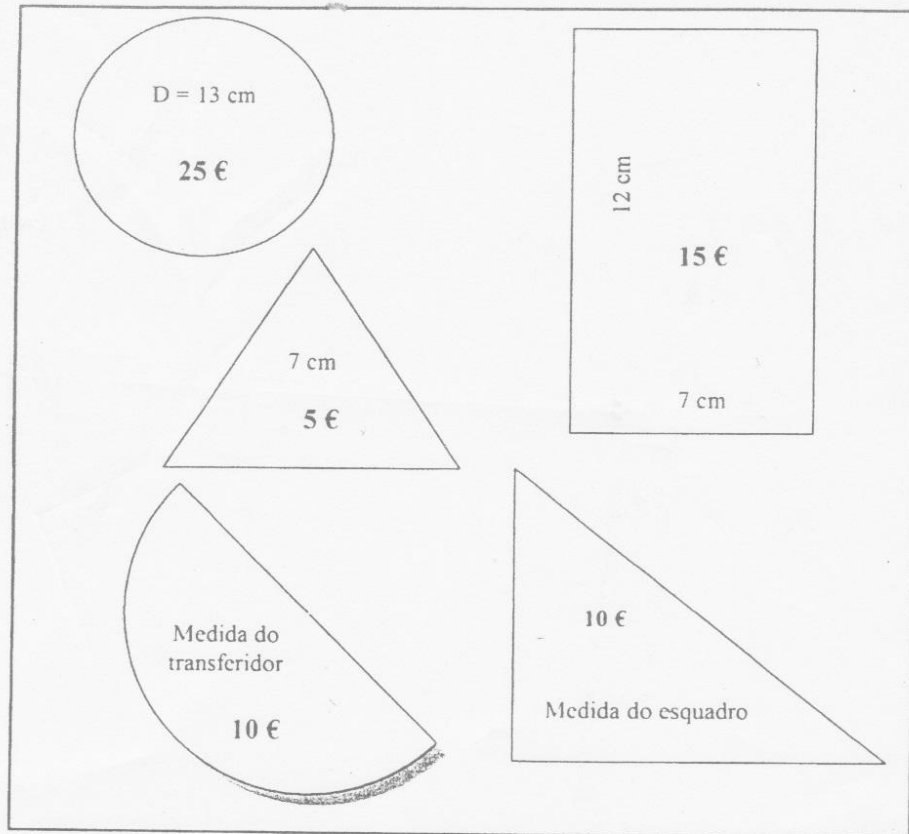
- 2 tesouras; ✓
- 2 réguas;
- 1 compasso; ✓
- 1 esquadro; ✓
- 1 transferidor; ✓
- 1 folha de papel; ✓
- 12 notas de 5 €; ✓
- 4 lápis. ✓

Cada Grupo B recebe:

- 10 folhas de papel
- 1 folha de papel autocolante; ✓
- 4 notas de 5 €.

COMÉRCIO INTERNACIONAL

Produtos



ANEXO 7 – Materiais de Avaliação

Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Miguel Torga – Casal de S. Brás 2013-14

Nome _____ Nº _____ Ficha de Trabalho – Comércio em Portugal

Observa os seguintes dados.

➤ **Importações e Exportações em Portugal (dados de 2010)**

• Importações - 66 mil milhões de euros

• Exportações - 55 mil milhões de euros

➤ **Países para onde Portugal exporta**

União Europeia - 75% (Espanha - 26% do total de exportações)	Brasil - 2%	EUA e China - 20%	PALOP - 1%
--	-------------	-------------------	------------

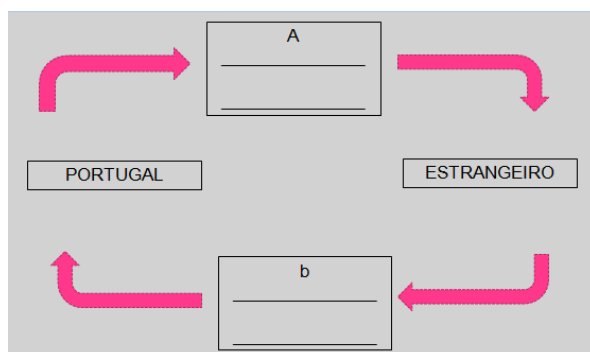
➤ **Mercadorias Importadas por Portugal**

Combustíveis (15%)	Carros (12%)	Produtos Alimentares (11%)
--------------------	--------------	----------------------------

➤ **Mercadorias Exportadas por Portugal**

Têxteis (10%)	Calçado (4%)	Minério (mármore, cimento, ferro) (9%)	Vinho (2%)
Aparelhos Elétricos (15%)	Transportes (12%)	Madeiras e Pasta de Papel (15%)	-

1. **Analisando** os dados anteriores, **preenche** os espaços em branco referente ao tipo de produtos comercializados.



2. **Une** com uma seta cada um dos retângulos à palavra que lhe corresponde.

A
B

Importação
Exportação

3. **Indica** se esquema da pergunta 1 diz respeito ao Comércio interno ou externo.

4. **Preenche** os espaços em branco.

Nos últimos anos o valor das _____ portuguesas é maior que o valor das _____. Por isso, a balança comercial portuguesa está _____. O que quer dizer que apresenta um saldo _____.

Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Miguel Torga – Casal de S. Brás
Ano Letivo - 2013-14
9.º 4.ª

Nome _____ Nº _____ **Ficha de Trabalho – Turismo**

1 - Lê a seguinte notícia e sublinha duas frases que consideres relevante.

A instabilidade política nos países do Norte de África e na Turquia está a desviar muitos turistas para destinos de férias do Sul da Europa

Portugal espera aumento de 20% no número de turistas estrangeiros

Três milhões de dormidas em maio

29/07/2013 | 09:56 | Dinheiro Vivo

Já há muito que não se viam tantos estrangeiros em Portugal. Os operadores turísticos falam em aumento da procura na ordem dos 20%. “Com a instabilidade que se vive em todo o mundo árabe, Portugal, Espanha, Itália e Grécia constituem boas alternativas como destino de férias”, reconhecem.

Só em maio, os hotéis portugueses registaram mais de três milhões de dormidas de não residentes, um crescimento de 15,5% em relação ao ano passado, que contrasta com a quase estagnação (+0,8%) da procura por parte de turistas nacionais. Esta nova vaga de turistas estrangeiros vem, sobretudo, da Irlanda, Reino Unido e da Alemanha e procuram desde as praias do Algarve (+16,2%), até às paisagens do Norte (+11,7%) e dos Açores (+11,6%) ou a história dos monumentos de Lisboa (+10,7%). Mas há também cada vez mais chineses e angolanos.

“Portugal, e em particular o Algarve, está a beneficiar do desvio de clientes por parte dos grandes operadores turísticos da Europa devido aos problemas de insegurança no norte de África e na Turquia”, assegura Desidério Silva, presidente da Região de Turismo do Algarve. Este ano, o Algarve conta com um aumento de turistas alemães, ingleses, irlandeses e holandeses. Mesmo que as estadias sejam agora mais curtas (em média 2,8 noites) e os turistas, fruto da crise, estejam mais contidos nos gastos. Os proveitos totais dos hotéis portugueses somaram, em maio, 183,3 milhões de euros, mesmo assim uma subida de 8,9%.

Há já muitos hotéis com ocupação prevista acima de 90%, como é o caso do Sheraton Algarve & Pine Cliff Resorts, que assume, inclusive, que “o crescimento a nível das receitas supere o crescimento esperado em ocupação”, de acordo com Jorge Lopes, diretor de marketing e vendas.

<http://www.dinheirovivo.pt/Economia/Artigo/CIECO215805.html>

2 – Seleciona três palavras-chave da notícia.

3 – Faz um resumo da notícia.

Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Miguel Torga – Casal de S. Brás

Ano Letivo - 2013-14

9.º 4.ª

Nome _____ Nº _____ Ficha de Trabalho – Tipos de Turismo

Tipo de turismo	Definição	Áreas turísticas	
		Portugal	Mundo

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Miguel Torga – Casal de S.Brás

Ano Letivo 2013/2014

9.º4ª

Jogo - Comércio Internacional

Após terem realizado o jogo, é necessário que realizem uma análise SWOT do vosso grupo/país

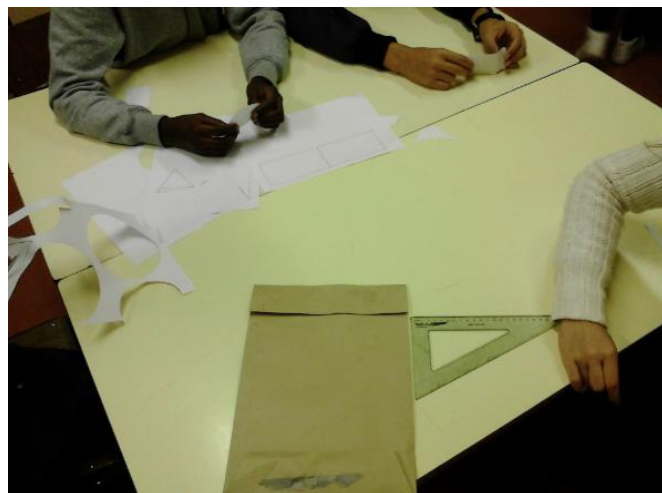
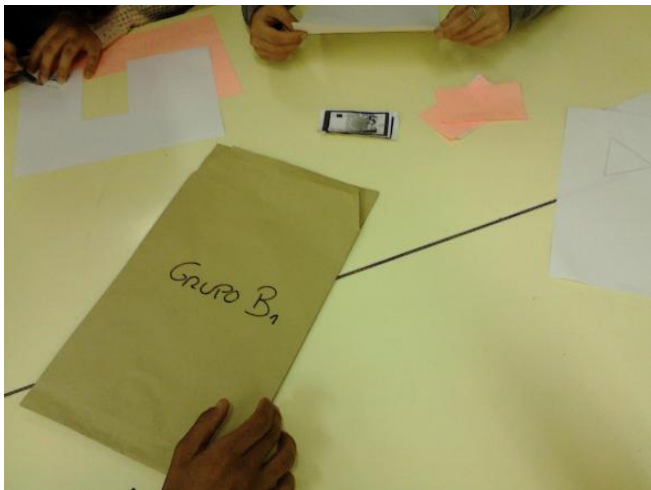
Análise SWOT

S Pontos Fortes	W Pontos Fracos	Interna
O Oportunidades	T Ameaças	Externa

Análise SWOT - Grupo ____

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS

Fotos tiradas durante a aula – Jogo Comercio Internacional



Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Miguel Torga – Casal de S. Brás
2013-14**Turma - 9.º 4ª**Nome _____ Nº _____ **Ficha de Trabalho – Turismo em Portugal****Observando** as imagens e gráficos da apresentação da aula **indica**:**As características do Turismo em Portugal****Preenche** os espaços em branco.

País com um ótimo _____, designado pelo predomínio de “sol e mar”. Com acessibilidades (proximidade com os principais países europeus), e com uma diversidade territorial, _____ e cultural;

Caraterizado pela sua _____ da população e a sua riqueza _____. Com a existência de _____ de qualidade reconhecida internacionalmente, e de grande diversidade de _____.

Figura 1**Refere** a evolução do número de turistas estrangeiros que visitam Portugal.

Figura 2**Preenche** o quadro.

Posição	País

Figura 5**Indica** os três principais destinos turísticos (do mediterrâneo) concorrentes de Portugal.

Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Miguel Torga – Casal de S. Brás

2013-14

Turma - 9.º 4ª

Nome _____ Nº _____

Ficha de Trabalho – Turismo Internacional

Observando os gráficos da apresentação da aula indica:

1. Principais Regiões turísticas mundiais	Fatores explicativos

2. Países com maior número de chegadas de turistas em 2011	3. Países com maiores receitas de turísticas em 2012	4. Países que gastaram mais em turismo em 2012

5. A contribuição do turismo mundial para:	
PIB	
Emprego	
Investimento	
Exportações	

6. Contribuição do turismo regional para:									
Regiões/Países									
PIB									
Emprego									
Investimento									
Exportações									

7. Impactes da atividade turística	
Positivos	Negativos

Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Miguel Torga – Casal de S. Brás

Ano Letivo - 2013-14

9.º 4.ª

Nome _____ Nº _____ Ficha de Trabalho – Transportes

Modos de transporte	Meios de transporte	Utilização	Distância-tempo	Distância-custo	Vantagens	Desvantagens
Aéreos						
Terrestre						
Aquático						

Geografia	Escola Básica 2,3 de Miguel Torga	9º Ano
	Casal de S. Brás 2013/2014	

Nome _____ Nº _____ Data ____ / ____ / ____ Turma ____
EE _____ Prof _____ Avaliação _____

GRUPO I

1. A partir da segunda metade do século XX deu-se uma grande expansão do comércio internacional de mercadorias.

1.1. **Completa** as seguintes frases com as palavras que se encontram na lateral.

O grande aumento do _____ mundial ficou a dever-se:	
<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento da _____ mundial que levou ao aumento do consumo • Aumento da _____ industrial que fez crescer a _____ de produtos • Desenvolvimento da _____ que estimulou a compra • Desenvolvimento dos _____ que aumentou o _____ de tráfego de mercadorias. 	<p>Oferta Transportes População Publicidade Produção Comércio Volume</p>

2. Lê a seguinte notícia.

Maior polo comercial do mundo China ultrapassa Estados Unidos

China tornou-se no maior polo comercial do mundo em 2012, com o peso da sua balança comercial a ultrapassar o dos Estados Unidos, segundo os mais recentes dados oficiais dos dois países.

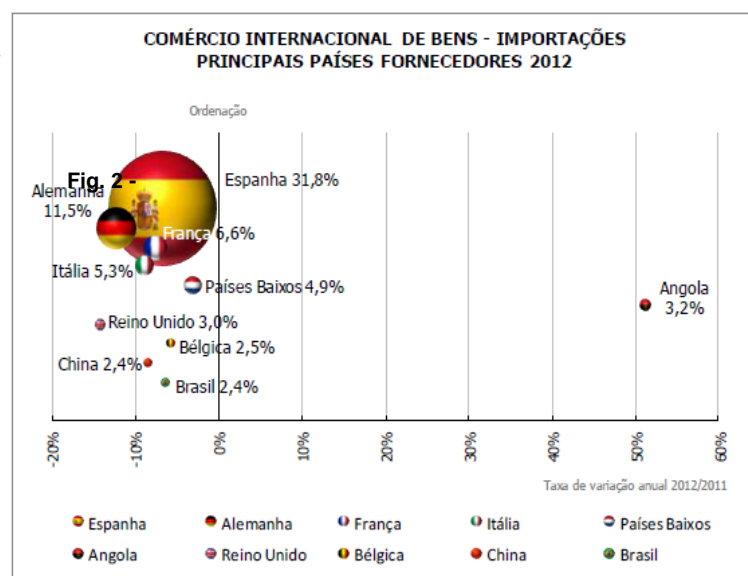
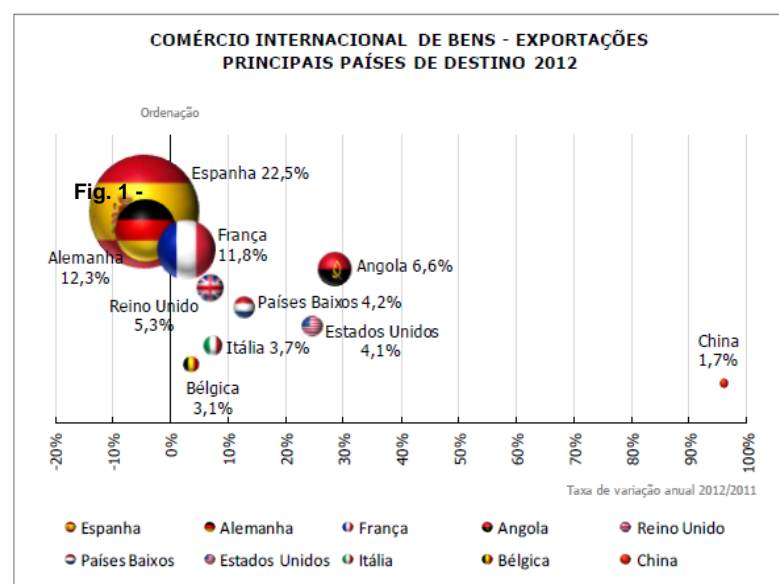
O Departamento de Comércio norte-americano revelou na sexta-feira que a balança comercial do país, a soma de importações e exportações, totalizou 3,82 biliões de dólares (2,86 biliões de euros), poucas semanas depois de as alfândegas chinesas terem anunciado uma subida da sua balança para 3,87 biliões de dólares (2,9 biliões de euros).

Enquanto a balança comercial chinesa é excedentária em 231,1 mil milhões de dólares, a norte-americana é deficitária em 727,9 mil milhões de dólares. (...)

Fonte: http://www.dn.pt/inicio/economia/interior.aspx?content_id=3044997 (consultado a 09 fevereiro 2013)

2.1. Define balança comercial?

2.2. Caracteriza a balança comercial da China?



Quadro 1 – Principais produtos exportados e importados, Portugal, 2012. Fonte: INE

Principais produtos (2012)	Combustíveis minerais	Químicos	Veículos e outro material de transporte	Plásticos e borrachas	Máquinas e aparelhos	Agrícolas	Metais comuns	Alimentares	Vestuário	Outros Produtos
Exportados	8,5%	5,7%	11,7%	6,8%	15,1%	5,4%	8,2%	5,2%	5,4%	6,1%
Importados	20,6%	11,1%	8,4%	5,6%	14,7%	10,8%	7,6%	4,4%	2,8%	2,9%

Quadro 1 – Principais produtos exportados e importados, Portugal, 2012. Fonte: INE

3.1. Indica o principal parceiro do comércio externo português?

3.2. “Um dos destinos das exportações de bens corresponde aos PALOP”. Define esta sigla, indicando seu valor.

3.3. Refere três produtos mais importados por Portugal?

4. Observa o seguinte quadro.

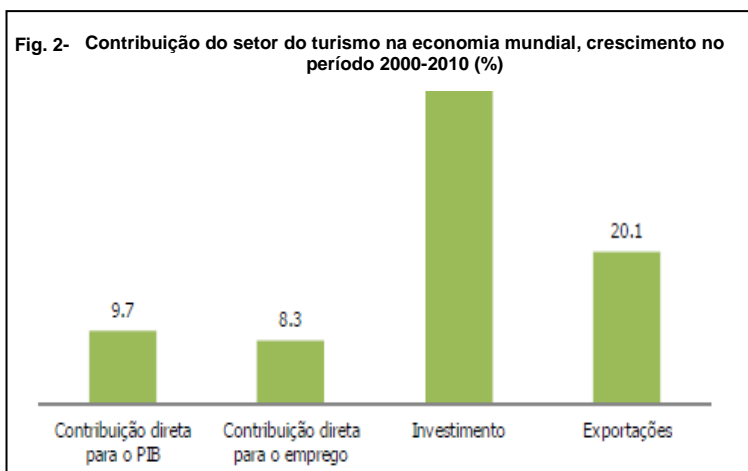
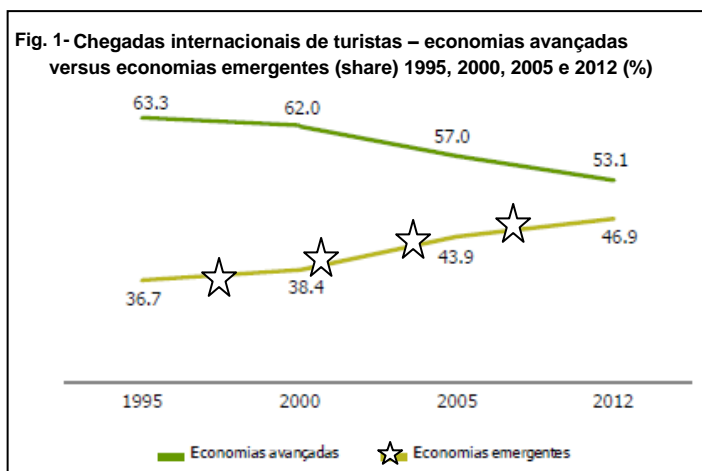
RESULTADOS GLOBAIS	2008	2009	2010	2011	2012
Exportações	38.847,3	31.696,8	37.267,9	42.870,2	45.358,9
Importações	64.193,9	51.378,5	58.647,4	59.242,9	56.120,2
Saldo	-25.346,6	-19.681,7	-21.379,5	-16.372,7	-10.761,3

Quadro 1 – Comércio Internacional. Evolução 2008-2012 (milhões). Fonte:

4.1. Analisando o quadro, explica a evolução da balança comercial de bens em Portugal.

GRUPO II

1. Observa as seguintes figuras (1 e 2).



Fonte: <http://www.bes.pt/SITEBES/cms.aspx?plg=dba7647a-5127-4302-ac33-45f01a93dae0> consultado a 4 de novembro de 2013)

1.1. Descreve a evolução do Turismo Internacional nos países de economias avançadas e economias emergentes.

1.2. Menciona com base na **figura 2** a importância do turismo para a economia mundial?

2. Observa as seguintes figuras (3 e 4).

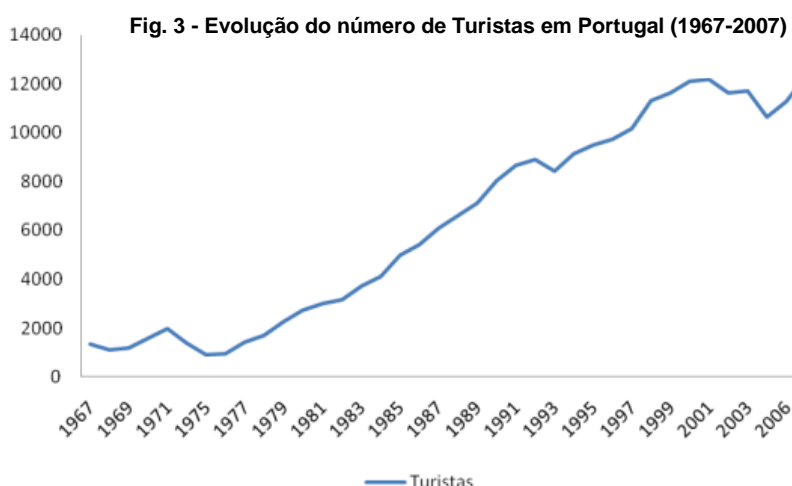
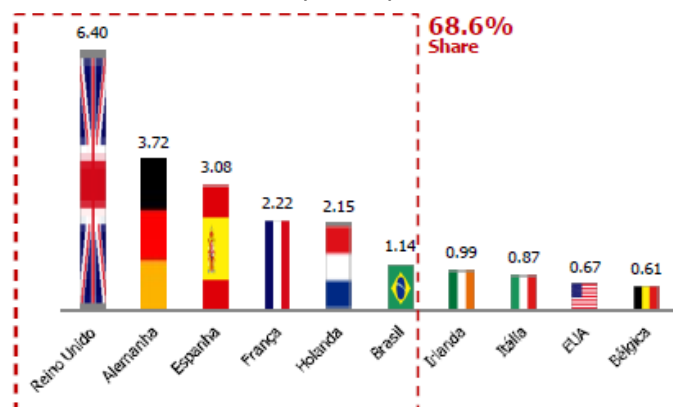


Fig. 4 - Dormidas de não residentes em Portugal, top 10, 2012 (milhões)



Fonte: <https://eg.sib.uc.pt/bitstream/10316/20002/1/O%20turismo%20em%20Portugal.pdf>

Fonte: <http://www.bes.pt/SITEBES/cms.aspx?plg=dba7647a-5127-4302-ac33-45f01a93dae0>

2.1. Refere o setor de atividade em que o turismo pertence.

2.2. Indica dois fatores que justifiquem o aumento do turismo.

2.3. Indica duas causas para a quebra verificada na entrada de turistas em Portugal após 2001.

2.4. Identifica com base na figura os dois países que mais contribuem com turistas em Portugal.

3. Lê a seguinte afirmação.

Um estudo realizado online, entre 29 de Outubro e 14 de Novembro de 2012, pela Win Gallup, junto de residentes de 17 cidades europeias, posicionou Portugal no top 10 (6ª posição) dos destinos preferidos para fazer férias, à frente de países como o Reino Unido, Japão, Áustria e Suíça.

A Globespots.com¹ coloca Portugal no primeiro lugar do top 10 de destinos a visitar em 2013 e a Condé Nast Traveler atribuiu o prémio “Melhor País 2013” a Portugal, em Abril 2013.

Fonte: (<http://www.bes.pt/SITEBES/cms.aspx?plg=dba7647a-5127-4302-ac33-45f01a93dae0>) (Consultado a 20 de novembro de 2013)

3.1. Comenta a afirmação, **indicando** duas potencialidades do turismo de Portugal.

4. Observa a **figura 5**, onde estão representadas as ilhas Canárias e também o trajeto do barco *Volcan de Tijarafe* entre a localidade de Arrecife (na ilha de Lanzarote) e a localidade de Las Palmas (na ilha de Gran Canaria).

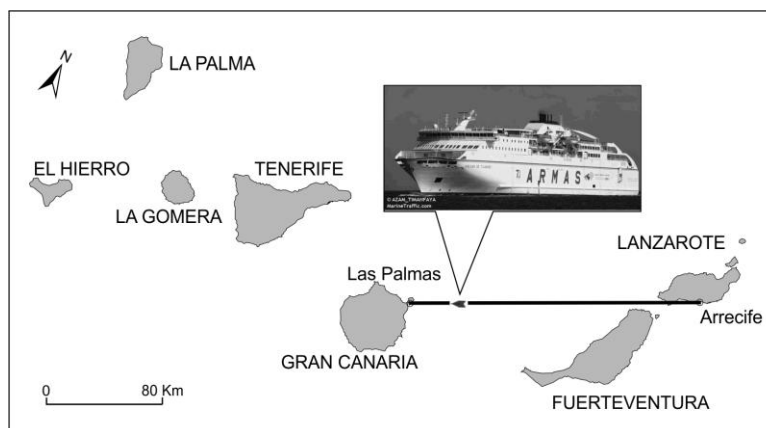


Figura 5 – Ilhas Canárias e trajeto do barco *Volcan de Tijarafe* entre as localidades de Arrecife e de Las Palmas.
Fonte: <http://marinetraffic.com> (adaptado)

4.1. Seleciona a opção correta para cada um dos itens.

4.1.1. Os principais tipos de turismo, em ilhas como as do arquipélago das Canárias ou as do arquipélago da Madeira, são

- a) o turismo balnear e o turismo de negócios.
- b) o turismo religioso e o turismo de negócios.
- c) o turismo balnear e o turismo de natureza.
- d) o turismo religioso e o turismo de natureza.

- 4.1.2.** A atividade turística tem impacte a nível ambiental, devido, por exemplo,
- a) à construção desordenada junto ao litoral e ao aumento da poluição das águas.
 - b) ao aumento do dinamismo económico e à promoção do emprego entre os jovens.
 - c) ao aumento das receitas turísticas e à diminuição da poluição atmosférica.
 - d) à preservação dos ecossistemas marinhos e ao aumento da sazonalidade do emprego.

5. Observa a figura 6 que compara os diferentes meios de transporte de mercadorias, tendo em conta a distância e o custo.

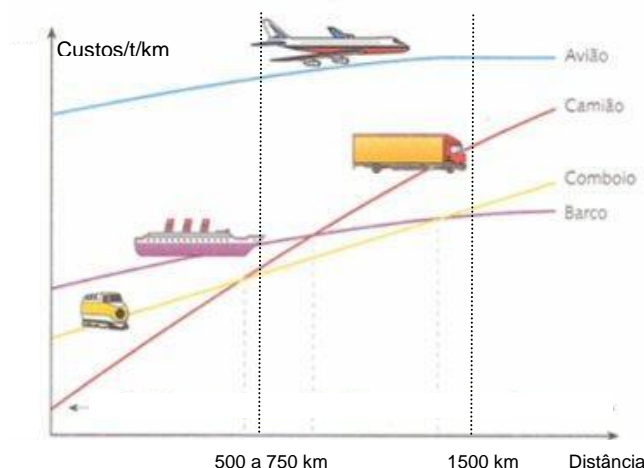


Fig. 6 - Fonte: Alban d'Entremont, 1997, adaptado)

5.1. Selecciona a opção correta para cada um dos itens.

5.1.1. No transporte de mercadorias, o meio mais caro para curtas distâncias é...

- a) o camião.
- b) o barco.
- c) o comboio.
- d) o avião.

5.1.2. Para cada distância de 1000 quilómetros, o meio de transporte mais barato é...

- a) o avião.
- b) o comboio.
- c) o barco.
- d) o camião.

5.1.3. No transporte de mercadorias pesadas, o barco é um meio de transporte...

- a) a evitar, dada a sua reduzida velocidade.
- b) a privilegiar, por ser pouco poluente.
- c) a evitar, porque é o mais caro para longas distâncias.
- d) a seleccionar, por causa da elevada capacidade de carga.

5.1.4. O meio de transporte com itinerários mais flexíveis é...

- a) o avião.
- b) o barco.
- c) o comboio.
- d) o camião.

6. O transporte de passageiros e de mercadorias entre ilhas e continentes implica a utilização de vários modos e meios de transporte, como os representados na **Figura 7**.



Figura 7 – Modos e meios de transporte de passageiros e de mercadorias. Fonte: www.gave.pt. Exame intermédio 2012 (adaptado).

6.1. Refere o nome do sistema em que o transporte de passageiros ou de mercadorias implica a utilização de mais do que um modo de transporte.

6.2. Indica duas das vantagens da utilização dos contentores no transporte de mercadorias.

BOM TRABALHO!

Geografia	<p align="center">Escola Básica 2,3 de Miguel Torga Casal de S. Brás 2013/2014</p>	9º Ano
-----------	---	--------

Nome _____ Nº _____ Data ____ / ____ / ____ Turma ____
 EE _____ Prof _____ Avaliação _____

GRUPO I

2. A partir da segunda metade do século XX deu-se uma grande expansão do comércio internacional de mercadorias.

1.1. **Completa** as seguintes frases com as palavras que se encontram na lateral.

<p>O grande aumento do _____ mundial ficou a dever-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aumento da _____ mundial que levou ao aumento do consumo • Crescimento da _____ industrial que fez crescer a _____ de produtos • Desenvolvimento da _____ que estimulou a compra • Desenvolvimento dos _____ que aumentou o _____ de tráfego de mercadorias. 	<p>Oferta Transportes População Publicidade Produção Comércio Volume</p>
--	--

2. Lê a seguinte notícia.

Maior polo comercial do mundo China ultrapassa Estados Unidos

China tornou-se no maior polo comercial do mundo em 2012, com o peso da sua balança comercial a ultrapassar o dos Estados Unidos, segundo os mais recentes dados oficiais dos dois países.

O Departamento de Comércio norte-americano revelou na sexta-feira que a balança comercial do país, a soma de importações e exportações, totalizou 3,82 biliões de dólares (2,86 biliões de euros), poucas semanas depois de as alfândegas chinesas terem anunciado uma subida da sua balança para 3,87 biliões de dólares (2,9 biliões de euros).

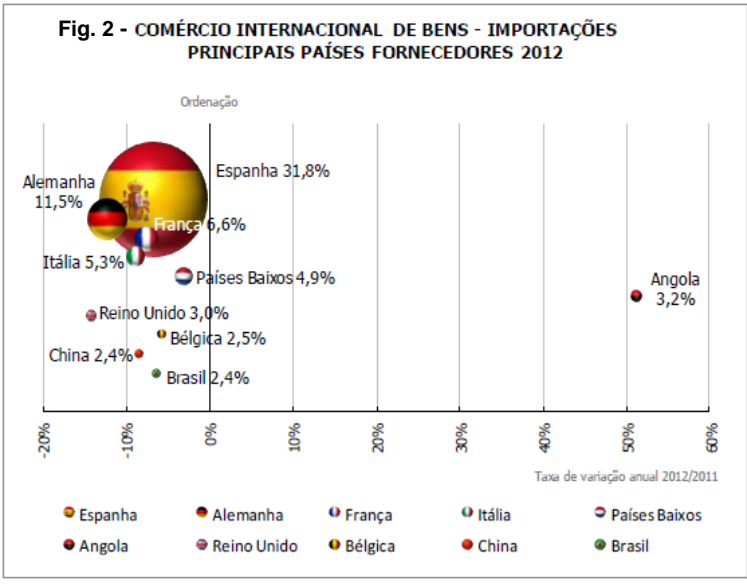
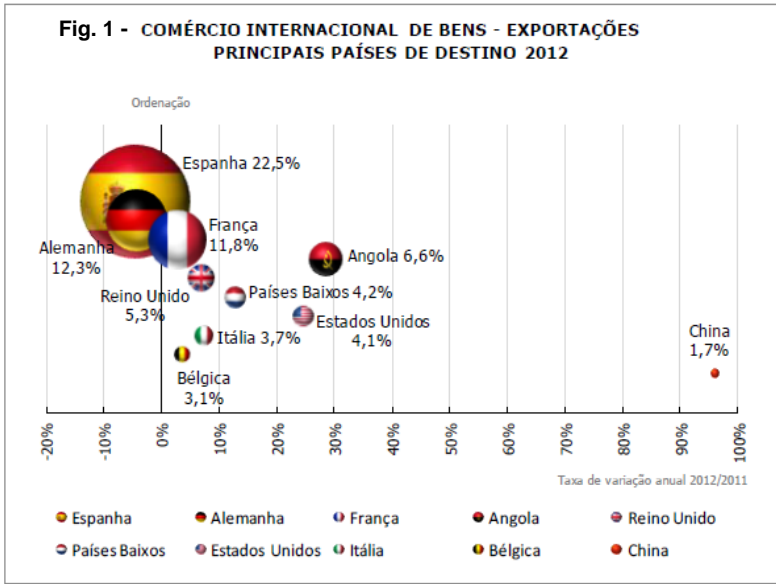
Enquanto a balança comercial chinesa é excedentária em 231,1 mil milhões de dólares, a norte-americana é deficitária em 727,9 mil milhões de dólares. (...)

Fonte: http://www.dn.pt/inicio/economia/interior.aspx?content_id=3044997 (consultado a 09 fevereiro 2013)

2.1. **Define** balança comercial?

2.2. **Caracteriza** a balança comercial dos EUA?

3. O comércio internacional português caracteriza-se por grande concentração geográfica (figura 1. e fig.2).



Quadro 1 – Principais produtos exportados e importados, Portugal, 2012. Fonte: INE

Principais produtos (2012)	Combustíveis minerais	Químicos	Veículos e outro material de transporte	Plásticos e borrachas	Máquinas e aparelhos	Agrícolas	Metais comuns	Alimentares	Vestuário	Outros Produtos
Exportados	8,5%	5,7%	11,7%	6,8%	15,1%	5,4%	8,2%	5,2%	5,4%	6,1%
Importados	20,6%	11,1%	8,4%	5,6%	14,7%	10,8%	7,6%	4,4%	2,8%	2,9%

Quadro 1 – Principais produtos exportados e importados, Portugal, 2012. Fonte: INE

3.1. Indica o principal parceiro do comércio externo português?

3.2. “ Um dos destinos das exportações de bens corresponde aos PALOP”. Define esta sigla, indicando seu valor.

3.3. Refere três produtos mais importados por Portugal?

4. Observa o seguinte quadro.

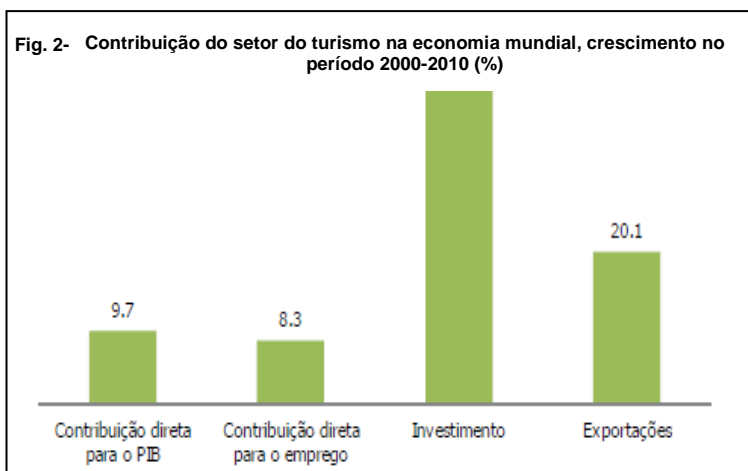
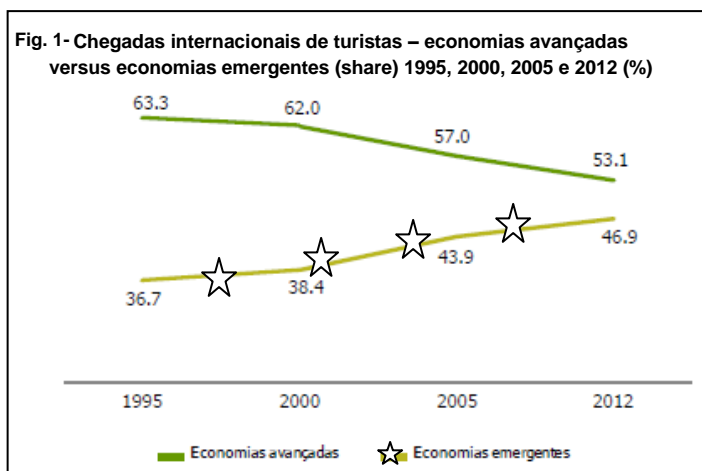
RESULTADOS GLOBAIS	2008	2009	2010	2011	2012
Exportações	38.847,3	31.696,8	37.267,9	42.870,2	45.358,9
Importações	64.193,9	51.378,5	58.647,4	59.242,9	56.120,2
Saldo	-25.346,6	-19.681,7	-21.379,5	-16.372,7	-10.761,3

Quadro 1 – Comércio Internacional. Evolução 2008-2012 (milhões). Fonte:

4.1. Analisando o quadro, explica a evolução da balança comercial de bens em Portugal.

GRUPO II

1. Observa as seguintes figuras (1 e 2).



Fonte: <http://www.bes.pt/SITEBES/cms.aspx?plg=dba7647a-5127-4302-ac33-45f01a93dae0> consultado a 4 de novembro de 2013)

1.1. Descreve a evolução do Turismo Internacional nos países de economias avançadas e economias emergentes.

1.2. Menciona com base na **figura 2** a importância do turismo para a economia mundial?

2. Observa as seguintes figuras (3 e 4).

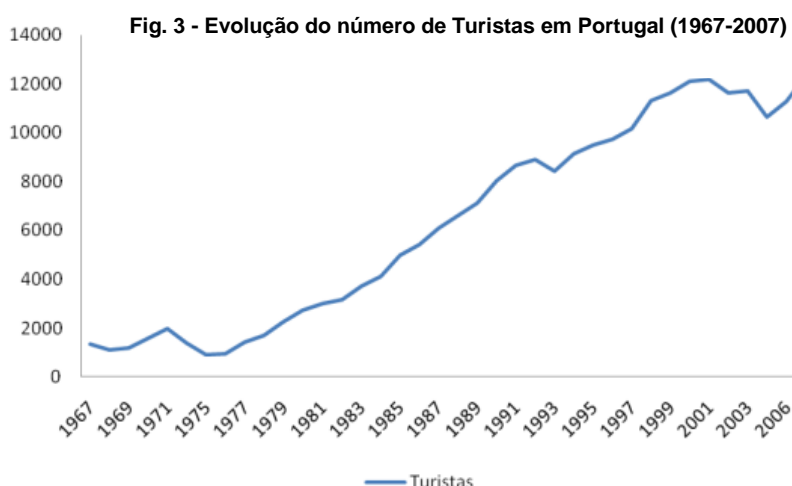
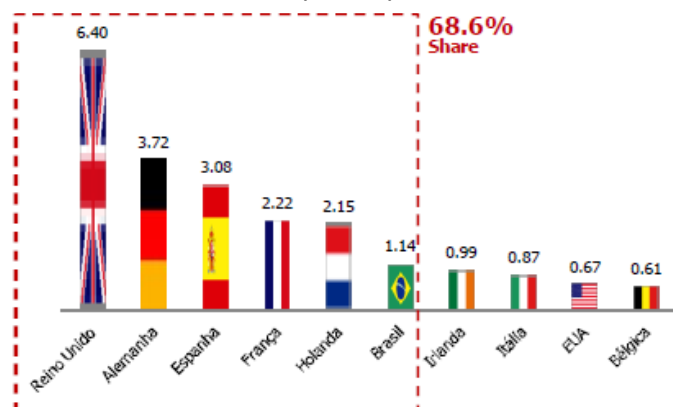


Fig. 4 - Dormidas de não residentes em Portugal, top 10, 2012 (milhões)



Fonte: <https://eg.sib.uc.pt/bitstream/10316/20002/1/O%20turismo%20em%20Portugal.pdf>

Fonte: <http://www.bes.pt/SITEBES/cms.aspx?plg=dba7647a-5127-4302-ac33-45f01a93dae0>

2.1. Refere o setor de atividade em que o turismo pertence.

2.2. Indica dois fatores que justifiquem o aumento do turismo.

2.3. Indica duas causas para a quebra verificada na entrada de turistas em Portugal após 2001.

2.4. Identifica com base na figura os dois países que mais contribuem com turistas em Portugal.

3. Lê a seguinte afirmação.

Um estudo realizado online, entre 29 de Outubro e 14 de Novembro de 2012, pela Win Gallup, junto de residentes de 17 cidades europeias, posicionou Portugal no top 10 (6ª posição) dos destinos preferidos para fazer férias, à frente de países como o Reino Unido, Japão, Áustria e Suíça.

A Globespots.com¹ coloca Portugal no primeiro lugar do top 10 de destinos a visitar em 2013 e a Condé Nast Traveler atribuiu o prémio “Melhor País 2013” a Portugal, em Abril 2013.

Fonte: (<http://www.bes.pt/SITEBES/cms.aspx?plg=dba7647a-5127-4302-ac33-45f01a93dae0>) (Consultado a 20 de novembro de 2013)

3.1. Comenta a afirmação, **indicando** duas potencialidades do turismo de Portugal.

4. Observa a **figura 5**, onde estão representadas as ilhas Canárias e também o trajeto do barco *Volcan de Tijarafe* entre a localidade de Arrecife (na ilha de Lanzarote) e a localidade de Las Palmas (na ilha de Gran Canaria).

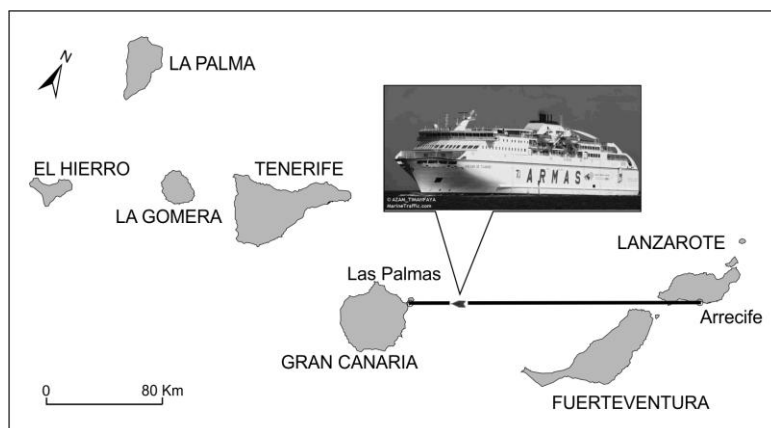


Figura 5 – Ilhas Canárias e trajeto do barco *Volcan de Tijarafe* entre as localidades de Arrecife e de Las Palmas.
Fonte: <http://marinetraffic.com> (adaptado)

4.1. Seleciona a opção correta para cada um dos itens.

4.1.1. Os principais tipos de turismo, em ilhas como as do arquipélago das Canárias ou as do arquipélago da Madeira, são

- a) o turismo balnear e o turismo de negócios.
- b) o turismo religioso e o turismo de negócios.
- c) o turismo balnear e o turismo de natureza.
- d) o turismo religioso e o turismo de natureza.

- 4.1.2.** A atividade turística tem impacte a nível ambiental, devido, por exemplo,
- a) à construção desordenada junto ao litoral e ao aumento da poluição das águas.
 - b) ao aumento do dinamismo económico e à promoção do emprego entre os jovens.
 - c) ao aumento das receitas turísticas e à diminuição da poluição atmosférica.
 - d) à preservação dos ecossistemas marinhos e ao aumento da sazonalidade do emprego.

5. Observa a figura 6 que compara os diferentes meios de transporte de mercadorias, tendo em conta a distância e o custo.

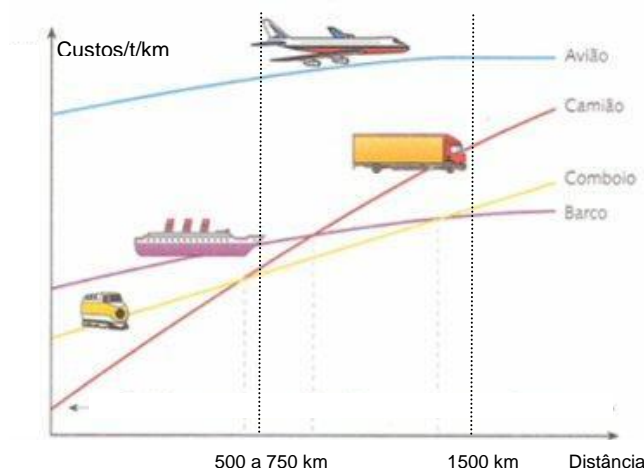


Fig. 6 - Fonte: Alban d'Entremont, 1997, adaptado)

5.1. Selecciona a opção correta para cada um dos itens.

5.1.1. No transporte de mercadorias, o meio mais caro para curtas distâncias é...

- a) o camião.
- b) o barco.
- c) o comboio.
- d) o avião.

5.1.2. Para cada distância de 1000 quilómetros, o meio de transporte mais barato é...

- a) o avião.
- b) o comboio.
- c) o barco.
- d) o camião.

5.1.3. No transporte de mercadorias pesadas, o barco é um meio de transporte...

- a) a evitar, dada a sua reduzida velocidade.
- b) a privilegiar, por ser pouco poluente.
- c) a evitar, porque é o mais caro para longas distâncias.
- d) a seleccionar, por causa da elevada capacidade de carga.

5.1.4. O meio de transporte com itinerários mais flexíveis é...

- a) o avião.
- b) o barco.
- c) o comboio.
- d) o camião.

6. O transporte de passageiros e de mercadorias entre ilhas e continentes implica a utilização de vários modos e meios de transporte, como os representados na **Figura 7**.



Figura 7 – Modos e meios de transporte de passageiros e de mercadorias. Fonte: www.gave.pt. Exame intermédio 2012 (adaptado).

6.1. Refere o nome do sistema em que o transporte de passageiros ou de mercadorias implica a utilização de mais do que um modo de transporte.

6.2. Indica duas das vantagens da utilização dos contentores no transporte de mercadorias.

BOM TRABALHO!

ANEXOS 8 – Materiais de avaliação (Grelhas)

2.6. Por proposta dos departamentos curriculares pode ocorrer no 3º período a realização de uma prova global única para todos os alunos de um determinado ano de escolaridade, numa determinada disciplina a definir no início de cada ano letivo sendo informados nessa altura alunos e encarregados de educação.

2.7. No 2º e 9º ano de escolaridade realiza-se um teste intermédio nacional nas disciplinas de português e matemática com um valor equivalente a um teste escrito.

3. Avaliação diagnóstica

A avaliação diagnóstica realiza-se no início de cada ano de escolaridade ou sempre que seja considerado oportuno, devendo fundamentar estratégias de diferenciação pedagógica, de superação de eventuais dificuldades dos alunos, de facilitação da sua integração escolar e de apoio à orientação escolar e vocacional. Compete ao conselho pedagógico aprovar as modalidades de avaliação diagnóstica em cada disciplina / ano de escolaridade mediante propostas dos departamentos curriculares.

A avaliação diagnóstica formaliza-se no início do ano escolar na identificação das dificuldades dos alunos e em propostas de reforço de apoio pedagógico ou diversificação curricular no plano de turma.

4. Expressão da avaliação

Nomenclatura	Nível	%
Muito Insuficiente	1	0% - 19%
Insuficiente	2	20% - 49%
Suficiente	3	50% - 69%
Bom	4	70% - 89%
Muito Bom	5	90% - 100%

Nota: Nomenclatura na avaliação intercalar e AEC:
Não Satisfaz, Satisfaz e Satisfaz Bem

5. Avaliação intercalar

Realiza-se a meio do 1º e do 2º período, em calendário a definir pelo diretor, para recolha de informação sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos do 1º 2º e 3º ciclo e formaliza-se pelo preenchimento de uma ficha de informação a ser entregue aos alunos e encarregados de educação. A nomenclatura a utilizar será Não Satisfaz, Satisfaz e Satisfaz Bem.

Os encarregados de educação dos alunos com dificuldades em 1. Português e Matemática no 1º ciclo; 2. Mais de duas disciplinas com nível negativo no 6º e 9º ano; 3. Mais de três disciplinas com nível negativo no 5º, 7º e 8º ano devem ser convocados pelo diretor de turma / professor titular de turma.

6. Avaliação Sumativa Interna

(Dec. Lei n.º 139 / 2012, Desp. Normativo n.º 24-A/2012 de 5/12)



	China	EUA	
Questão	Resposta		Pontuação
1.1.	Comércio; População; Produção; Oferta; Publicidade; Transportes; Volume	Comércio; População; Produção; Oferta; Publicidade; Transportes; Volume	7
2.1.	Balança comercial é a diferença entre as exportações e as importações de um país		5
2.2.	Balança positiva, pois o valor das exportações é superior às importações.	Balança <u>negativa</u> , pois o valor das importações é superior às exportações.	6 (3 se disser só positiva ou negativa)
3.1.	Espanha	Alemanha	4
3.2.	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa		3
3.3.	Combustíveis minerais; Máquinas e Aparelhos; Químicos	Vestuário; Outros Produtos; Alimentares.	3 (1 por cada produto)
4.1.	Em 2012 o saldo da balança comercial de bens com o exterior registou uma melhoria de 5 611,4 milhões de euros face a 2011, em resultado do aumento das exportações e da diminuição das importações. <u>Diminui, No entanto, o saldo continuou deficitário, no montante de 10 761,3 milhões de euros</u>		6 (3/3)
GRUPO II			
1.1.	O turismo entre 1995-2012 nos países de economias avançadas têm verificado um decréscimo, enquanto nos países de economias emergentes o turismo tem aumentado em igual período.		4 (2*2)
1.2.	O Turismo é relevante para a economia mundial, contribui diretamente para o PIB (9,7%), gerando riqueza. Cria emprego (9,7%), investimentos (41,8%), e exportações (20,1%).		5
2.1.	Setor terciário		3
2.2.	Férias, melhoria da qualidade de vida, desenvolvimento dos transportes.		6 (2*3)
2.3.	O atentado de 11 de setembro de 2001 em Nova Iorque (EUA), a mudança do escudo e a concorrência de outros países.		6(2*3)
2.4.	Reino Unido e Alemanha	Bélgica e EUA	4 (2*2)
3.1.	A notícia refere-se a um estudo da Globespost.com em que Portugal encontra-se no Top 10 (6.ª) posição dos destinos preferidos de férias, colocando-o no 1.ª lugar do Top10 de destinos a visitar em 2013. A CondéNastTraveler atribui o melhor país 2013. <u>(Referir que revistas internacionais revelam que o nosso país é top nos destinos turísticos).</u> É possível referir que Portugal tem potencialidades como o clima ameno, boa hospitalidade, boa e variada gastronomia, muito património histórico e cultural.		4 (2 notícia – 2 para as potencialidades)
4.1.1.	C	D	5
4.1.2.	A	D	5
5.1.	D	C	4
5.2.	C	C	4
5.3.	D	D	4
5.4.	D	B	4
6.1.	Sistema multimodal		4
6.2.	Acondicionamento da carga; Redução dos custos de transbordo; Preservação das mercadorias		4 (2*2)

GRELHA DE CORREÇÃO – TESTE DE AVALIAÇÃO SUMATIVA

	1.1.	2.1.	2.2.	3.1.	3.2.	3.3.	4.1.	1.1.	1.2.	2.1.	2.2.	2.3.	2.4.	3.1.	4.1.1.	4.1.2.	5.1.	5.2.	5.3.	5.4.	6.1.	6.2.	TOTAL
COTAÇÃO	7	5	6	4	3	3	6	4	5	3	6	6	4	4	5	5	4	4	4	4	4	4	100
1 - Alice Monteiro	7	0	6	0	3	3	0	4	5	3	6	6	4	1	5	5	4	0	4	0	4	4	74
2 - Ana Louro	5	0	3	4	0	3	2	4	3	0	3	6	4	0	5	5	4	0	4	0	0	2	57
3- Ana Sofia	7	0	6	4	3	3	2	4	3	3	0	0	4	1	5	5	4	4	4	4	4	4	74
4 - André Pereira	7	0	6	0	0	3	3	4	3	3	0	3	4	-	5	5	4	0	4	0	4	4	61
6 - Bruno Andrade	7	0	0	4	-	3	4	4	-	0	0	-	4	0	5	5	4	4	4	0	0	2	50
7 - Cátia Moreira	7	0	3	0	-	3	3	4	2	3	0	-	4	-	5	5	0	0	0	0	0	0	39
8 - Cíntia Silva	7	0	3	4	-	2	<u>6</u>	4	3	0	0	0	4	1	5	5	0	4	4	0	4	4	60
9 - Daniela Vilar	7	0	0	4	0	0	4	4	5	0	0	0	4	0	0	0	4	4	4	4	0	2	46
10 – Daniela Vaz	7	0	0	0	0	2	3	4	2	-	0	3	4	2	5	0	4	0	4	0	4	4	48
11 - Daniela Marques	7	0	4	0	-	4	<u>6</u>	4	3	3	0	0	4	2	0	5	4	0	4	4	0	4	58
12 – Diogo Dias	5	0	0	0	0	2	3	4	1	0	0	-	4	1	5	0	4	0	4	0	0	4	37
14 - Gonçalo Morais	7	0	0	4	0	3	3	4	0	3	0	0	4	2	5	5	4	0	4	4	0	4	56
15 - Hermenegildo	5	0	3	4	-	3	3	2	2	0	0	-	4	0	5	5	4	0	4	4	-	2	46
16 - Janice Silva	5	0	0	2	0	2	4	0	2	3	0	0	4	1	5	5	4	0	4	4	0	2	47
17 - Joana Reguengo	7	3	3	0	-	1	2	0	1	3	3	-	4	0	5	5	4	4	4	4	-	4	57
18 - João Mota	7	0	3	4	0	2	<u>6</u>	0	3	3	0	0	4	0	5	5	4	4	4	4	4	4	66
19 - Luan Silva	5	0	3	4	0	3	2	0	1	3	0	0	4	1	5	5	4	0	4	0	-	2	46
20 - Maria Beatriz Jesus	7	0	3	4	4	3	<u>6</u>	3	5	3	0	0	4	2	5	5	4	0	4	0	4	4	75
21 - Paloma Silva	7	0	3	0	-	3	<u>6</u>	4	5	3	3	-	4	1	5	5	0	0	4	0	-	4	54
24 - Paulo Neves	5	0	0	0	-	3	-	4	5	-	-	-	4	-	5	0	4	4	4	0	0	2	40
26 - Ronaldo Pina	7	0	3	0	0	2	4	4	3	3	0	0	4	-	5	0	4	0	4	0	0	4	47
27 - Rúben	5	0	3	4	-	3	2	-	1	3	0	3	4	0	5	5	4	4	4	4	-	-	54

Monteiro																							
28 - Selzia Mabessa	5	0	3	4	0	3	3	4	5	3	0	0	4	1	5	5	4	0	4	0	4	2	59
29 - Sónia Gouveia	7	0	0	0	0	2	1	4	2	3	0	2	4	-	0	5	4	0	4	0	0	2	40
30 - Tânia Ferreira	7	0	<u>6</u>	4	-	3	<u>6</u>	2	1	0	0	0	-	0	5	0	4	0	4	4	-	0	46

Total de negativas (valores inferiores a 50): 11

Média da turma: 53,48

Alunos \ Questões	Sublinhar duas frases	Selecionar três palavras-chave (11 para cada palavra-chave)	Resumo (33 sem erros) (30 com erros ortográficos) (15 se apenas abordar metade do tema)	Classificação Quantitativa (%)	Classificação Qualitativa (Insuficiente; Suficiente; Bom)
Daniela Vilar/ Sónia Gouveia	33	0	33	66	Suficiente
Ronaldo Pina/Janice Silva	33	0	17	50	Suficiente
Selzia Mabessa	30	20	30	80	Bom
Bruno Andrade e Daniela Vaz	30	30	30	90	Muito Bom*
Cíntia Silva/Cátia Moreira	20	33	30	83	Bom
André Pereira/Ana Sofia	30	30	30	90	Muito Bom*
Joana Reguengo/ João Mota	20	0	30	50	Suficiente
Tânia Ferreira/Gonçalo	33	33	0	66	Suficiente
Paulo Neves/Hermenegildo	33	33	15	81	Bom
Daniela Marques/Diogo Dias	30	30	30	90	Muito Bom*
Rúben Monteiro/Paloma Silva	0	33	5	38	Insuficiente
Luan Silva/Beatriz Jesus	30	30	30	90	Muito Bom*
Alícia Monteiro/Ana Louro	30	30	30	90	Muito Bom*

Nota: Como demoraram mais tempo do que o previsto, os Muito Bom são apenas Bom

Grelha de Avaliação – Tipos de Turismo
Turma: 9.º4ª

N.	Critérios e grelha de Correção							
1	Nome	Tipos de Turismo (32 pontos)	Definição (32 pontos)	Portugal (18 pontos)	Mundo (18 pontos)	Apresentação (4 pontos)	Classificação Quantitativa (100%)	Classificação Qualitativa
1	Alícia Monteiro	32	32	16	14	4	94	Muito Bom
2	Ana Louro	32	32	12	18	4	92	Muito Bom
3	Ana Sofia	32	32	14	16	4	92	Muito Bom
4	André Pereira	32	32	18	18	4	100	Muito Bom
5	-	-	-	-	-	-	-	-
6	Bruno Andrade	32	32	10	10	4	84	Bom
7	Cátia Moreira	32	32	10	8	4	82	Bom
8	Cíntia Silva	32	32	18	18	4	100	Muito Bom
9	Daniela Vilar	-	-	-	-	-	-	-
10	Daniela Vaz	-	-	-	-	-	-	-
11	Daniela Marques	24	32	14	12	4	82	Bom
12	Diogo Dias	-	-	-	-	-	-	-
13	-	-	-	-	-	-	-	-
14	Gonçalo Morais	-	-	-	-	-	-	-
15	Hermenegildo	-	-	-	-	-	-	-
16	Janice Silva	24	28	10	4	4	70	Bom
17	Joana Reguengo	32	32	8	8	4	80	Bom
18	João Mota							
19	Luan Silva	15	24	12	12	4	63	Suficiente
20	Maria Jesus	28	20	18	18	4	88	Bom
21	Paloma Silva	24	32	12	12	4	84	Bom
22	-	-	-	-	-	-	-	-
23	-	-	-	-	-	-	-	-
24	Paulo Neves	-	-	-	-	-	-	-
25	-	-	-	-	-	-	-	-
26	Ronaldo Pina	32	32	8	8	4	80	Bom

27	Rúben Monteiro	24	32	14	12	4	71	Bom
28	Selzia Mabessa	32	28	14	12	4	86	Bom
29	Sónia Gouveia	24	32	18	14	4	92	Muito Bom
30	Tânia Ferreira	32	28	14	12	4	86	Bom

Comentários: Utilizaram em geral os conceitos que estavam no manual adotado. Foi referido para fazerem a esferográfica, pois é um exercício que conta para avaliação, e grande parte fez a lápis.

Grelha de Avaliação – Unidade Didática
Turma: 9.º4ª

N.	Nome	Avaliação formativa						Avaliação sumativa	Participação * (qualitativa)	Responsabilidade * (qualitativa)	Respeito e tolerância* (qualitativa)
		Ficha - Comércio	Notícia	Tipos de Turismo	Folheto	SWOT	Tipos de transporte				
1											
1	Alícia Monteiro	✓	Bom	94	Bom	Bom	✓	74	Suficiente	Muito Bom	Muito Bom
2	Ana Louro	✓	Bom	92	Muito Bom	Bom	✓	57	Bom	Muito Bom	Muito Bom
3	Ana Sofia	✓	Bom	92	Muito Bom	Bom	✓	74	Suficiente	Muito Bom	Muito Bom
4	André Pereira	✓	Bom	100	Bom	Bom	✓	61	Suficiente	Muito Bom	Muito Bom
5	-	-	-	-	-	-	-	-		-	-
6	Bruno Andrade	✓	Bom	84	Bom	Suficiente	✓	50	Suficiente	Muito Bom	Bom
7	Cátia Moreira	✓	Bom	82	Bom	Bom	✓	39	Suficiente	Muito Bom	Muito Bom
8	Cíntia Silva	✓	Bom	100	Bom	Bom	✓	60	Bom	Muito Bom	Bom
9	Daniela Vilar	✓	Suficiente	-	Suficiente	Suficiente	✓	46	Suficiente	Bom	Suficiente
10	Daniela Vaz	✓	Bom	-	Bom	-	✓	48	Bom	Suficiente	Bom
11	Daniela Marques	✓	Bom	82	Bom	Suficiente	✓	58	Suficiente	Muito Bom	Bom
12	Diogo Dias	✓	Bom	64	-	Bom	✓	37	Suficiente	Suficiente	Suficiente
13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
14	Gonçalo Morais	✓	Suficiente	94	-	Bom	✓	56	Suficiente	Suficiente	Bom
15	Hermenegildo	✓	Bom	-	-	Bom	✓	46	Suficiente	Suficiente	Muito Bom
16	Janice Silva	✓	Suficiente	70	Suficiente	Bom	✓	47	Suficiente	Muito Bom	Muito Bom

17	Joana Reguengo	✓	Suficiente	80	-	Bom	✓	57	Suficiente	Bom	Bom
18	João Mota	✓	Suficiente	-	-	Bom	✓	66	Suficiente	Suficiente	Suficiente
19	Luan Silva	✓	Bom	63	Bom	Suficiente	✓	46	Bom	Muito Bom	Suficiente
20	Maria Jesus	✓	Bom	88	Bom	Bom	✓	75	Bom	Muito Bom	Bom
21	Paloma Silva	✓	Insuficiente	84	-	Suficiente	✓	54	Suficiente	Bom	Suficiente
22	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
23	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
24	Paulo Neves	✓	Bom	-	-	Bom	✓	46	Bom	Suficiente	Muito Bom
25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
26	Ronaldo Pina	✓	Suficiente	80	Bom	Bom	✓	47	Suficiente	Muito Bom	Muito Bom
27	Rúben Monteiro	✓	Insuficiente	78	Bom	Suficiente	✓	54	Bom	Bom	Bom
28	Selzia Mabessa	✓	Bom	86	-	Bom	✓	59	Bom	Bom	Bom
29	Sónia Gouveia	✓	Suficiente	92	Bom	Suficiente	✓	40	Suficiente	Suficiente	Bom
30	Tânia Ferreira	✓	Suficiente	86	-	Suficiente	✓	46	Suficiente	Suficiente	Suficiente

TURMA:

9º 4

GRELHA DE AVALIAÇÃO - 1º Período

		Conhecimentos 80%				ação L. P. 5%			Educação para a Cidadania 10%					
Nº	NOME	Testes de Avaliação 70%				Trabalho teórico/trabalho prático 10%	Expressão escrita e intervenção oral	Somatório Parcial	Respeito e Tolerância 6%	Responsabilidade 4%	Somatório Parcial	TIC 5%	Avaliação 1º P	Nota Final
		Teste 1	Teste 2	Teste 3	Média									
	Alicia	82	74		54,6	8	5	67,6	6	4	10	5	82,6	4
	Ana Clara	53,5	57		38,7	6	4	48,7	5	4	9	5	62,7	3
	Ana Sofia	69,5	74		50,2	8	5	63,2	6	4	10	5	78,2	4
	André	70	61		45,9	6	4	55,9	6	4	10	4	69,9	4
	Bruno	37,5	50		30,6	6	3	39,6	3	2	5	2	46,6	2
	Cátia	43,5	39		28,9	4	3	35,9	6	3	9	3	47,9	2
	Cíntia	81	60		49,4	6	5	60,4	6	4	10	5	75,4	4
	Daniela Vilar	26	46		25,2	4	3	32,2	3	2	5	4	41,2	2
	Daniela Vaz	44,5	4,8		17,3	6	4	27,3	3	3	6	3	36,3	2
	Daniela Marques	58,5	58		40,8	4	3	47,8	4	4	8	3	58,8	3
	Diogo	31	37		23,8		3	26,8	4	3	7	4	37,8	2
	Gonçalo	64	56		42,0	6	3	51,0	4	3	7	4	62,0	3
	Hermenegildo	54	46		35,0	4	3	42,0	5	2	7	2	51,0	3
	Janice	36	47		29,1	4	3	36,1	5	3	8	5	49,1	2
	Joana	50	57		37,5	6	3	46,5	5	3	8	3	57,5	3
	João	62,5	66		45,0	6	4	55,0	4	3	7	4	66,0	3
	Luan	60	46		37,1	4	3	44,1	3	2	5	4	53,1	3
	Mª Beatriz	69,5	75		50,6	8	5	63,6	4	4	8	4	75,6	4
	Paloma	70,5	54		43,6	6	4	53,6	4	3	7	3	63,6	3
	Paulo	52,5	40		32,4	4	3	39,4	3	2	5	4	48,4	2

	Ronaldo	39	47		30,1	4	3	37,1	3	2	5	3	45,1	2	3
	Ruben	53	54		37,5	6	4	47,5	5	4	9	3	59,5	3	4
	Shélzia	74	59		46,6	6	3	55,6	3	3	6	5	66,6	3	6
	Sónia	37	40		26,95	4	3	33,95	4	3	7	2	42,95	2	5
	Tânia	37	46		29,05	4	3	36,05	4	3	7	2	45,05	2	

Agrupamento de Escolas Miguel Torga

2013/14 - 1.º Período

PAUTA DE FREQUÊNCIA

9º - Turma 4

Escola

Escola Básica Miguel Torga, São Brás, Amadora

Afixada em: / /

N.º	NOME	PORT.		ING(1).		FRAN(2).		HIST.		GEO.		MAT.		C.NAT.		FQ.		ED VIS.		ED FIS.		EMRC.		FCVICA.										Averbamentos						
		FJ	FI	CF	FJ	FI	CF	FJ	FI	CF	FJ	FI	CF	FJ	FI	CF	FJ	FI	CF	FJ	FI	CF	FJ	FI	CF	FJ	FI	CF	FJ	FI	CF	FJ	FI		CF					
1	Alicia Isabel S. Monteiro	--	--	5	--	--	5	--	--	4	--	--	4	--	--	4	--	--	5	--	--	5	--	--	4	--	--	3	--	--	3	--	--	3	--	--				
2	Ana Clara F. Louro	--	--	3	--	--	3	--	--	3	--	--	3	--	--	2	--	--	4	--	--	3	--	--	4	--	--	4	--	--	4	--	--	4	--	--				
3	Ana Sofia O. Silva	4	--	4	--	--	5	1	--	4	2	--	3	--	--	4	2	--	4	--	--	4	2	--	4	--	--	4	1	--	4	1	--	4	--	--				
4	André Filipe M. Pereira	2	--	4	--	--	4	--	--	4	--	--	4	2	--	4	--	--	4	1	--	4	1	--	4	--	--	4	--	--	4	--	--	4	--	--				
5	Ângelo Alexandre A. Silva	--	6	--	--	1	--	--	1	--	--	2	--	--	1	--	--	4	--	--	--	4	--	--	3	--	--	3	--	--	2	--	--	2	--	--				
6	Bruno Rafael L. Andrade	--	--	2	--	--	3	--	--	3	--	--	2	--	--	2	--	--	2	--	--	2	--	--	3	--	--	5	--	--	NF	1	--	NS	--	--				
7	Cátia Sofia E. Moreira	3	--	2	--	--	2	1	--	2	2	--	2	1	--	2	--	--	2	1	--	3	1	--	2	1	--	3	1	--	3	1	--	3	--	--				
8	Cíntia Pires Silva	--	--	4	--	--	5	--	--	4	--	--	3	--	--	4	2	--	3	2	--	6	1	--	4	--	--	4	4	--	4	--	--	NF	--	SB				
9	Daniela Andreia G. Vilar	3	--	2	1	--	2	--	--	2	2	--	2	1	1	2	--	--	2	--	2	3	1	--	2	2	--	3	--	--	3	--	--	NF	1	--	NS			
10	Daniela Cristina L. Vaz	3	3	3	1	--	3	--	1	3	1	1	2	1	--	2	--	2	3	--	1	3	--	3	3	1	--	3	--	1	3	--	--	NF	2	1	NS			
11	Daniela Cristina S. Marques	--	--	3	--	--	4	--	--	3	--	--	3	--	--	3	2	--	2	1	--	4	2	--	3	--	--	3	2	--	4	--	--	NF	1	--	SB			
12	Diogo André C. Dias	--	--	2	--	--	3	--	--	2	--	--	2	--	--	2	--	--	1	--	--	3	--	--	2	--	--	3	--	--	4	--	--	NF	--	ST				
13	Edgar Gomes Tavares	--	10	--	--	8	--	--	2	--	--	3	--	--	5	--	--	--	--	4	--	--	3	--	--	5	--	--	4	--	--	NF	--	2	--	--				
14	Gonçalo Sobral Morais	--	--	4	--	--	3	--	--	2	--	--	3	--	--	3	--	--	4	--	--	4	--	--	4	--	--	2	--	--	4	--	--	NF	1	--	ST			
15	Hermenegildo Rafael P. Semedo	4	4	2	1	--	2	--	1	2	--	--	2	--	1	3	--	4	2	--	--	3	1	5	2	--	2	2	--	--	3	--	--	NF	--	NS				
16	Janice Eloísa Silva	--	--	2	--	--	2	--	--	3	--	--	2	--	--	2	--	--	2	--	--	2	--	--	2	--	--	3	--	--	5	--	--	NF	1	--	SB			
17	Joana Raquel A. Reguengo	--	--	3	--	--	3	--	--	3	--	--	2	1	--	3	--	--	2	--	--	3	1	--	3	--	--	3	--	--	3	--	--	NF	1	--	SB			
18	João Miguel F. Mota	2	--	2	--	--	3	--	--	2	1	--	2	--	--	3	--	--	2	--	--	3	--	--	3	--	--	3	--	--	4	--	--	NF	1	--	ST			
19	Luan Victor M. Silva	--	--	3	4	--	3	--	--	3	3	1	3	--	--	3	1	1	4	1	1	4	--	--	3	--	--	4	--	--	4	--	--	NF	1	--	ST			
20	Maria Beatriz C. Jesus	4	--	4	--	--	4	2	--	4	2	--	3	1	--	4	2	--	3	4	--	3	4	--	4	2	--	3	1	--	3	--	--	5	--	--	SB			
21	Otniel Rodrigues X. Cupertino	--	29	--	--	14	--	--	4	--	--	5	--	--	3	--	--	6	--	--	14	--	--	18	--	--	7	--	--	--	NF	--	--	NF	--	6	--			
22	Paloma Silva	3	--	3	2	--	3	1	--	4	--	--	3	2	--	3	--	--	3	--	--	4	1	--	3	1	--	4	--	--	3	--	--	NF	1	--	SB			
23	Pascoal João A. Costa	--	17	--	--	11	--	--	1	--	--	5	--	--	2	--	--	--	--	8	--	--	12	--	--	5	--	--	--	--	--	--	NF	--	4	--	--			
24	Paulo Alexandre B. Neves	1	--	2	--	--	3	--	--	2	--	--	2	--	--	2	--	--	3	--	--	3	--	--	3	--	--	3	--	--	3	--	--	3	--	--	4	--	--	ST
25	Rafaela Alexandra Tavares	--	4	--	--	2	--	--	--	--	--	--	1	--	--	--	--	--	--	1	--	--	1	--	--	3	--	--	1	--	--	--	NF	--	--	--	--	--		
26	Ronaldo Alexandre T. Pina	--	--	3	--	--	3	--	--	3	--	--	2	1	--	2	--	--	3	--	--	3	1	--	3	--	--	3	--	--	3	--	--	3	--	--	4	--	--	SB
27	Rúben Alexandre A. Monteiro	3	--	3	--	--	2	1	--	2	--	--	2	--	1	3	--	--	2	--	--	3	3	--	3	1	--	3	--	--	5	--	--	NF	1	--	ST			
28	Shelsia Marizia J. Mabessa	2	--	4	--	--	4	1	--	4	1	--	4	1	--	3	2	--	3	--	--	4	1	--	3	1	--	3	--	--	3	--	--	4	1	--	SB			
29	Sónia Cristina L. C. Gouveia	6	1	2	6	--	3	--	1	2	1	--	2	4	--	2	8	--	1	3	1	3	5	2	2	--	--	3	7	1	3	--	--	NF	--	1	ST			
30	Tânia Sofia S. Ferreira	2	--	3	2	--	3	--	--	3	1	--	2	--	1	2	--	--	2	1	--	2	--	--	2	2	--	3	1	--	3	--	--	NF	2	--	ST			

Legenda: SB - SB; NS - NS; ST - ST; TR = Transferido.

O(a) Secretário:

O(a) Diretor de turma:

O(a) Diretor(a)

Data Reunião:

EB031

Maria Isabel Mendes

João Manuel Rodrigues Pereira































ANEXO 9 - Caraterização da Turma

AGRUPAMENTO DE MIGUEL TORGA - CASAL SÃO BRÁS

EB 2,3 DE MIGUEL TORGA

Ano Letivo - 2013/2014

9º 4

1  ALICIA MONTEIRO	2  ANA LOURO	3  ANA SILVA	4  ANDRE PEREIRA	5 <i>R</i>  ANGELO SILVA	6 <i>Mar</i>  BRUNO ANDRADE
7  CATIA MOREIRA	8  CINTIA SILVA	9  DANIELA VILAR	10  DANIELA VAZ	11 <i>R</i>  DANIELA MARQUES	12  DIOGO DIAS
13 <i>R</i>  EDGAR TAVARES	14  GONÇALO MORAIS	15 <i>R</i>  HERMENEGIL DO	16  JANICE SILVA	17  JOANA REGUENGO	18  JOAO MOTA
19  LUAN SILVA	20  MARIA JESUS	21 <i>R</i>  OTNIEL CUPERTINO	22  PALOMA SILVA	23  PASCOAL COSTA	24 <i>R</i>  PAULO NEVES
25 <i>R</i>  RAFAELA TAVARES	26  RONALDO PINA	27  RUBEN MONTEIRO	28  SHELSIA MABESSA	29 <i>R</i>  SONIA GOUVEIA	30  TANIA FERREIRA

Diretor(a) de Turma

ISABEL MENDES

Delegado(a) de Turma

Sub - Delegado(a) de Turma

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MIGUEL

Diretora de Turma: Maria Isabel Mendes Ano/Turma: 9º4

Nº	Turma de origem	NOME	Data de Nascimento	Idade até 15 set. 13	Nacionalidade	NEE Alunos	Relações ao longo do percurso escolar	Relações no presente ano escolar	Plano Acompanhamento Pedagógico	Assiduidade	Medidas Corretivas 12/13	MDS 12/13	PLNM	ASE	EE (Parentesco)	Observações
01	8º5	Alicia	1/2/99	14	Port	-	-	-	Não	Sim	-	-	-	-	Mãe	Q.E./ Autorizado
02	8º5	Ana Clara	14/6/99	14	Port	-	-	-	Não	Sim	-	-	-	-	Pai	Autorizado
03	8º5	Ana Sofia	8/1/99	14	Port	-	-	-	Não	Sim	-	-	-	-	Mãe	Q.E./Autorizado
04	8º5	André	19/10/99	13	Port	-	-	-	Não	Sim	-	-	-	-	Mãe	Autorizado
05	9º4 R	Ângelo	8/8/96	17	Port	-	?	1	Sim (9)	Sim	2	-	-	-	N.M	Entrou na escola o ano passado / Não matriculado
06	8º5	Bruno	29/5/99	14	Port	-	-	-	Sim (3)	Sim	3	-	-	-	Mãe	Autorizado
07	8º5	Cátia	5/12/98	14	Port	-	1	-	Sim (1)	Sim	-	-	-	-	Mãe	Autorizado
08	8º5	Cíntia	13/4/99	14	Port	-	-	-	Não	Sim	-	-	-	-	Mãe	Autorizado
09	8º3	Daniela Vilar	28/11/98	14	Port	-	1	-	Sim (1)	Sim	2	-	-	-	Mãe	Autorizado
10	8º5	Daniela Vaz	9/4/99	14	Port	-	-	-	Sim (1)	?	4	-	-	-	Mãe	Não Autorizado
11	9º4 R	Daniela Marques	24/11/96	16	Port	-	2	1	Sim (6)	Sim	-	-	-	-	Mãe	Autorizado
12	8º3	Diogo	22/1/99	14	Port	-	-	-	Sim (3)	Sim	1	-	-	-	Avó	Autorizado
13	9º3 R	Edgar		15												Não matriculado
14	8º5	Gonçalo	31/12/99	13	Port	-	-	-	Não	Sim	-	-	-	-	Mãe	Não Autorizado
15	9º3 R	Hermenegildo	8/11/96	16	Port	-	3	1	Não	Sim	-	-	-	-	N.M	Não Matriculado
16	8º5	Janice	12/6/97	16	Port	-	2	-	Sim (3)	Sim	-	-	-	-	Avó	Autorizado
17	8º3	Joana	12/12/99	13	Port	-	-	-	Não	Sim	1	-	-	-	Mãe	Autorizado
18	8º5	João	6/3/99	14	Port	-	-	-	Não	Sim	-	-	-	-	Tia	Autorizado
19	8º5	Luan	15/5/99	14	Br	-	-	-	Sim (1)	Sim	-	1	-	-	Pai	Autorizado
20	8º5	Mª Beatriz	8/10/99	13	Port	-	-	-	Não	Não	-	-	-	-	Mãe	Autorizado
21	9º4 R	Otniel	26/4/96	17	S. Tomé	-	?	1	Sim (11)	Não	1	?	?	-	Mãe	Não Matriculado
22	8º3	Paloma	11/7/98	15	Br	-	-	-	Não	Sim	1	-	-	-	Mãe	Autorizado
23	8º5	Pascoal	6/2/99	14	Ang	-	-	-	Não	Sim	1	-	-	-	Mãe	Não Matriculado
24	9º3 R	Paulo	21/8/96	17	Port	-	3	1	Não	Sim	-	-	-	-	Mãe	Autorizado
25	9º3 R	Rafaela	3/1/97	16	Port	-	-	1	Não	Sim	-	-	-	-	Mãe	Não Matriculado
26	8º5	Ronaldo	8/6/99	14	Port	-	-	-	Sim (2)	Sim	-	-	-	-	Mãe	Autorizado
27	8º5	Ruben	28/7/98	14	Port	-	2	-	Sim (1)	Sim	1	-	-	-	Tia Onofre	Não Autorizado
28	8º5	Shélzia	23/7/99	14	Moç	-	-	-	Não	Sim	-	-	-	-	Mãe	Autorizado
29	9º4 R	Sónia	10/4/98	15	Port	-	-	-	Sim (7)	Sim	-	-	-	-	Mãe	Autorizado
30	8º5	Tânia	25/7/95	14	Port	-	-	-	Sim (2)	Sim	-	-	-	-	Pai	Autorizado

ESCOLA BÁSICA DO 2º E 3º CICLOS DE MIGUEL TORGA

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

Este questionário é confidencial e destina-se a ser incluído num estudo a realizar no âmbito do Mestrado Ensino História e Geografia

DADOS BIOGRÁFICOS			
Nome	Ano	Turma	N.º
Data de Nascimento	/	/	Idade
Nacionalidade			
Naturalidade	Morada (Concelho)		Freguesia

ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO			
Nome	Parentesco		
Data de Nascimento	/	/	Idade
Nacionalidade			
Naturalidade	Morada (Concelho)		Freguesia
Profissão			
Situação profissional atual:		Habilitações académicas:	

AGREGADO FAMILIAR				
Parentesco	Idade	Habilitações académicas	Profissão	Situação profissional
Eu				
Os teus pais: estão ausentes <input type="checkbox"/> estão separados <input type="checkbox"/> a mãe faleceu <input type="checkbox"/> o pai faleceu <input type="checkbox"/>				

PERCURSO ESCOLAR			
Ficaste retido algum ano?	Sim	Não	Qual(ais)?
Tiveste algum apoio pedagógico?	Sim	Não	A que disciplina(s)?
Tiveste negativas no ano anterior?	Sim	Não	Quantas?
Tiveste alguma falta disciplinar?	Sim	Não	Se sim, qual?
Esta é a Escola que mais te interessava?	Sim	Não	Por que motivo?
Pretendes seguir para o ensino superior?	Sim	Não	Qual o curso pretendido?
NA ESCOLA			
Quais as três disciplinas que preferes?			

Quais as duas disciplinas em que sentes mais dificuldades?
Gostas de estudar? Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes <input type="checkbox"/> Quando?
Alguém te ajuda a estudar? Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes <input type="checkbox"/> Quem?
Preferes estudar: Sozinho(a) <input type="checkbox"/> Em grupo <input type="checkbox"/>
Assinala com um X os três fatores principais que, em tua opinião, mais contribuem para o sucesso dos alunos:
<input type="checkbox"/> Hábitos de estudo <input type="checkbox"/> Atenção/concentração na sala de aula <input type="checkbox"/> Disciplina na sala de aula <input type="checkbox"/> Interesse pela disciplina <input type="checkbox"/> Exigência/Rigor do professor <input type="checkbox"/> Assiduidade <input type="checkbox"/> Estratégias adotadas pelo docente <input type="checkbox"/> Relação professor-aluno <input type="checkbox"/> Relação Pais-Escola <input type="checkbox"/> Outras. Qual? _____
O que gostarias que melhorasse na Escola?

OCUPAÇÃO DOS TEMPOS LIVRES
Como ocupas os teus tempos livres?
Praticas alguma atividade desportiva? Qual?
Costumas ler? Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
Que tipo de leituras preferes?

SAÚDE E ALIMENTAÇÃO
Tipos de dificuldades: Visuais <input type="checkbox"/> Auditivas <input type="checkbox"/> Motoras <input type="checkbox"/> Fala <input type="checkbox"/> Linguagem escrita <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Outras: Quais? _____
Alergias?
A que horas te costumavas deitar? Número de horas de sono:
Onde tomas o pequeno almoço: Em casa <input type="checkbox"/> Em casa de familiares <input type="checkbox"/> Na escola <input type="checkbox"/> Num café <input type="checkbox"/> Noutro local, Qual? _____

Obrigada pela tua participação.

Professora Estagiária, Vera Paíção

ANEXO 10 – Atividades e Reuniões

Fotos tiradas para o Projeto Eco Escolas



Festa de Natal



ESCOLA BÁSICA 2, 3 MIGUEL TORGA – CASAL DE S. BRÁS

CONVITE

No sentido de dar continuidade ao trabalho desenvolvido no âmbito do projecto Eco-escolas do Agrupamento de Escolas Miguel Torga, vimos por este meio convidar a Professora Estagiária Vera Painço a participar na reunião do Conselho Eco – Escolas que se realizará no dia 10 de Dezembro de 2013 às 17:00h na Biblioteca da Escola Básica 2, 3 Miguel Torga.

Desde já agradecemos a sua disponibilidade.

Com os melhores cumprimentos,

Amadora 1 de dezembro de 2013

ECO-ESCOLAS

A Equipa Eco-Escolas

M^{te} de Lourdes Mendonça

Fotos tiradas no dia 17 de dezembro de 2013



ANEXO 11 - Avaliação formativa da professora estagiária

Avaliação formativa da professora estagiária

Nome (facultativo) _____ Ano Letivo 2013/2014

Disciplina: _____ Ano.º _____ Turma _____

De um modo geral, diz qual a tua opinião sobre o desempenho da professora estagiária, assinalando com um X a opção com que mais concordas.

1	2	3	4	5
Fraco	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom

	1	2	3	4	5
1. Relacionamento com os alunos					
2. Clareza da exposição					
3. Atividades desenvolvidas na aula					
4. Materiais usados (jogo, fichas, ...)					
5. Motivação dos alunos					
6. Promoção do espírito de iniciativa dos alunos					
7. Interesse demonstrado pela disciplina					
8. esclarecimento de dúvidas aos alunos					

Na tua opinião, quais os principais “pontos fortes” e “pontos fracos” d professora estagiária?

Pontos fortes

Pontos fracos

Que sugestões de melhoria gostarias de apontar à professora estagiária?

Comentários

Data de preenchimento: ____/____/____

Muito Obrigada pela tua colaboração

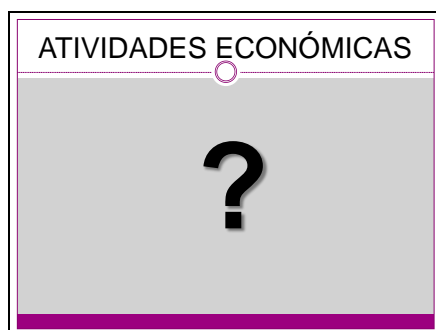
ANEXO 12 - Apresentações utilizadas nas aulas lecionadas

APRESENTAÇÃO 1 – Atividades Económicas

Diapositivo 1



Diapositivo 2



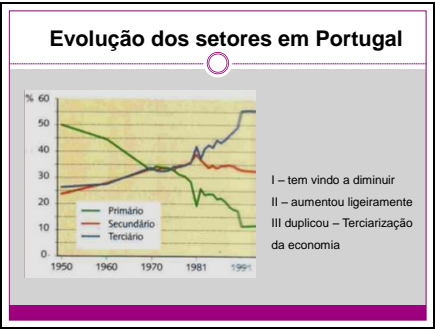
Diapositivo 3



Diapositivo 4

Profissões dos Encarregados de Educação dos alunos de 3.º/7.º	n.º
Cozinheiro (Chefe de cozinha, Pastelaria)	5
Empregado de Limpeza	3
Vigilante	2
Contabilista	1
Engenheiro técnico	1
Empregado de escritório	1
Directora de Recursos Humanos	1
Repositora	1
Técnica de Fisioterapia	1
Operadora de hipermercado	1
Cabineira	1
Auxiliar de acção educativa	1
Assistente de consultório	1
Musico	1
Podólogo	1

Diapositivo 5



Diapositivo 6

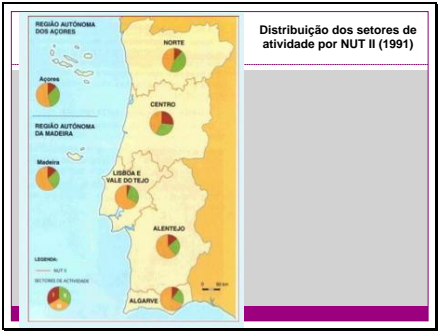
Taxa de atividade e população empregada por setor de atividade em 1988 e 2008

		1988	2008
Taxa de actividade (População com 15 e mais anos)	Masculino	74,6	68,5
	Feminino	50,7	54,2
	Total	62,0	62,5
População empregada	Primário	20,9	11,5
	Secundário	34,6	29,3
	Terciário	44,5	59,3
População empregada do sexo masculino	Primário	17,9	11,0
	Secundário	41,6	30,8
	Terciário	40,5	58,2
População empregada do sexo feminino	Primário	25,0	12,0
	Secundário	28,6	27,6
	Terciário	50,2	60,4

Fonte: PORDATA.

Observatório das Desigualdades

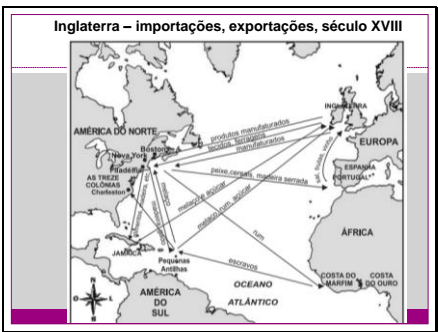
Diapositivo 7



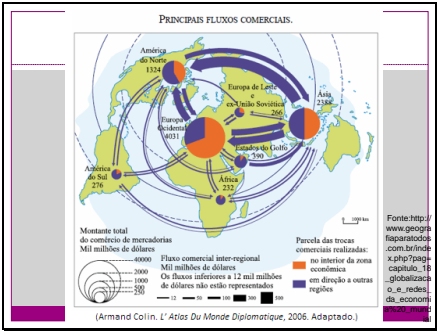
Diapositivo 8



Diapositivo 9



Diapositivo
10



Diapositivo
11

Fatores para a expansão do comércio mundial

- ✓ Forte crescimento económico industrial;
- ✓ Liberalização das trocas comerciais devido à abolição das barreiras alfandegárias;
- ✓ Aumento demográfico;
- ✓ Melhoria do nível de vida (maior poder de compra);
- ✓ Desenvolvimento dos transportes e das vias de comunicação;
- ✓ Os fatores mais atuais são contudo o marketing e a publicidade que leva ao consumismo.

Diapositivo
12

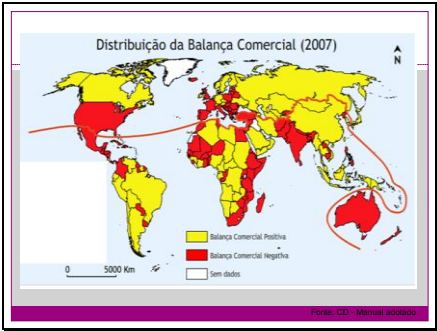
Exportações – o que se vende aos outros países
Importações – o que se compra aos outros países

Balança Comercial
É o valor das exportações menos as importações

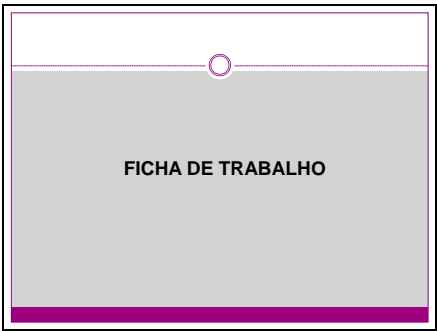
Favorável (positiva) = $E > I$
Equilibrada / Nula = $E = I$
Desfavorável (negativa) = $E < I$

importações exportações

Diapositivo
13



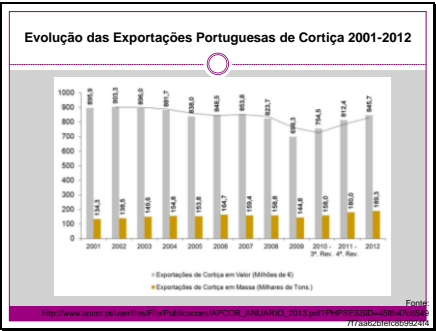
Diapositivo
14



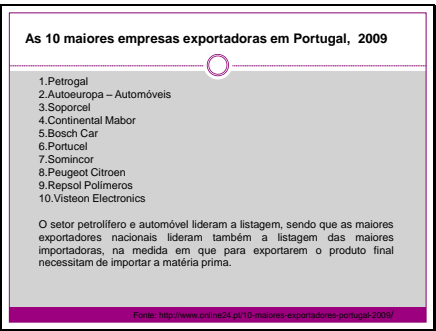
Diapositivo
15



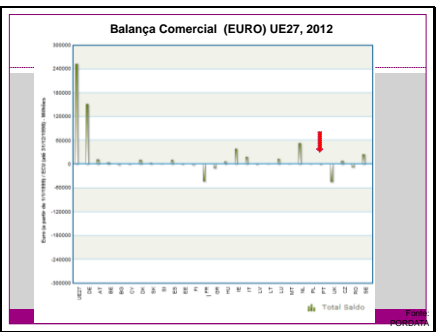
Diapositivo
16



Diapositivo
17



Diapositivo
18

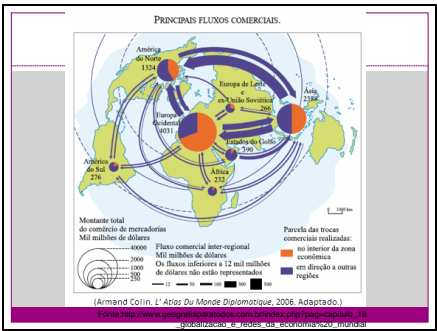


Diapositivo
19

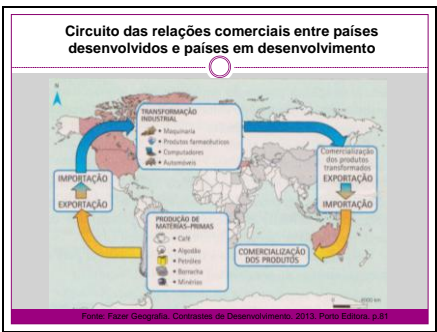
CRESCIMENTO DAS EXPORTAÇÕES		
	2000-05	2005-10
Holanda	4,1%	3,8%
Portugal	3,2%	3,8%
Irlanda	5,2%	3,0%
Alemanha	6,0%	2,7%
Espanha	5,0%	2,4%
Dinamarca	4,7%	2,4%
Bélgica	4,2%	2,1%
Áustria	6,5%	2,0%
Suécia	3,0%	2,0%
UEIS	4,0%	1,9%
Grécia	5,0%	1,5%
Itália	2,8%	1,0%
França	1,8%	0,8%
Flandia	2,7%	0,1%
Reino Unido	1,8%	-0,4%

Nota: Média anual para cada período
Fonte: <http://corporacoes.blogspot.pt/2011/08/estudo-que-as-exportacoes-portuguesas.html>

Diapositivo
20



Diapositivo
21



Diapositivo
22

Fluxos Comerciais

Europa - comércio é sobretudo intraeuropeu mas também com os EUA e Japão


EUA - fundamentalmente com o Canadá, UE e Japão

Japão - essencialmente com os EUA, seguindo-se Ásia oriental e países do sudeste asiático.

Diapositivo
23

Comércio Mundial

Multinacionais dos países economicamente mais fortes (Triade que estende a sua influência a todo o mundo: América do Norte, Japão e Europa Ocidental)




- Grande desenvolvimento/produção industrial;
- Agricultura moderna;
- Possuírem potentes frotas marítimas, aéreas e grandes bancos;
- Controlarem o preço dos produtos através das bolsas de comércio.

Diapositivo
24

Conclusões

Setor terciário tem um peso diferente consoante o nível de desenvolvimento dos países



PD's - crescimento deste setor traduz desenvolvimento tecnológico, económico e social e ocupa a maior parte da população ativa

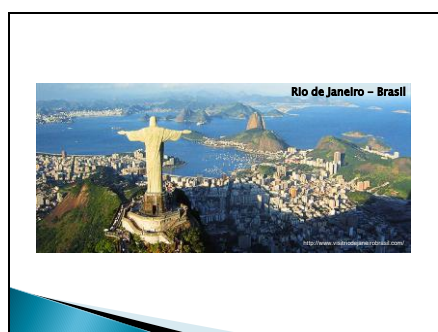
PED's o número de pessoas que trabalham neste setor é menor e está concentrado nos serviços de administração, comércio e numa variedade de profissões que requerem uma baixa qualificação profissional .

APRESENTAÇÃO 2 – Turismo

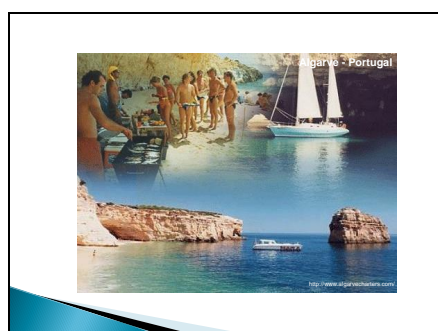
Diapositivo 1



Diapositivo 2



Diapositivo 3



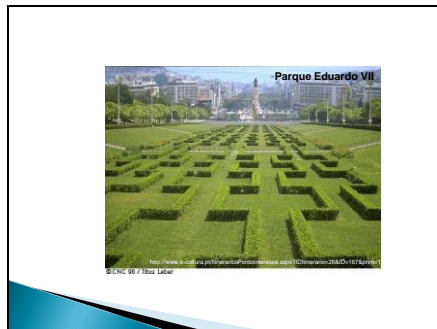
Diapositivo 4



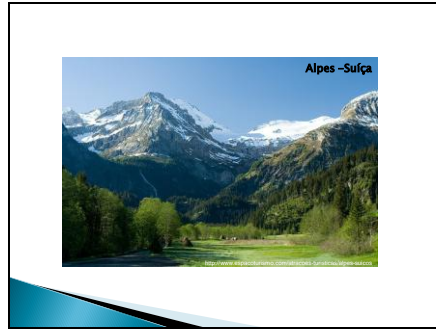
Diapositivo 5



Diapositivo 6



Diapositivo 7



Diapositivo 8

TURISMO	≠	LAZER
<ul style="list-style-type: none">•Deslocação temporária de pessoas, com uma duração de 24 horas		<ul style="list-style-type: none">Atividades não relacionadas com o trabalho
<ul style="list-style-type: none">•Permanência pouco prolongada no local de destino•Atividades relacionadas com lazer, descanso, diversão		

Diapositivo 9

É o conjunto de relações e fenómenos originados pela deslocação e permanência de pessoas fora do seu local habitual de residência, desde que tais deslocações e permanências não sejam utilizadas para o exercício de uma atividade lucrativa principal

Association Internationale des Experts Scientifiques du Tourisme (AIEST)

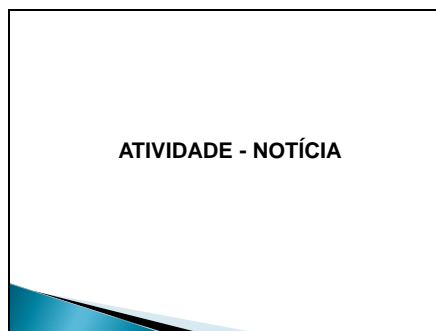
O turismo compreende as atividades desenvolvidas pelas pessoas ao longo de viagens e estadias em locais situados fora do seu enquadramento habitual, por um período consecutivo que não ultrapasse um ano, para fins recreativos, de negócios, ou outros.

*Organização Mundial do Turismo / World Tourism Organization (OMT / WTO), 1991.
Definição também adoptada pela ONU.*

Diapositivo
10



Diapositivo
11



Diapositivo
12



Diapositivo
13



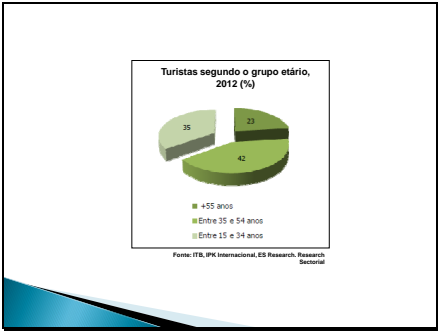
Diapositivo
14

[illegible]

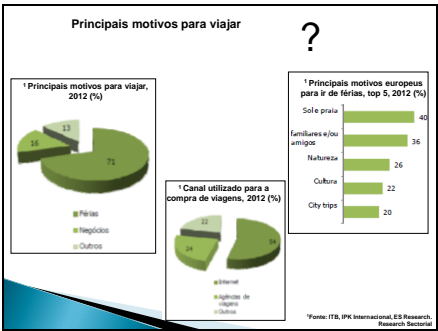
Diapositivo
15

Modalidades de Turismo	
Balneir	Frequente nos meses de Verão; ligado ao Sol, mar, praia, atividades aquáticas
Montanha	Áreas de montanha para a prática dos desportos de inverno, de neve
Cultural	Cidades, vilas, aldeias, ricas em património histórico-cultural
Religioso	Lugares de culto e peregrinação
Rural	Vacionado para o património cultural, Espaços naturais e casas rurais recuperadas de forma a contactar diretamente com a Natureza
Termal	Aproveitamento de nascentes de águas termais, benéficas para a saúde e bem estar
De Parques Temáticos	Consiste na oferta de diversões organizadas em torno de um tema
Aventura	Desportos radicais, rafting, montanhismo, surf, ...
Ecológico	Promove o contato direto com a natureza, parques e reservas naturais
Virtual	Promove uma ferramenta inovadora que permite ao utilizador, de uma só e num só local, consultar, planejar visitas, imprimir informação de todo o património histórico e cultural de um concelho
Sénior	Percursos e atividades adequadas às pessoas idosas

Diapositivo
16



Diapositivo
17



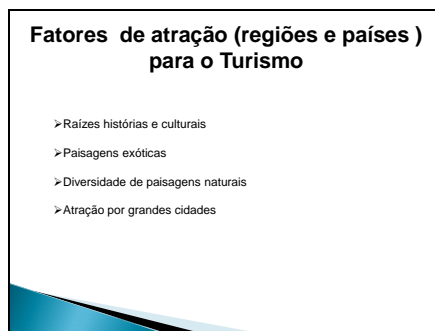
Diapositivo
18



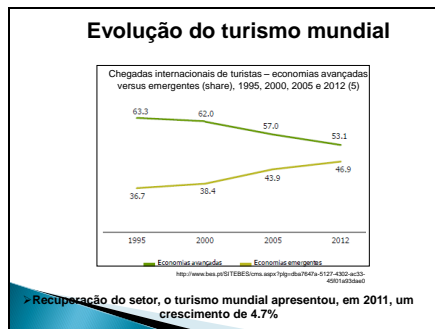
Diapositivo
19



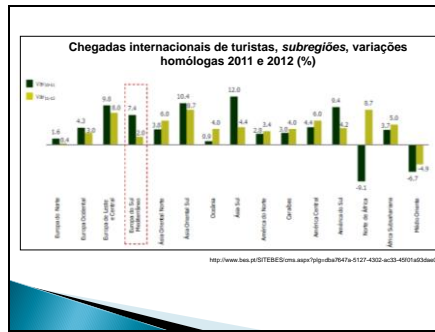
Diapositivo
20












Diapositivo
21



Diapositivo
22













Diapositivo
23

Ranking	País	Turistas (Milhões)			Slane (%)	TCHM₂₀₀₀₋₀₅ (%)	TCHM₂₀₀₅₋₁₁ (%)
		2000	2005	2011			
1	 França	77.2	75.0	79.5	0.1	-0.6	1.0
2	 EUA	51.2	49.2	62.3	6.3	-0.8	4.0
3	 China	31.2	46.8	57.8	5.9	8.4	3.5
4	 Espanha	47.9	55.9	56.7	5.8	3.1	0.2
5	 Itália	41.2	36.5	46.1	4.7	-2.4	4.0
6	 Turquia	9.6	20.3	29.3	3.0	16.2	6.3
7	 Rússia Unido	23.2	20.0	29.2	3.0	3.8	0.7
8	 Alemanha	19.0	21.5	28.4	2.9	2.5	4.7
9	 Malásia	10.2	16.4	24.7	2.5	10.0	7.1
10	 México	20.6	21.9	23.4	2.4	1.2	1.1

<http://www.bas.spttires.com.aspx?ip=ile7647e5127-4322-4c35-4350-42ab5d>

Diapositivo
24

Ranking	País	Receitas (USD mil milhões)			Share (%)	TCM ₂₀₁₂ (%)
		2000	2005	2012 ^E		
1	 EUA	82,9	82,2	128,6	12,0	6,6
2	 Espanha	30,0	48,0	55,9	5,2	2,2
3	 França	33,0	44,0	53,7	5,0	2,9
4	 China	16,2	29,3	50,0	4,7	7,9
5	 Itália	27,5	35,4	41,2	3,8	2,2
6	 Macau	3,2	7,9	38,5 ¹	3,6	25,4
7	 Alemanha	18,7	29,2	38,1	3,5	3,9
8	 Reino Unido	21,9	30,7	36,4	3,4	2,5
9	 Hong Kong	5,9	10,3	31,7	2,9	17,4
10	 Austrália	9,3	16,8	31,5	2,9	9,4

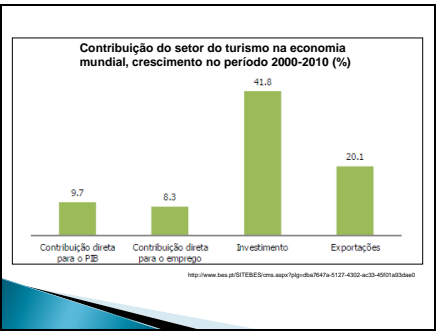
Diapositivo
25

Despesas turísticas, top 10 mundial, 1995, 2000 e 2012

Ranking	País	Despesas (USD mil milhões)			Share (%)	TCMA ₉₅₋₁₂ (%)
		2000	2005	2012 ^a		
1	China	13.1	21.8	102.0	9.5	24.7
2	Alemanha	53.0	74.4	83.0	7.8	1.7
3	EUA	64.7	69.9	83.7	7.8	2.6
4	Reino Unido	38.4	59.6	52.3	4.9	-1.8
5	Rússia	8.8	17.3	42.8	4.0	13.8
6	França	22.6	31.8	38.1	3.5	2.6
7	Canadá	12.4	18.0	35.2	3.3	10.1
8	Japão	31.9	27.3	28.1	2.6	0.4
9	Austrália	6.4	11.3	27.6	2.6	13.6
10	Itália	15.7	22.4	26.2	2.4	2.3

<http://www.bas.pt/SITE/BSI/bsi.aspx?lg=pt&id=7647a-5127-4302-ac33-4501a026ad0>

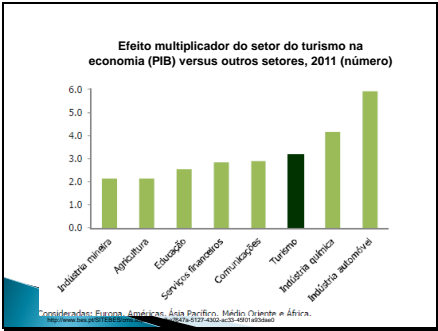
Diapositivo
26



Diapositivo
27



Diapositivo
28



Diapositivo
29

Impactes do Turismo	
Negativos	Positivos
<ul style="list-style-type: none">•Grande investimento em infraestruturas destruindo áreas agrícolas e florestais;•Promoção de empregos de baixa qualificação e num só período do ano;•Dependência face a investidores e operadores turísticos estrangeiros;•Destruição de ecossistemas;•Poluição das águas;•Aumento da produção de resíduos;•Sobre-exploração das reservas de água subterrâneas (aquíferos);•Grande densidade de construção;•Falta de ordenamento do território, nomeadamente da orla costeira	<ul style="list-style-type: none">•Aumento e melhoria de infraestruturas (ex: aeroportos, redes viárias, saneamento básico)•Criação de postos de trabalho;•Promoção de produtos locais (ex: artesanato e gastronomia);•Crescimento económico;•Valorização do património cultural e construído.

Diapositivo
30

Solução:
O turismo e outras atividades económicas devem crescer numa perspetiva diversificada, planeada, sustentável

Diapositivo
31



Diapositivo
32



APRESENTAÇÃO 3 – Turismo em Portugal

Diapositivo 1

Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Miguel Torga – Casal S. Brás

2013/2014

<http://www.youtube.com/watch?v=BCiQjQuiBkU>

Geografia

Turma: 9.ºA

Diapositivo 2

Características que fazem de Portugal um destino turístico

País com um ótimo ____ a) ____, designado pelo predomínio de “sol e mar”. Com acessibilidades (proximidade com os principais países europeus), e com uma diversidade territorial, ____ b) ____ e cultural; Caraterizado pela sua ____ c) ____ da população e a sua riqueza ____ d) _____. Com a existência de ____ e) ____ de qualidade reconhecida internacionalmente, e de grande diversidade de ____ f) ____.

Diapositivo 3

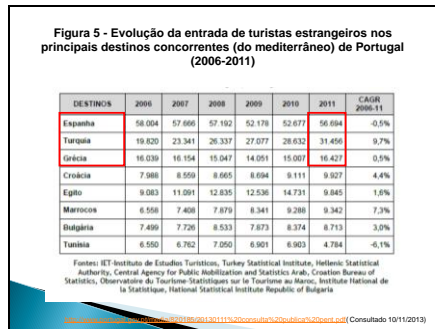
TURISMO DE PORTUGAL

www.turismodeportugal.pt

PLANO ESTRATÉGICO NACIONAL DO TURISMO

Pág. 161

Diapositivo 7



Diapositivo 8


Especificidades do Turismo em Portugal

- ✓ Portugal é um país com um vasto património histórico e cultural;
- ✓ Património religioso;
- ✓ Paisagens naturais de elevado valor ambiental.
- ✓ Cultura popular e tradições genuínas.
- ✓ A sua diversidade cultural e paisagística encontra-se a curta distância;
- ✓ Alojamento de qualidade e variado;
- ✓ É um país de grande hospitalidade.




Diapositivo 9

Impactes do Turismo



Sesimbra

www.cm-sesimbra.pt



Albufeira

<http://www.globemagics.net/img/albufeira-algarve-portugal-10420.htm>

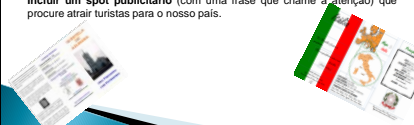
Diapositivo
10

ATIVIDADE

Elaborar um folheto turístico que indique:

- Três modalidades de turismo que o país pode oferecer;
- Os lugares/regiões associados a cada uma dessas modalidades de turismo (locais a visitar)
- Tipo de transporte a utilizar

Incluir um **spot publicitário** (com uma frase que chame a atenção) que procure atrair turistas para o nosso país.



Diapositivo
11

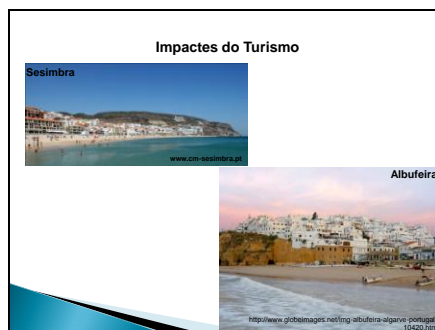


APRESENTAÇÃO 4 – Impactes do Turismo

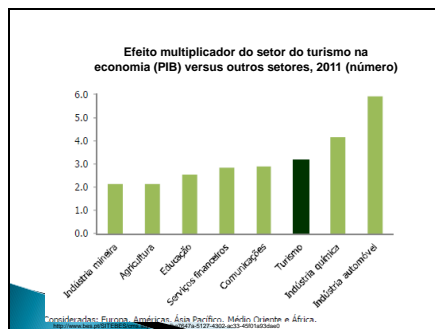
Diapositivo 1



Diapositivo 2



Diapositivo 3



APRESENTAÇÃO 5 – Meios de Transporte

Diapositivo 1



Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Miguel Torga - Casal S. Brás

2013/2014

REDES E MEIOS DE TRANSPORTES E TELECOMUNICAÇÕES

<http://www.humorciencia.com/2013/05/16/3-6linha-de-geografia.html>

Geografia. Turma: 9.ºA⁴

18 de novembro de 2013

Diapositivo 2

Como viajar de Lisboa a Paris?

Diapositivo 3

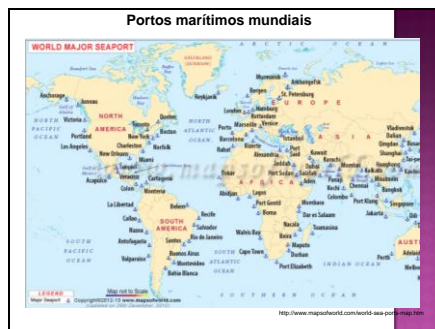
Diapositivo
10



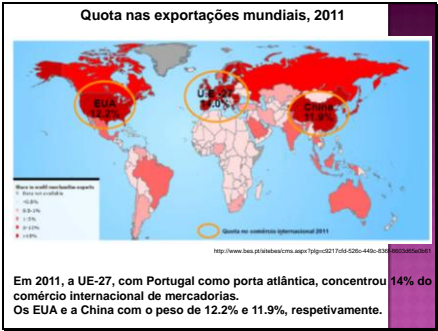
Diapositivo
11



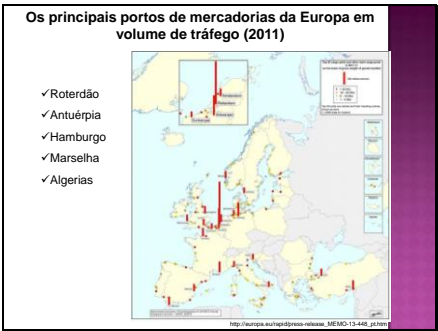
Diapositivo
12



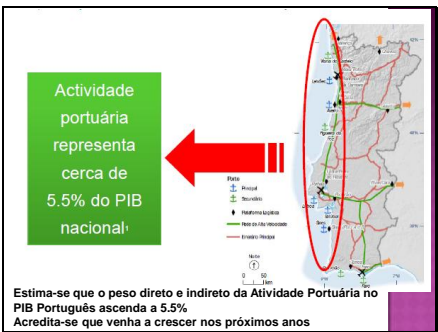
Diapositivo
13



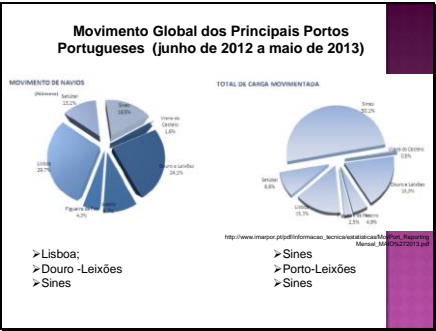
Diapositivo
14



Diapositivo
15



Diapositivo
16



Diapositivo
17

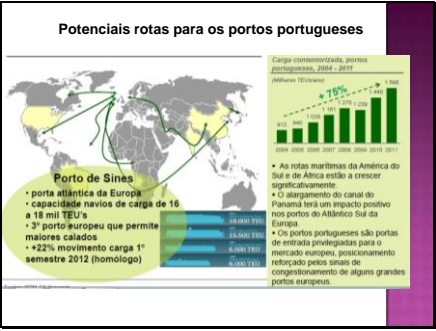
ESTATÍSTICAS DO MOVIMENTO GERAL DE MERCADORIAS NOS PRINCIPAIS PORTOS DO CONTINENTE

Projeção Anual desde 2000 a Maio de 2013

Ano	Volume de Carga	Volume de Contêineres	Volume de Carga	Volume de Contêineres	Volume de Carga	Volume de Contêineres	Volume de Carga	Volume de Contêineres
	(milhões de toneladas)	(milhões de contêineres)		(milhões de toneladas)	(milhões de contêineres)		(milhões de toneladas)	(milhões de contêineres)
2000	11 807 212	2 471 659	11 807 212	2 471 659	11 807 212	2 471 659	11 807 212	2 471 659
2001	11 807 212	2 471 659	11 807 212	2 471 659	11 807 212	2 471 659	11 807 212	2 471 659
2002	12 447 344	2 896 752	12 447 344	2 896 752	12 447 344	2 896 752	12 447 344	2 896 752
2003	12 447 344	2 896 752	12 447 344	2 896 752	12 447 344	2 896 752	12 447 344	2 896 752
2004	12 447 344	2 896 752	12 447 344	2 896 752	12 447 344	2 896 752	12 447 344	2 896 752
2005	12 447 344	2 896 752	12 447 344	2 896 752	12 447 344	2 896 752	12 447 344	2 896 752
2006	12 447 344	2 896 752	12 447 344	2 896 752	12 447 344	2 896 752	12 447 344	2 896 752
2007	12 447 344	2 896 752	12 447 344	2 896 752	12 447 344	2 896 752	12 447 344	2 896 752
2008	12 447 344	2 896 752	12 447 344	2 896 752	12 447 344	2 896 752	12 447 344	2 896 752
2009	12 447 344	2 896 752	12 447 344	2 896 752	12 447 344	2 896 752	12 447 344	2 896 752

Quais os portos onde se verificou uma diminuição? e aumento?

Diapositivo
18



Diapositivo
19

Transporte fluvial



Designados por "Cacilheiros" porque fazem diariamente o transporte de milhares de passageiros entre as duas margens do Tejo, Lisboa e Cacilhas.






Rio Danúbio - Hungria



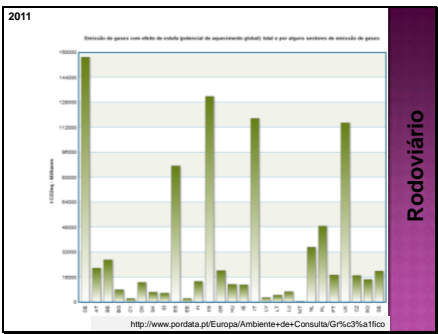
<http://www.caminha2000.com/jornal/n684/caminha.html>

Diapositivo
20

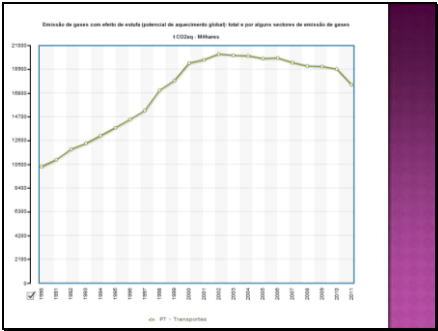
Modo de transporte - Terrestre



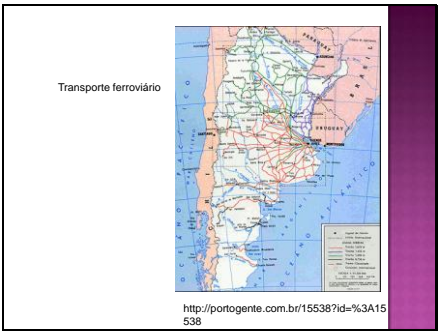
Diapositivo
21



Diapositivo
22



Diapositivo
23



Diapositivo
24

Bibliografia

<http://www.imarpor.pt/>

<http://www.bes.pt/sitebes/cms.aspx?plg=c9217cfd-526c-449c-836f-8603d660b61>

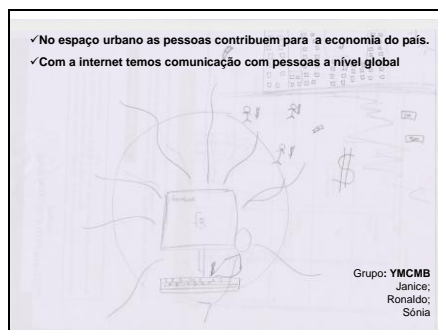
IPM - Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

APRESENTAÇÃO 6 - Telecomunicações

Diapositivo 1



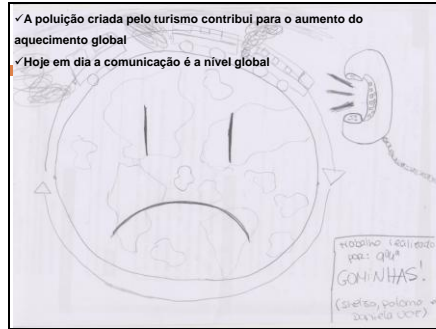
Diapositivo 2



Diapositivo 3



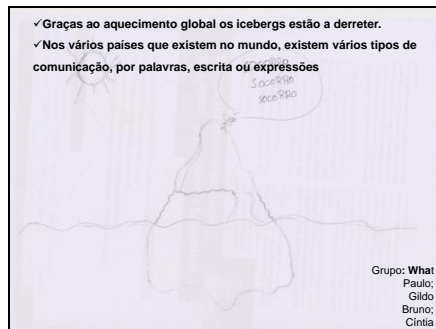
Diapositivo 4



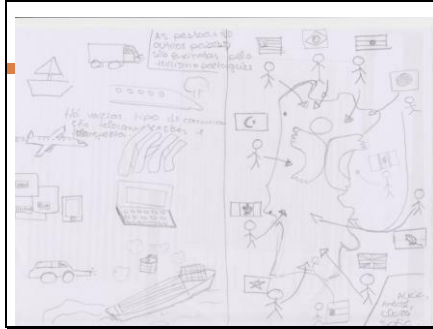
Diapositivo 5



Diapositivo 6



Diapositivo 7



Diapositivo 8

Telecomunicação - transmissão de informação à distância

- Correntes elétricas - cabo
- Ondas eletromagnéticas - ondas

Diapositivo 9

Meios de comunicação por cabo:

- Telégrafo
- Telefone
- Televisão por cabo



<http://informadigitalis.wordpress.com/2011/01/05/o-tel%C3%A9grafo-e-o-netter-ultrapassando-as-barreiras-de-comunica%C3%A7%C3%A3o/>

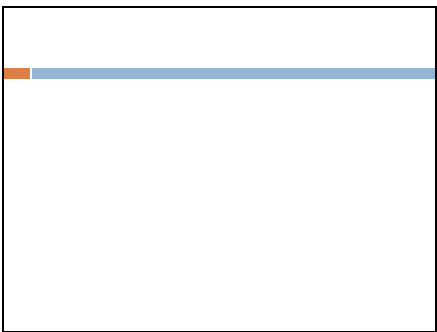
Diapositivo
10



Diapositivo
11



Diapositivo
12



Diapositivo
13

Atividade

Em pares, analisar indicadores tecnológicos de dois países

Indicadores (por 100 pessoas)	Marrocos	Japão	Portugal	Turquia	Áustria (Alemanha)	México	Brazil	Espanha	África do Sul	Argélia	Costa do Marfim	Algeria
Computadores	52.9	52.7	16.2	16.3	8.8	17.3	16.1	4.1	8.4	0.7	1.8	0.2
Partes por 1000 (2010)	30.3	77.6	51.3	55.6	36.7	32.9	40.7	32.3	10.5	2.8	3.7	0.0
Indicadores de acesso à Internet por habente (2010)	30.3	26.8	10.2	9	1	1	8.8	1.8	1.3	0.1	0.3	0.0
Índice de desenvolvimento económico (2010)	100.3	100.4	100.5	9.9	4.9	4.9	105.1	100.5	100.2	86.3	77.6	30.2

1. Indica a localização do país.
2. Identifica os países que registam valores mais elevados e mais reduzidos.
3. Apresenta a relação existente entre o número de equipamentos e o nível de desenvolvimento económico dos países

Diapositivo
14

Adivinhar o título dos próximos slides

Diapositivo
15

Portugal e Espanha implementam a Telemedicina no Algarve
Vários serviços de saúde do Algarve já podem usufruir de equipamento de Telemedicina/Videoconferência, desde 2003

Está a ser instalado, desde 2003, equipamento de telemedicina/videoconferência em todos os centros de saúde do Algarve, no Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio, no Hospital Distrital de Faro, no Centro de Diagnóstico Pneumológico e no Centro Regional de Saúde Pública.(...)

<http://www.min-saude.pt/portal/contenidos/pt+saude+em+portugal/investigacao+e+d+esenvolvimento/telemedicina.htm>

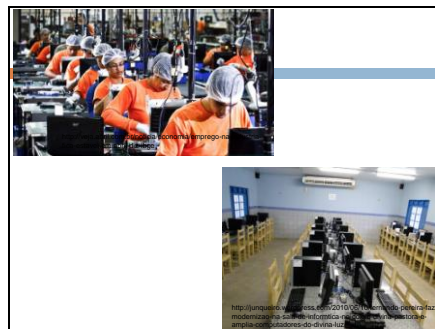
Diapositivo
16



Diapositivo
17



Diapositivo
18



Diapositivo
19



Diapositivo
20

